ANNO XL. NUMERO 262.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

6 Quarto cresc. as 9 h., 33 m. e 2 s. da t.
13 Lua cheia as 3 h., 13 m. e 36 s. da t.
21 Quarto ming. as 4 h., 56 m. e 56 s. da m.
29 Lua nova as 4 h., 57 m. e 26 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio. jul. set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda. S. Abilio diac.; S. Gorias m.
15. Terça. S. Gertrudes v.; S. Clementino m.
16. Quarta. S. Gonçalo de Lagos; S. Elpidio m.
17. Quinta. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18. Sexta. S. Obdon ab.; S. Barcella m.
19. Sabbado. S. Isabel viuv. rainha de Hungria.
20. Domingo. S. Octavio m.; S. Theope m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de novembro de 1864.

Officio ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça. — Transmitto á V. Exc. o requerimento documentado que para este fim recebi com officio do juiz de direito da comarca do Limoeiro, bacharel José Quintino de Castro Leão, datado de 29 do mez findo, e em que este pede que se leve em conta de sua antiguidade, o tempo que servio na comarca do Seridó, da provincia do Rio Grande do Norte.—Communicou-se ao predito juiz de direito.

Dito ao Exm. visconde da Boa-Vista commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sirva-se V. Exc. de mandar dispensar do aquartelamento, como solicitou o inspector da thesouraria provincial em officio de 9 do corrente, o continuo daquella repartição José Luiz Salgado Accioli, que pertence ao 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio. — Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao Exm. Dr. vigario capitular desta diocese. —Rogo á V. Exc. se sirva de remetter-me até o ultimo de janeiro vindouro, algumas informações sobre o culto publico na provincia, indicando ao mesmo tempo suas mais urgentes necessidades para que possam ser levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial em sua proxima sessão.

Dito ao coronel commandante das armas.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia amanhãa ás 11 horas do dia, 1 inferior e 10 praças de pret para escoltarem 5 criminosos até a cidade de Nazareth.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.— Approvo a deliberação que V. S. tomou, como me participou em seu officio n. 2,008, de 9 do corrente de nomear interinamente o alferes reformado do exercito Jorge Rodrigues Sidreira, para o emprego de commandante da fortaleza de Tamandaré, em substituição do capitão do estado-maior de 2ª classe Luiz de França de Carvalho, que commandava o referido forte e falleceu no dia 3 deste mez.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Communico á V. S. para seu conhecimento e em resposta ao seu officio n. 1378 de 5 do corrente, com referencia ao em que o subdelegado do districto de Cursuipe pede a conservação das praças destacadas, que, tendo-se retirado para a côrte o 2º batalhão de infantaria, e devendo para alli seguir o 7º da mesma arma, determinei aos commandantes superiores que nos termos do art. 86 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, preste aos juizes de direito e delegados de policia as praças da guarda nacional que forem requesitadas para guarda de cadeias e deligencias policiaes : pelo que convém que aquelle subdelegado ou quaesquer outros se entendam com o respectivo delegado, afim de este solicitar da autoridade competente, as praças da mesma guarda nacional que forem precisas para as urgencias do serviço.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que as autoridades policiaes das freguezias da Boa-Vista nesta capital e dos Afogados, ministrem as relações dos escravos, residentes naquellas freguezias, e que são considerados ganhadores ou se empregam no serviço de transporte, afim de que no consulado provincial se possa concluir o lançamento do imposto decretado pelo § 32 do artigo 44 da lei do orçamento vigente, segunda consta de officio que me dirigio o inspector da thesouraria provincial em 9 do corrente sob n. 481.— Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo. — Faça V. S. regressar para a capital da Parahyba na primeira opportunidade como solicitou o respectivo Exm. presidente em officio de 10 do corrente a escolta de praças de policia que veio ultimamente a esta provincia guardando 2 criminosos.

Dito ao mesmo.—A' vista das razões apresentadas pelo commandante superior da guarda nacional deste municipio em officio de 4 do corrente, não podem ser dispensados do serviço, afim de occuparem os lugares de inspector de quarteirão, para que foram nomeados os guardas Mergelino Gomes da Fonseca e Francisco de Paula Lima ; o que declaro á V. S. em resposta ao seu officio n. 1338, de 2 de outubro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Autoriso V. S., nos termos de sua informação de 8 do corrente, sob n. 646, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, ácerca do requerimento que devolvo, a mandar pagar ao alferes do 7º batalhão de infantaria, Jesuino Deocleciano de Souza Bruno, a quantia de 8$940 rs. por elle despendida com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento, que esteve sob seu commando na cidade de Nazareth, durante o trimestre de janeiro a março deste anno.

Dito ao mesmo. — Remetto á V. S. para os convenientes exames as inclusas cópias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra datadas de 21, 24 e 28 de outubro ultimo.

Dito oo mesmo.— A' vista dos inclusos requerimentos do coronel João Guilberme de Bruce e do capitão Estevão José Paes Barreto, ambos do 7º batalhão de infantaria, mande V. S. abonar em os devidos tempos as consignações que esses officiaes pretendem deixar dos respectivos soldos nesta provincia, para alimentos de suas familias.— Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento do capitão do 7º batalhão de infantaria Caetano Xavier de Oliveira, para que V. S. mande abonar em os devidos tempos, a consignação que elle pretende deixar do respectivo soldo nesta provincia, para ser entregue a seu procurador o tenente-coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Estevão dos Anjos da Porciuncula, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 9 do corrente, sob n. 1391, a quantia de 24$800 rs., despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo durante o mez de outubro ultimo, como se vê da conta junta. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 9 do corrente, sob n. 482, tenho a dizer que devem servir na illuminação da cidade do Rio-Formoso os lampeões, que pertenceram a desta capital e acham-se presentemente recolhidos ao arsenal de guerra.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Remetta-me V. S. até o ultimo de janeiro vindouro, o relatorio do estado da Santa Casa de Misericordia do Recife, bem como de todos os estabelecimentos á seu cargo, indicando as suas necessidades, e as medidas que para remedia-las devam ser levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.

Dito ao director geral da instrucção publica.— Remetta-me V. S. impreterivelmente até o ultimo de janeiro vindouro, um relatorio da repartição á seu cargo, indicando as medidas que devem ser levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.

Dito ao inspector da saúde publica.—Remetta-me Vmc. impreterivelmente até o ultimo de janeiro vindouro, um relatorio do estado sanitario da provincia, mencionando as molestias que mais se tem desenvolvido no corrente anno.

Dito ao director do arsenal de guerra,—Recommendo á Vmc. que faça apressar a remessa dos objectos que esse arsenal tem de fornecer á enfermaria militar do corpo de guarnição da Parahiba, visto que assim o solicitou o Exm Sr. presidente daquella provincia, em officio de 9 do corrente.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas. Inteirado do conteúdo do seu officio de 9 do corrente, sob n. 317, tenho a dizer em resposta, que cumpre que Vmc. officie ao empreiteiro do calçamento desta cidade no sentido indicado em seu citado officio, afim de evitar-se o damno que possa causar o cano de esgoto que se vai construir na travessa do Ouvidor, e contra o qual protesta o proprietario de um dos sobrados da mesma travessa, sendo claro que ao mencionado empreiteiro corre a obrigação de acautellar qualquer prejuizo que possa provir aos proprietarios por occasião da execução das obras do seu contrato.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que Vmc. expoz em seu officio de 8 do corrente, sob n. 315, o autoriso a mandar fazer por administração os reparos urgentes de que necessita a ponte do Caxangá, os quaes constam do orçamento que veio annexo ao seu citado officio, na importancia de 1:700$000.— Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc., como solicitou o Dr. chefe de policia, fornecer ao respectivo administrador, para reparos da casa de detenção, 10 alqueires de cal preta, 10 ditos de dita branca de Jaguaribe para calar, e 200 tijollos de alvenaria.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia,

Dito ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes á promover a compra dos objectos mencionados em seu officio de 7 do corrente a que respondo, visto serem necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Fica approvada a compra que effectuou o conselho de compras navaes, como participou-me em seu officio de 7 do corrente, de varios objectos de material da armada, pelos preços indicados no citado officio, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

O que declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito a camara municipal de Flores. – Approvo a arrematação dos impostos constantes dos cinco termos de contrato que por cópia acompanharam o officio que me dirigio a camara municipal da villa de Flores em 21 de outubro proximo findo, o qual fica assim respondido.

Dito á mesma.—Respondendo ao officio de 21 de outubro proximo findo, em que á camara municipal da villa de Flores, declarando-me ter sido ultimamente eleito 4º juiz de paz do 1º districto daquella villa o actual collector das rendas geraes desse municipio, José Francisco de Medeiros, consulta se deve deferir-lhe juramento ou julga-lo impedido, tenho a dizer á mesma camara que sendo incompativel o cargo de juiz de paz com o de collector como declaram os avisos n. 105 de 24 de abril de 1849, 18 de março de 1854, e n. 330 de 7 de agosto de 1860 § 2, não deve juramentar o referido Medeiros, mas sim o supplente a quem por lei competir.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.— Remetta-me Vmc. impreterivelmente até o ultimo de janeiro vindouro um relatorio do estado de todas as obras da estrada de ferro desta provincia indicando as medidas que devem ser levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.

Dito ao contador do termo de Cabrobó. - Dou solução a consulta feita em seu officio de 27 de setembro ultimo, declarando que as custas a que tem direito os partidores nas partilhas ou sobre partilhas são dividas de conto ou contos de réis completos, e não de fracções, como se infere da letra e espirito do artigo 178 do decreto n. 1569 de 3 de março de 1855.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu Felix Ramos Lieutier e attendendo a que se acha elle comprehendido no disposto no art. 5 do regulamento de 9 de julho deste anno, resolve nomea-lo effectivamente para o lugar de conductor da repartição das obras publicas, e ordena que neste sentido se expeça as necessarias communicações.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas e ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear effectivamente a Manoel Lourenço de Mattos para o lugar de conductor da repartição das obras publicas, visto achar-se comprehendido na disposição do art. 5 do regulamento de 9 de julho deste anno, ordena que neste sentido se expeçam as necessarias communicações.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Expediente do secretario do governo do dia 11 de novembro de 1864.

Officio ao thesoureiro das loterias.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que pelo seu officio de 9 do corrente ficou inteirado de haver V. S. assumido naquella data o exercicio de seu cargo.

Despachos do dia 11 de novembro de 8664.

Requerimento.

Antonio José Gomes do Correio.—Satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda constante da informação por cópia inclusa.

Bacharel Daniel Germano de Aguiar Montarroyos.—Não póde ter lugar

Francisca Maria da Luz.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo ao administrador da casa de detenção.

Felix Manoel do Nascimento Valois.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Felix Ramos Lieutier.—Passe portaria nomeando o supplicante effectivamente.

João Antonio dos Santos.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar o titulo que requer o supplicante não havendo inconveniente.

João Paulo de Souza.—Não póde ter lugar.

Joaquim Francisco Borges Uchoa.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Josepha Maria da Conceição.—Não tem lugar.

João de Araujo Cesar.—Prove o supplicante que entregou o mappa relativo ao anno de 1863, e por cuja falta foi multado.

D. Joanna da Silva Medeiros.—A' vista da informação não tem lugar a supplicante.

Tenente João Duardo Pereira Borges.—A' vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

José Marcelino da Costa.—Indeferindo em vista da informação.

Joaquim Aureliano de Castro.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar o titulo de transferencia do terreno de que se trata, uma vez que os compradores se obriguem a effectuar a construcção do cáes.

Manoel Pereira Camello Pessoa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Marcelino Antonio Pereira.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Nazareth.

Bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras.—Encaminhe-se.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 14 de novembro de 1864.

ORDEM DO DIA N. 14.

O coronel commandante das armas, faz constar a guarnição para os fins convenientes, que acaba de se lhe apresentar hoje vindo da Bahia o Sr. alferes do 9º batalhão de infanteria Manoel da Silva Rosa Junior, o qual fica recolhido ao mesmo batalhão.

(Assignado.)—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*
(Conforme.)—*José Francisco de Moraes Vasconcellos*, capitão ajudante de ordens interino.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

26 de outubro.

Entrou hontem dos portos do sul o vapor *Gerente*, com datas de Porto Alegre até 16, Rio Grande 18, e Santa Catharina 21 do corrente.

Da provincia de S. Pedro ha a importante noticia da entrada da terceira brigada do nosso exercito no territorio Oriental a 12 do corrente. Esta força, commandada pelo Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, ia em direcção á villa do Cerro Largo, e constava que outras brigadas tinham ordem de occupar Paysandú e Salto.

Uma carta de Jaguarão, escripta com data de 13 ao *Commercial*, diz :

« O tenente-coronel Astrogildo officiou ao Menna Barreto, participando que estava com o corpo de seu commando sitiando a villa de Cerro Largo, e que a divisão *blanquilha* que tinha sahido para fóra da mesma villa, vendo que o commercio e povo se negára a oppôr resistencia ás forças brasileiras que alli se apresentassem, tomou de barato recolher-se ao entrincheiramento, e hoje está presa, pelo sitio do Astrogildo.

« Fidellis reunio-se com sua gente ao quarto regimento de cavallaria, e está elle sob o commando do coronel Augusto.

« Este regimento e o treze batalhão, com o general Menna Barreto á frente, hoje deve chegar ao Sarandy, amanhãa ao Chuy e depois a Cerro Largo, onde sem duvida farão render-se esse punhado de assassinos delegados do governo oriental, ainda que á viva força; e se tentarem resistir, a carnagem será terrivel, visto que não se póde dar guarida a esses tyrannos sedentos sempre do brasileiro sangue. »

Havia muito enthusiasmo no corpo de exercito tanto da primeira linha como da guarda nacional destinado a operar no Estado vizinho, e, segundo noticiavam da fronteira, affluiam os voluntarios.

Pela presidencia da provincia foram feitas as seguintes nomeações.

Assistente do ajudante-general da segunda brigada de guardas nacionaes, commandada pelo Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, o Sr. major Miguel Pereira de Oliveira Meirelles :

Ajudante de ordens, o Sr. tenente João Baptista Pinto Porto ;

Commandante do quinto corpo provisorio, o Sr. tenente-coronel Apollinario Pereira de Moraes ;

Fiscal o Sr. major Vasco do Nascimento Lima ;

Commandante do sexto corpo dito, o Sr. tenente coronel Vicente de Siqueira-Leitão ;

Fiscal o Sr. major Manoel Lopes da Silva ;

Commandante do setimo corpo dito, o Sr. tenente-coronel João Niederaner Sobrinho ;

Fiscal o Sr. capitão João Silveira de Fontoura ;

Commandante do oitavo dito, o Sr. tenente-coronel Diniz Dias :

Commandante do nono corpo dito, o Sr. tenente coronel João de Freitas Noronha.

De Santa Catharina nada nos consta digno de menção.

Ante-hontem e hontem repetiram-se as illuminações, musicas, salvas e regosijo do dia 15. SS. MM. II. e AA. sahindo ante-hontem pelas 8 horas da noite do paço da Boa-Vista, apearam-se junto da fabrica do gaz, exhibindo-se nessa occasião a luz metallica de que fallamos, e que é realmente vivissima e de um brilho suavemente azulado, e percorreram depois a pé, varias ruas da cidade, visitando os differentes lugares em que a illuminação era mais vistosa.

Hontem deu S. M. o Imperador um sumptuoso jantar a que, além de toda a familia imperial, assistiram :

S. A. o Sr. duque de Saxe ;
O Sr. arcebispo da Bahia ;
As damas de serviço e semanarios de SS. MM. Imperiaes e Altezas ;
Os ministros de estado ;
Os presidentes das camaras legislativas ;
Os conselheiros de estado ;
O conde Dumas ;
O Sr. Seitz, secretario do Sr. duque de Saxe ;
O marquez mordomo mór ;
O mordomo da casa.
O presidente do supremo tribunal de justiça ;
O ajudante general do exercito ;
O encarregado do quartel-general da marinha ;
O commandante superior da guarda nacional ;
O capitão da guarda.

A' noite Suas Magestades e Altezas Imperiaes honraram com a sua presença o theatro lyrico.

Por cartas imperiaes de 22 do corrente mez foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Antonio Carvalho de Oliveira Guimarães, João Lopes Raposo, Joaquim Pinto de Faria e Silva, José Machado de Avila, José de Pontes Brazão.

Por decreto do mesmo dia 22 foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz, os capitães Caetano Xavier de Oliveira e Francisco Antonio Pereira.

Por portaria de 21 do corrente, foi nomeado o major do corpo de engenheiros Antonio Pedro Monteiro de Drumond, para servir interinamente o lugar de inspector geral das obras publicas, em substituição do tenente-coronel do mesmo corpo Christiano Pereira de Azevedo Coutinho, requisitado pelo ministerio da guerra para exercer uma commissão importante na provincia de Matto-Grosso.

Por portarias de 22 do corrente foram nomeados : José Novaes Queiroz, para o lugar de agente do correio da villa do Pão de Assucar na provincia das Alagoas, vago por demissão concedida a Marcellino Bezerra Liberalquino ; Francisco Fernandes Bezerra e Joaquim José Gonçalves Junior, o primeiro para ajundante do correio da villa do Senhor Bom Jesus, na provincia do Piauhy, e o segundo para igual lugar no da villa do Codó, na provincia do Maranhão, por exoneração de Severiano Antonio de Moraes.

Na mesma data foram creadas agencias de correio nas villas de Santo Amaro, Nossa Senhora das Dores e Riachão, na provincia de Sergipe.

— 27 —

Em audiencia publica de 14 do corrente, S. M. o Imperador dignou-se receber o Sr. D. João Blanco del Valle, ministro residente de S. M. Catholica, o qual, apresentando á S. M. o Imperador a credencial que põe termo á sua missão, pronunciou o seguinte discurso :

« Senhor. — A rainha, minha augusta soberana, dignou-se pôr termo á missão diplomatica de que me havia encarregado junto á V. M. Imperial, como o declara a carta regia que tenho a alta honra de apresentar á V. M. Imperial.

« Animada do desejo de continuar a manter os vinculos da melhor harmonia, e de uma franca e cordial amizade para com V. M. Imperial, servio-se dar-me um successor no cavalleiro D. Pedro Sorela y Maury.

« Ao deixar talvez para sempre esta côrte, da qual levo tão gratas recordações, digne-se V. M. Imperial permittir-me expressar nesta tão solemne occasião o meu vivissimo reconhecimento pelas singulares e inestimaveis bondades que tenho devido á V. M. Imperial, e pelos procedimentos tão cortezes, como cheios de confiança que tenho merecido aos seus ministros.

« Em qualquer paiz em que possa encontrar-me, lembrar-me-hei, senhor, de V. M. Imperial, como o principe o mais perfeito e magnanimo, e conservarei sempre para com sua excelsa e sagrada pessoa os sentimentos da mais profunda veneração. »

S. M. I. dignou-se responder.

« Muito lhe agradeço, Sr. Blanco del Valle, seus sentimentos, e desejo que regresse com felicidade á sua patria, em companhia de sua familia.»

Em seguida S. M. o Imperador dignou-se receber o Sr. Pedro Sorela e Maury, acreditado junto ao governo de S. M. Imperial para substituir o Sr. Blanco del Valle na mesma qualidade de ministro residente de S. M. Catholica.

Apresentada á S. M. Imperial a carta regia que o acredita neste caracter, o Sr. Sorela e Maury pronunciou o seguinte discurso :

« Tenho a honra de depositar nas mãos de V. M. Imperial a carta de S. M. a rainha de Hespanha, minha augusta soberana, que me acredita na qualidade de seu ministro residente junto á V. M. Imperial

« A rainha encarregou-me particularmente de renovar á V. M. Imperial nesta occasião os sentimentos de sua constante amizade, de lhe exprimir o vivo interesse que toma na felicidade de V. M. Imperial, bem como na de sua augusta familia e do povo, cujos destinos lhe foram confiados, e de asseverar á V. M. Imperial o seu sincero desejo de estreitar cada vez mais as boas relações que felizmente existem entre a Hespanha e o Brasil.

« Pelo que me toca, senhor, considerar-me-hei muito feliz, se no desempenho da missão com que a minha augusta soberana dignou-se honrar-me, eu puder obter a approvação de V. M. Imperial. »

S. M. I. dignou-se responder.

« Muito me penhora esta nova prova de amizade de minha muito cara irmãa a rainha de Hespanha e espero, Sr. Sorela, que contribuireis para estreitar os vinculos que unem felizmente os nossos dous paizes. »

Pelo paquete francez *Bearn* o governo imperial expedio á nossa legação em Washington os convenientes despachos para que esta, em nome do mesmo governo, solicite do da União Americana do Norte a reparação a que temos direito pelo procedimento do commandante do vapor *Wassuchet* no porto da Bahia.

O conselheiro José Liberato Barrose, ministro do imperio. está interinamente encarregado da pasta da agricultura, commercio e obras publicas, emquanto durar o impedimento, por molestia, do Sr. conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.

Por decreto de 22 do mesmo mez foi nomeado o juiz de direito João Florentino Meira de Vasconcellos para o cargo de chefe de policia da provincia do Maranhão.

Pelo ministerio da justiça foi expedido em 22 do corrente o aviso seguinte :

« Correndo o boato entre os credores menos illustrados das casas bancarias que falliram que alguns delles, especialmente os possuidores de vales ou titulos de pequenas quantias ao portador, têm o direito de ser pagos logo que termine o prazo de 60 dias. pelo qual o decreto n. 3,308 de 17 de setembro ultimo suspendeu e prorogou os vencimentos de quaesquer titulos commerciaes na praça da côrte e provincia do Rio de Janeiro, manda S. M. o Imperador pela secretaria de estado dos negocios da justiça declarar á administração liquidadora da casa bancaria de Antonio José Alves Souto & C., que é de summa conveniencia esclarece-los por meio da maior publicidade, fazendo saber que só lhes cabe receber nas épocas marcadas, que serão annunciadas com a necessaria anticipação, a parte do dividendo que lhes fôr devida, conforme se acha estabelecido para o rateio entre os credores da massa de qualquer casa fallida.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de outubro de 1864.—Francisco José Furtado. »

Por decreto de 22 de corrente foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa e capitão Antonio de Cerqueira Caldas, encarregado da direcção das obras do seminario episcopal da provincia de Matto-Grosso.

—28—

Por decretos de 11, 25 e 26 do corrente :

Foram nomeados :

O conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos, membro da commissão que tem de examinar o projecto do codigo civil do imperio ;

O bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho, juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, na provincia de Pernambuco ; ficando sem effeito o decreto de 8 de julho deste anno, que o nomeou para o termo de Bomfim, na de Minas-Geraes ;

O Dr. Francisco José Rabello, secretario de policia da provincia da Parahyba ;

Foi reconduzido :

O bacharel Firmo de Albuquerque Diniz, no lugar de juiz municipal da 1ª vara da côrte.

Foram exonerados :

Thomaz de Aquino Mindello, do cargo de secretario de policia da provincia da Parahyba ;

O bacharel Bartholomeu Leopoldino Dantas, de igual cargo na provincia do Rio Grande do Norte, por assim o haver pedido.

Foram concedidas :

Ao conselheiro Francisco José Furtado, a exoneração que pedio de membro da commissão que tem de examinar o projecto do codigo civil do imperio ;

Teve mercê de serventia vitalicia :

Urcesino Xavier de Castro Magalhães, dos officios de tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos do civel e crime do termo de Sant'Anna do Acaracú, na provincia do Ceará.

— 29 —

Por decreto de 26 do corrente foram transferidos de uns para outros corpos da arma de infantaria os seguintes officiaes :

Para o setimo batalhão, o capitão do decimo-terceiro batalhão Augusto Leal Ferreira, para a setima companhia.

Para o decimo-segundo batalhão, o capitão do batalhão do deposito Cyriaco José da Silva, para a terceira companhia.

Para o decimo-terceiro batalhão, o capitão do setimo batalhão Christovão José de Andrade, para a primeira companhia.

Para o batalhão do deposito, o capitão do decimo segundo batalhão Candido Hermenegildo Pinto, para a quarta companhia.

Por outro decreto de igual data foi nomeado Rodrigo Antonio Fernandes Lima, para o lugar de escrivão do arsenal de guerra da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Por portarias de 24 e 26 do corrente :

Foi concedido ao primeiro tenente do corpo de engenheiros José Carneiro da Rocha, ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro da provincia de Pernambuco, dous mezes de licença, com os respectivos vencimentos, para tratar de sua saúde.

— 30 —

Concedeu-se demissão do serviço do exercito ao capitão do corpo de engenheiros Francisco Paulino Limpo de Abreu.

— 31 —

Por decreto de 28 do corrente foram concedidas : Ao bacharel Bento Luiz de Oliveira Lisbóa, a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Rezende, na provincia do Rio de Janeiro.

Foram nomeados procuradores fiscaes das thesourarias de fazenda das provincias : da Parahyba o bacharel Lindolpho José Correia das Neves, e de Minas-Geraes o bacharel Affonso Celso de Assis Figueiredo.

Por este ministerio communicou-se ao da justiça haver-se expedido em 30 de setembro, aviso circular ao chefe das repartições subordinadas ao ministerio da guerra para mandarem apresentar, logo que forem directamente requisitados pelo chefe de policia da côrte, todos os Africanos livres que se acham ao serviço das mesmas repartições, afim de receberem as respectivas cartas de emancipação.

2 de novembro.

S. M. Fidelissima houve por bem condecorar com o habito da ordem de Christo ao autor do Planihistoria, o Sr. conselheiro José Joaquim Rodrigues Lopes, ordenando que pela secretaria de estado dos negocios do Reino lhe fossem enviadas as respectivas carta regia e insignia.

Por carta imperial de 29 de outubro ultimo foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes :

Antonio Gonçalves de Castro, José Bernardo de Moura Guerra, José Elias Ribeiro Vianna, Manoel Antonio de Barros, Manoel Antonio da Cunha e Manoel Caetano da Silva.

Foi nomeado grãa-cruz honorario da ordem da Rosa o principe de Gorstchekoff, ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o Imperador de todas as Russias.

Foi feita a mercê de fôro de cavalleiro fidalgo da casa imperial a Caetano Lopes Villasbôas Junior.

Tres-ante-hontem anniversario natalicio de S. M. Fidelissima deu S. M. o Imperador no paço da Boa-Vista um lauto jantar, para o qual, além das pessôas do estylo, foram convidados os membros da legação portugueza, e á noite a Real Sociedade Portugueza Amante da Monarchia e Beneficente fez no theatro lyrico o festejo com que costuma solemnisar aquelle dia.

O ministerio, os Srs. ministro e consul de Portugal, chefe de policia, capitão do porto e varias outras pessôas gradas assistiram a esta festa, em que se cantaram hymnos pelas Srs. Alba, Fantozzi e Murri, recitaram-se versos e representou-se pela companhia da Sra. Emilia das Neves o drama a *Mocidade de D. João V*.

Falleceu ante-hontem ás 11 e meia horas da manhãa, e foi sepultado hontem no cemiterio de S. João Baptista, o marechal do exercito João Paulo dos Santos Barreto.

Era o finado conselheiro de estado e de guerra, doutor em sciencias mathematicas e physicas, lente jubilado da academia militar, veador de S. M. a Imperatriz, grãa-cruz da ordem de Aviz, e commendador da do Cruzeiro e da Rosa.

Nascêra em 28 de abril de 1788, contando, portanto, 76 annos de idade. Assentára praça aos 19 annos, e aos 38 era coronel do estado-maior.

Entre os bons serviços que prestara na sua longa carreira notam-se os seguintes : fez parte da commissão confiada em 1819 ao general Stockler para organisação de um systema de fortificações maritimas e terrestres na provincia do Rio de Janeiro ; foi enviado em 1821 á ilha Terceira para examinar de perto e reformar os estudos militares e mathematicos da escola daquella ilha ; seguindo depois para Lisbôa e d'alli para França incumbido de estudos praticos de engenharia e hydraulica ; voltando ao Brasil na época da independencia foi nomeado pelo Sr. D. Pedro I, secretario do conselho militar privado e posteriormente encarregado da repartição do quartel-mestre-general ; ministro da guerra sob a regencia em 1835, commandou em 1840 o exercito pacificador na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul ; quatro annos depois foi presidente da provincia de Minas-Geraes em 1841 representou, como deputado, a provincia do Rio de Janeiro, e em 1846 occupou de novo a pasta da guerra.

Tendo por tantos annos e com tanta dedicação prestado ao seu paiz o contingente de suas luzes e do seu patriotismo, o marechal Santos Barreto morreu pobre, legando á sua familia apenas o seu nome honroso.

—4—

S. M. o Imperador assistio hontem na escola central aos exames de economia politica e direito administrativo, materias que constituem a aula secundaria do sexto anno daquella escola.

Fez-se mercê do titulo do conselho ao bacharel Tito Franco de Almeida, director geral da secretaria da justiça.

Foi reformado o coronel do corpo de estado maior de primeira classe Vicente Ferreira da Costa Piragibe, e aposentado no lugar de director geral da primeira directoria da guerra, e nomeado para este lugar o chefe dá primeira secção Mariano Carlos de Souza Corrêa.

Por portaria de 3 do corrente foi nomeado :

Alexandre Martins Parente, para o lugar de agente do correio de Missão Velha, na provincia do Ceará, vago por demissão concedida a Francisco Alves de Luna.

Na mesma data foi creada uma agencia de correio na freguezia de Santa Philomena, da provincia de Piauhy, e concedeu-se a demissão que pedio Pedro Nolasco de Almeida Couto do lugar de ajudante de correio da villa do Espirito Santo, da provincia de Sergipe.

Por decreto de 29 do passado foi nomeado chefe de secção da primeira directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra o primeiro official Carlos Antonio Petra de Barros.

Por este ministerio expedio-se aviso ao quartel general da marinha e em conformidade ao ministerio da fazenda, determinando que em épocas fixas seja regularmente visitada a ilha de Fernando de Noronha pelos navios da divisão naval do segundo districto, afim de conduzirem os individuos que houverem concluido o seu tempo de prisão.

Foi expedido pelo ministerio da justiça a 29 do passado o aviso seguinte á presidencia da provincia do Amazonas :

« S. M. o Imperador, a quem foi presente o officio de V. Exc. de 1 de julho do corrente anno, houve por bem approvar a decisão dada por V. Exc. á consulta do juiz de direito da comarca de Solimões, declarando que os directores dos Indios devem ser julgados no fôro commum, porque, embora pelo art. 11 do decreto n. 426 de 24 de julho de 1845 lhes sejam conferidas graduações militares, não são militares as funcções que exercem, e são cousas essencialmente distinctas graduações honorarias e postos militares.»

—5—

Entrou esta manhãa do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey* com datas de Buenos-Ayres até 29 e Montivideo 30 do passado.

O general Flôres tinha-se apresentado diante desta ultima cidade, e á sua approximação todas as forças do governo se recolheram para dentro das linhas, e tomaram-se todas precauções imaginaes para defeza da capital. Entretanto Flôres limitou-se a algumas demonstrações e troca de tiros, e, sem tentar ataque serio, retirou-se passados dias na direcção de Canelomes, destacando parte da sua força para occupar a Colonia, segundo se presumia.

A' vista de Flôres, o governo de Montevidéo, que não nos poupa calumnias nem diatribes, mórmente quando julga que ellas lhe podem servir para os seus fins, procurou fazer correr o boato de que havia um plano concertado entre aquelle general e a nossa esquadra para esta bombardear a cidade emquanto elle dava o assalto por terra, devendo ao mesmo tempo mãos traidoras dentro da praça pôr fogo aos principaes edificios, para com o augmento da confusão enfraquecer a defesa. Servio isto de pretexto a numerosas prisões, dirigindo-se o governo tambem ao corpo diplomatico estrangeiro, que alli se tem constituido n'uma especie de congresso, pedindo-lhe protecção contra o imaginado bombardeamento por mar, na certeza de que por terra nada havia que receiar.

Como decano daquella corporação respondeu o ministro italiano em seu nome e no dos seus collegas :

« Legação de S. M. o rei da Italia.—Montevidéu, 17 de outubro de 1864.

« Sr. ministro.—Recebi a nota que V. Exc. me fez a honra de dirigir com data de hontem relativa á resposta que o corpo diplomatico me possa ter encarregado de dar á anterior nota de 14.

« Apressei-me a communica-la aos meus collegas, e todos vimos com satisfação que a opinião do governo da republica está de accordo com a nossa a respeito da segurança interna desta capital.

« Tinhamos por conseguinte convidado os chefes das diversas estações navaes a tomar as medidas necessarias, apenas recebessemos aviso official do governo.

« Quanto á questão relativa á segurança externa, na qual julgou V. Exc. dever tornar a insistir, tinhamos já tido a honra de manifestar-lhe que, não podendo o governo da republica apreciar nem a natureza nem o momento em que podera dar-se a temida aggressão, deve o corpo diplomatico limitar-se a guardar suas reservas.

« Do mesmo modo me autorisou o referido corpo a declarar-lhe que, no caso de um ataque que sem previa declaração de guerra compromettesse a segurança deste porto, onde estão accumulados tantos interesses collectivos de tantas nações, as forças navaes dos nossos respectivos governos não permanecerão indifferentes perante semelhante violação do direito das gentes.

« Pelo que toca á circular que o commandante em chefe da esquadra brasileira póde ter dirigido aos representantes estrangeiros acreditados neste paiz, não a tendo nós recebido, devemos abter-nos de discuti-la, mas seria preciso fazermo-nos violencia a nós mesmos para acreditar que seja ella concebida nos termos por V. Exc. indicados.

« Cumprindo desta fórma a missão de que fui encarregado pelos meus honrados collegas da França, Inglaterra, Portugal e Hespanha, approveito a opportunidade pára reiterar a V. Exc. os protestos da minha mais subida consideração. (Assignado.—*R, Ulisses Barbolani.*—A S. Exc. o Sr. Dr. D. Antonio de las Carreras, ministro das relações exteriores, etc. »

Esta circular do almirante brasileiro, a que se allude aqui, é provavelmente a que damos em seguida, acompanhada das respectivas respostas, e que ós mais tarde foi recebida :

« A bordo da corveta *Nitherohy*. Buenos-Ayres 11 de outubro de 1864.—Sr. ministro.—Acha-se V. Exc. perfeitamente informado da marcha da missão especial que o meu augusto soberano teve por bem enviar junto do governo oriental do Uruguay, para fazer um ultimo appello amigavel a esse governo, afim de obter delle as garantias necessarias á vida, honra e propriedade dos Brasileiros residentes neste estado, que eram victimas de continuas offensas e insultos, até da parte das proprias autoridades, que os deviam proteger.

« Os documentos relativos a esta negociçao mallograda patenteam a boa fé e moderação do meu governo assim como os esforços empregados pelo enviado brasileiro, cooperando com o ministro de S. M. Britannica e com o dos negocios estrangeiros da Confederação Argentina para firmar a paz, á sombra da qual estas complicações externas poderiam ter facil solução.

« Tudo foi inutil ante a obstinaçao do governo oriental, e o enviado brasileiro se retirou depois de rejeitado o seu *ultimatum*, dando-me instrucções para praticar desde logo reprezalias por mar, emquanto não passava afronteira o exercito imperial, para exerce-las tambem por terra.

« Respeitando o meu governo os interesses dos neutros, que são os mais valiosos e importantes que existem enraizados nesta republica, e não desejando assustar o commercio nem offender o nacional pacifico ou o estrangeiro que se occupa da sua industria, ou se utilisa da sua actividade, entendeu que devia fazer cahir o effeito das reprezalias sobre tudo quanto affectasse immediatamente o governo, afim de obriga-lo por meio desta pressão a dar-nos as satisfações exigidas : neste sentido tive ordem para exigir a immobilisação do vapor de guerra *General Artigas* no porto de Montevidéo, com o que o Sr. presidente Aguirre promptamente se conformou, e do vapor fretado *Villa del Salto*, que estava no porto de Paysandú. Recusando-se o governo de Montevidéo tomar a respeito deste navio a mesma deliberação que sensatamente havia tomado ácerca daquelle, já sabe V. Exc. qual foi o resultada da tentativa que se fez para provocar um conflicto entre nós e a Confederação Argentina e a republica do Paraguay.

« Não obstante adesleadade deste procedimento, não trepidei ainda em prestar o concurso dos vasos de guerra de meu commando para o tranporte até Montevidéo do secretario do general Flôres, que se apresentava como delegado deste em uma nova negociação de paz entabolada pelo general Urquiza, visto que assim convinha para a tranquilidade

da republica, necessidade e conveniencia transcendental para todos os estrangeiros que nella residem, e especialmente para os Brasileiros, por seu grande numero e a vizinhança dos dous estados.

« Firme na sua deliberação, excitado pelo procedimento posterior do governo de Montevidéo, o governo imperi l determinou que o nosso exercito se apoderasse das forças que em nome daquelle governo occupam ainda as povoações ao norte do Rio Negro, e que as conservassem como represalias até que obtivessemos as garantias e satisfações que debalde temos até hoje reclamado com manifesta negação de justiça.

« Para este fim a esquadra do meu commando deve cooperar com o referido exercito e envidar todos os seus esforços para que aquellas guarnições não recebam soccorros de Montevidéo, nem possam mover-se pela via fluvial dos pontos em que actualmente se acham.

« Fazendo esta communicação a V. Exc. com toda a franqueza e lealdade, tenho por fim solicitar de V. Exc. a expedição das ordens convenientes para que os navios que se empregam na navegação destes rios com a bandeira de sua nação, quer a vela quer a vapor, recusem receber tropas e munições de guerra para transporta-los de um ponto a outro, mantendo assim perfeita neutralidade, que lhes convem guardar na conjunctura actual.

« Por este modo livrar-me-hei de cumprir o penoso porém indeclinavel dever de exercer sobre elles uma vigilancia constante e de apprehender aquelles contrabandos a bordo, protestando entretanto a V. Exc. que os navios que se empregarem exclusivamente em suas operações licitas acharão sempre todo o apoio e auxilio nas forças navaes brasileiras.

« Estou convencido, Sr. ministro, de que V. Exc. apreciando em seu justo valor a intenção que me guia na presente occasião que é não causar a menor difficuldade á livre navegação dos rios, nem despertar receios ao commercio, em quanto poder conciliar este desejo com os deveres que tenho de desempenhar, não trepidará em concorrer com a providencia que acima peço para evitar os abusos de que trato.

« Aproveito a opportunidade para manifestar a V. Exc. os meus protestos de alta consideração e respeito.—Barão de Tamandaré, vice-almirante, commandante em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata. »

« Legação de S. M. o rei da Italia.—Montevidéo, 19 de outubro de 1864.

« Sr. Barão.—Acabo de receber a circular confidencial que V. Exc. me fez a honra de dirigir com data de 11 do corrente, na qual, depois de haver narrado os motivos que induziram o governo de S. M. o Imperador do Brasil a proceder a reprezalias contra o governo da Republica Oriental, participa-me V. Exc. que por este motivo o exercito se apoderará das forças da republica que occupam o territorio situado ao norte do Rio-Negro; e, devendo a esquadra ao seu mando procurar que as guarnições orientaes e existentes naquelles lugares não recebam auxilio de Montevidéo, pede V. Exc. que por esta real legação seja imposta aos navios que navegam com bandeira italiana a obrigação de absterem-se de transportar tropas e munições de guerra de um porto a outro, conservando-se assim em perfeita neutralidade, pois que obrando de outro modo V. Exc. se veria no doloroso porém indeclinavel dever de exercitar sobre elles uma constante vigilancia e sequestrar o contrabando de guerra que podesse encontrar a seu bordo.

« Abstendo-me neste momento de emittir juizo algum sobre o conteúdo da primeira parte da nota de V. Exc., não me é possivel occultar-lhe que o pedido dirigido a esta real legação de associar-se por certo modo ás medidas extraordinarias que sob o nome de reprezalias o governo imperial está resolvido a empregar contra a Republica Oriental causará a mais desagradavel sorpresa ao governo de S. M. meu rei e augusto soberano.

« A neutralidade invocada por V. Exc. suppõe um estado de guerra ou ao menos uma declaração de bloqueio acompanhada de todas aquellas formalidades e dilações indispensaveis que requer o direito das gentes, e os deveres que por consequencia surgem delle nunca podem ser applicaveis a cousas de simples reprezalias.

« É, portanto, do meu dever declarar em resposta a V. Exc. que não posso reconhecer a esquadra sob suas ordens a faculdade de deter e visitar navios de commercio italianos que navegam em aguas livres não pertencentes a territorio brasileiro, e muito menos a de sequestrar-lhes mercadorias, de qualquer genero que sejam.

« Quanto às medidas que o governo imperial se propõe levar á execução no norte do Rio-Negro, e que, se bem que annunciando como reprezalias, seriam na realidade effectivas operações de guerra, como ellas poderiam occasionar numeraveis damnos aos numerosos subditos italianos estabelecidos naquellas importantes praças de commercio, tocará ao governo de S. M. decidir até que ponto póde tornar responsavel por taes damnos ao governo de S. M. o Imperador do Brasil.

« Aproveito esta opportunidade para rogar a V. Exc. que aceite o testemunho de meu distincto apreço e alta consideração.

« O ministro residente de S. M. o rei de Italia, R. Ulisses Barbolani.—A S. Exc o Sr. barão de Tamandaré, vice-almirante, commandante em chefe da força naval brasileira no Rio da Prata. »

« Legação de Portugal.—Montevidéo, 19 de outubro de 1864.—Illm. e Exm. Sr. Tive a honra de receber hontem o officio que V. Exc. servio-se dirigir-me em data de 11 do corrente, no qual, depois de recapitular o resultado da missão especial, enviada por S. M. o Imperador do Brasil à Republica Oriental, e a instrucções dadas a S. Exc. para aquella missão, afim de praticar reprezalias por mar em quanto o exercito brasileiro não passe a fronteira para exercê-las tambem por terra; manifesta que não desejava o seu governo assustar o commercio nem offender o nacional pacifico, ou o estrangeiro que se occupa de sua industria, entendeu que devia fazer recahir o effeito das reprezalias sobre o que affectasse immediatamente o governo da republica para obriga-lo a dar as satisfações exigidas; e que impellido pelo procedimento posterior desta republica, o de S. M. imperial determinou que o seu exercito se apoderasse das forças que em nome daquelle governo ainda occupam as povoações ao norte do Rio-Negro; e que as conservasse como reprezalias até obter garantias e satisfações que debalde até hoje tem reclamado; e que para este fim deve a esquadra sob o mando de V. Exc. cooperar com o referido exercito e empregar todos os seus esforços para que aquellas guarnições não recebam soccorros desta cidade, nem possam mover-se pela via fluvial dos pontos em que se acham; solicitando V. Exc com este fim a expedição das convenientes ordens para que os navios que se empregam na navegação destes rios com a bandeira de minha nação recusem receber tropas e munições de guerra para transporta-las de um ponto a outro, mantendo assim a perfeita neutralidade que lhes convém guardar, visto que deste modo se livrará V. Exc. de cumprir o penoso porém indeclinavel dever de exercer sobre elles uma constante vigilancia e apprehender os contrabandos de guerra que se encontrassem á bordo, etc. etc

« Sem entrar a discutir as apreciações que contém o officio de V. Exc., seja-me permittido perguntar, em vista dos principios reconhecidos, se não estando declarada a guerra entre o Brasil e a Republica Oriental, nem notificado o bloqueio com as formalidades e circumstancias que exige o direito das gentes e a pratica de todos os povos civilisados, existem em tal caso belligerantes e neutros? E se se póde exercer o direito de visita e de pesquisa com o simples titulo de reprezalias?

« Não obstante considerando V. Exc. todos estes direitos como adquiridos, depois de prevenir aos agentes estrangeiros ácerca das operações navaes e militares que vão ter lugar, não posso prescindir de manifestar a V. Exc. que me é impossivel admittir por parte dos vasos as suas ordens a faculdade de visitar, reter ou aprezar os navios mercantes de minha nação que navegam debaixo da boa fé dos tratados solemnes nas aguas essencialmente livres em que o Brasil não é ribeirinho.

« Não terminarei o presente officio sem accrescentar que no caso de que as operações de guerra annunciadas com o titulo de reprezalias contra as povoações situadas ao norte do Rio-Negro, nas quaes ha muitos e valiosos interesses de subditos de S. M. Fidelissima o rei meu augusto soberano, occasionem a estes damnos e prejuizos, o meu governo decidirá até que ponto póde recahir a responsabilidade de taes damnos e prejuizos sobre S. M. o Imperador do Brasil.

« Esta opportunidade me proporciona a de saudar attentamente a V. Exc. e renovar-lhe a segurança de minha distincta consideração.—(Assignado). L. de Souza Leite Azevedo,

« Ao Illm. e Exm. Sr. barão de Tamandaré, vice-almirante, commandante em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata. »

« Legação franceza. Montevidéo, 19 de outubro de 1864.—Sr. barão.—Apresso-me a responder a nota circular que V. Exc. me fez a honra de dirigir-me com data de 11 deste mez e que só hontem me chegou ás mãos.

« Sem discutir os factos e as apreciações de que se compõe a primeira parte dessa nota, circumscrevendo-me aos principios que regem a materia, começo por perguntar a que titulo V. Exc. propõe aos agentes estrangeiros o associar-se até certo ponto as medidas extraordinarias que V. Exc. está decidido a proseguir debaixo do nome de reprezalias.

« Foi declarada a guerra entre o governo imperial e a Republica Oriental de Uruguay?

« Houve ao menos notificação de bloqueio com as conformidades e prazos indispensaveis que, exigem o direito das gentes e a pratica de todos os povos civilisados?

« Em um estado de cousas em que não existem nem belligerantes nem neutros, como poderiam ser applicaveis, a simples titulo de represalia, as regras relativas a dos direitos de visita ou registro e contrabando de guerra!

« E não obstante S. Exc. o Sr. barão de Tamandaré considerando todos esses direitos como adquiridos por seu governo, depois de ter informado aos agentes as operações navaes e militares que vão ter lugar, em consequencia se serve concluir pedindo-lhes a sua concurrencia, ordenando aos navios de sua respectiva nação se submettam as suas exigencias, e o que é mais grave, accrescenta que ficaria livre por isso do penoso mas indeclinavel dever de exercer uma constante vigilancia e de apoderar-se do contrabando de guerra que esses navios tivessem a seu bordo.

« Pela nossa vez temos o dever de declarar à V. Exc. que nos é impossivel a admittir por parte dos navios postos sob suas ordens, a faculdade de deter, visitar, ou tomar em tempo de paz navios de commercio que navegam debaixo da fé dos tratados solemnes, em aguas especialmente livres, das quaes o Brasil não é nem ainda ribeirinho, e d'onde factos semelhantes poderiam trazer complicação até a mesma Republica Argentina, diplomaticamente compromettida a garantir tambem a neutralidade fluvial.

« Não concluirei sem accrescentar que no caso em que as operações de guerra, communicadas debaixo da fórma de represalias contra as praças commerciaes situadas no norte do Rio Negro occasionassem prejuizos aos subditos do imperador, meu augusto soberano, corresponderia ao governo de Sua Magestade determinar até que ponto caberá responsabilidade desses prejuizos ao governo brasileiro.

« Por ultimo aproveito a occasião para offerecer, Sr. barão, a V. Exc. as seguranças de minha alta consideração.

« O encarregado de negocios de S. M. o Imperador dos Francezes.—M. Maillefer.

A' S. Exc. o Sr. barão de Tamandaré, vice-almirante, commandante em chefe das forças navaes do Brasil no Rio da Prata.»

« Confidencial.—Montevidéo, 18 de outubro de 1864.

« Sr. Barão.—Tenho a honra de accusar recebida hoje a communicação confidencial de V. Exc. de 11 do corrente, pela qual V. Exc. me expõe a linha de conducta que o governo imperial se propõe seguir com referencia a lamentavel luta que ha tantos mezes se mantem neste paiz, e por ella me dirige tambem V. Exc. o pedido que notifique aos capitães dos navios mercantes britannicos que navegam nestas aguas não recebam a seu bordo tropas e munições de guerra para levar de um a outro ponto, mantendo deste modo a perfeita neutralidade que lhes cumpre observar na presente conjuntura.

« Não me é necessario entrar em detalhe sobre as materias a que se refere a primeira parte da communicação de V. Exc.

« Na ultima parte dessa communicação V. Exc. falla do penoso dever que lhe teria imposto de exercer uma constante vigilancia sobre os navios mercantes britannicos com o fim de detê-los, registra-los e embargar o que V. Exc. chama contrabando de guerra, que pudesse ser encontrado a bordo desses navios.

« Em resposta a essa manifestação tenho a honra de informar á V. Exc. que debaixo do ponto de vista em que vejo o assumpto, não se pode abrir discussão com propriedade nesta occasião sobre a manutenção da neutralidade.

« Não ha partes belligerantes empenhadas na contenda que actualmente progride aqui, tanto mais quanto que o chefe militar que julgou conveniente levantar o estandarte da revolta contra o governo do seu paiz não póde ser olhado por mim no caracter de um belligerante. E elle é simplesmente um rebelde. Não havendo belligerantes não ha neutros.

« Demais, na ausencia não sómente de uma declaração de guerra entre o Brasil e a Republica Oriental, senão tambem de uma notificação de bloqueio de seus portos, feita com as formalidades prescriptas, não posso admittir que a expressão empregada por V. Exc. «Contrabando de guerra» possa ser applicado com propriedade a qualquer mercadoria que os navios inglezes conduzam no curso legitimo do seu trafico, e portanto ainda menos posso reconhecer a validez do direito presentemente marcado pelo governo do Brasil sobre a vaga allegação de tomar represalias, de deter, registrar e talvez até de apoderar-se dos navios mercantes britannicos que navegam nas aguas desta Republica, sob a fé de solemnes tratados, aguas que são essencialmente livres, aguas sobre as quaes o Brasil não exerce dominio algum.

« Em conclusão, tenho a honra de observar, em referencia a insinuação de V Exc. respectivamente as operações militares e navaes contra o povo commercial ao norte do Rio Negro que se essas operações forem a causa de damnos para os subditos alli residentes, competirá ao governo de sua magestade determinar até que ponto o governo do Brasil será responsavel por esses damnos.

« Tenho a honra de ser, Sr. barão, de V. Exc. muito obediente humilde criado. W. G. Letteson.

« A' S. Exc. o vice-almirante, o barão de Tamandaré, etc. etc.»

« Legação de S. M. catholica.—Ao Sr. barão de Tamandaré, vice-almirante, etc., etc.—Hoje tive a honra de receber a nota circular confidencial que V. Exc. me dirigio com data de 11 do corrente, e abstendo-me de discutir sobre as appreciações que contém a sua primeira parte relativamente aos passos dados por V. Exc. junto ao governo oriental depois de terminada a missão especial do Sr. conselheiro Saraiva, limitar-me-hei a contestar a segunda parte da citada nota, em que me manifesta V. Exc. que o governo imperial determinou que o seu exercito se apoderasse das forças do governo oriental, que occupam as povoações da mesma republica ao norte do Rio Negro, e as conservasse a titulo de represalias, até obter as satisfações pedidas; e para que aquellas tropas não recebam soccorros de Montevidéo, pede V. Exc. que faça expedir ordens convenientes para que os navios que navegam com bandeira hespanhola recusem receber tropas e munições de guerra afim de guardar a devida neutralidade, pois que do contrario se veria no penoso porém imprescriptivel dever de exercer sobre elles uma vigilancia constante e de apresar qualquer contrabando de guerra que fosse achado a bordo.

« Agradecendo á V. Exc. as considerações de lealdade e franqueza que emprega na sua citada nota, vejo-me na necessidade, ao responder-lhe, de cingir-me nos principios que regem a materia de que se trata.

« Esta legação de sua magestade, Sr. barão, não pode associar-se as medidas extraordinarias que manifesta estar decidido a adoptar debaixo do nome de represalias sem que antes se tenham praticado as formalidades que o direito publico exige, pois que meu governo zela com a maior solicitude as garantias e segurança a que teem direito seus subditos nas regras e principios estabelecidos.

« A vigilancia a que V. Exc pretende sujeitar os navios hespanhóes que navegam estes rios envolve o direito que devo combater, protestando contra e com a maior energia, não tendo sido declarada a guerra entre o governo do imperio e o da republica Oriental, nem mesmo precedido notificação do bloqueio.

« Sem essas declarações, que estabelecem o direito das gentes e a pratica seguida em todas as nações, não podem haver belligerantes, e por consequencia tão pouco neutros.

« Como, pois, podem ser applicaveis as regras relativas ao direito de visita e embargo de contrabando de guerra ao simples titulo de reprezalias?

« Cumpro um dever em declarar à V. Exc. que me é impossivel admittir que as forças navaes as ordens de V. Exc. se arroguem a faculdade de deter e visitar os navios mercantes hespanhóes navegando em aguas essencialmente livres—e que nem ainda banham nenhum territorio do imperio, e cujos actos poderiam occasionar complicações que no interesse de todos os povos se devem evitar.

« Antes de terminar esta nota, creio dever tambem declarar á V. Exc. que, no caso de que as operações de guerra annunciadas debaixo do titulo de reprezalias, contra as praças situadas nesta republica ao norte do Rio Negro, occasionem prejuizos aos interesses e subditos hespanhóes, estabelecidos ali em tão consideravel numero, o governo da rainha, minha senhora, a quem dou conta da nota de V. Exc. e de minha resposta, saberá apreciar até que ponto póde cahir a responsabilidade desses damnos sobre o governo de S. M. o Imperador do Brasil.

« Aproveito esta occasião, etc.—O encarregado dos negocios de Hespanha, *Martin Hernandez.* »

Vendo que a objecção que oppunham a satisfação do seu pedido era a falta de notificação de bloqueio, o nosso almirante notificou formalmente o bloqueio dos portos orientaes pelas forças navaes brasileiras.

Em quanto Flôres se achava diante da capital o exercito governista de Servando Gomez alcançou ao norte do Rio Negro alguma vantagem sobre uma força colorada commandada por Henrique Castro. Está visto que as folhas de Montevidéo dão a este encontro as proporções de uma gigantesca batalha, em que as tropas leaes alcançaram o mais esplendido triumpho, matando ao inimigo 200 homens, ferindo-lhe outros tantos, fazendo-lhe 50 prisioneiros e tomando-lhe toda a cavalhada, armamento, etc.

Segundo noticias de outra parte, porém, não passou isto de uma escaramuça, em que os floristas levaram, sim, a peior, mas não chegaram a perder 60 homens; e, pelo que toca a mais duas pretendidas victorias sobre Rodrigues e Gambôa, tenentes de Flôres, é o triumpho igualmente reclamado pelos colorados, que affirmam ter posto em apressada fuga os coroneis Telmo Lopez e Canes, reputados dous dos mais valentes campões do governo de Montevidéo.

Tudo isto, porém, ia mudar de face com a entrada que já noticiamos da 1ª brigada brasileira no territorio oriental.

Fiel á sua tactica, a imprensa de Montevidéo, referindo a tomada da villa de Mello pelos Brasileiros attribue-lhes toda a especie de atrocidades commettidas neste acto, mas à força de exagera-las não consegue senão tornar ridiculas as suas imputações.

Sobre o progresso das armas brasileiras no visinho estado, encontramos nas folhas do Rio-Grande, trazidas pelo vapor *Princeza*, as noticias seguintes:

Diz o *Commercial* de 25:

— « No domingo chegou de Jaguarão o vapor *Guarany*, e trouxe-nos a satisfactoria noticia de terem os blanquilhos evacuando a povoação de Serro Largo, sem ser preciso a nossa brigada ao mando do Sr. general Menna Barreto dar um só tiro

« Para melhor orientarmos nossos leitores destes acontecimentos, transcrevemos em seguida uma carta escripta por um official superior da mesma divisão, à sua familia, que se acha nesta cidade.

« Eis o que diz a mesma carta:

« Acampamento do Serro Largo, 17 de outubro de 1864.

« Aqui entrámos hontem (16), depois de termos passado duas noutes e dous dias bem incommodados, e vou referir-vos sobre as nossas operações alguns pormenores.

« Logo que sahimos de Jaguarão em 12 do corrente e pisamos o Estado-Oriental, acampamos; e no dia 13 caminhámos 3 leguas, e como chovesse toda a tarde e noute, pretendia o general acampar no dia seguinte: porém seriam 8 horas da manhã, chegaram proprios do Serro Largo dando a noticia de se estarem batendo, o Astrogildo com o seu corpo de guardas nacionaes, e o Fidelis com os seus colorados contra a guarnição do Serro Largo, e que tinham sido mortes dous officiaes de Fidelis, sendo um delles o capitão Justino, irmão do tenente-coronel Astrogildo.

« O general Menna Barreto, à vista desta noticia, fez immediatamente marchar a brigada, e como os soldados do 3º batalhão de infantaria estivessem um pouco cansados com a marcha forçada a pé que tinham feito, seguio só o 4º regimento de cavallaria viajando todo o dia, tendo apenas 2 horas de descanso, emquanto se carneava para comer, e depois marchámos immediatamente e viemos ouvir tocar a alvorada perto da povoação do Serro-Largo.

« No dia 14, às 7 horas da manhã, principiou o tiroteio. Todo o dia estivemos promptos á primeira voz, ora montados, ora a pé, sem recebermos ordem para atacar, esperando que chegasse a infantaria, que, apezar de virem escoteiramente por terem collocado as moxillas em carretas, assim mesmo só chegaram hontem 16, às 3 horas da tarde.

« Todavia o tenente-coronel Astrogildo e o coronel Fidelis continuaram no dia 15 o tiroteio, e às 5 ½ horas da tarde approximaram-se da povoação e continuou o fogo de parte até ao escurecer; mas ja nessa occasião o inimigo estava passando suas bagagens para o outro lado do Taquary retirando-se as nossas forças as 8 horas da noute para o acampamento afim de descansar tanto a tropa como a cavalhada.

« No dia 16 montamos todos a cavallo pela madrugada, e aproximando-nos da povoação sahiram em descoberta os valentes, e em breve voltaram com a noticia de ter o inimigo evacuado a povoação e deixando-nos muito saudosos com a sua ausencia.

« O 4º regimento não teve o prazer de se encontrar com os senhores *blanquilhos* por que estes nunca se animaram a sahir da povoação ao nosso encontro para baterem-se: entretiveram-se unicamente com as pequenas forças do coronel Fidelis e com o Astrogildo nos seus tiroteiros.

« O numero dos mortos foi limitado; do coronel Fidelis morreram dous homens e ficou um levemente ferido, e do inimigo consta-nos terem morrido 4 ou 5 pessoas e ter tido alguns feridos.

« O que vos refiro é o que se tem passado sob toda a verdade, e tudo quanto mais avançarem não é exacto. »

« Sobre este assumpto lê-se na *Atalaia do Sul* do dia 13:

« Ante-hontem à noite tivemos noticias do Serro Largo, vindas por um proprio que chegou á villa de Artigas, as quaes damos em seguida, transcriptas de uma carta do coronel Fidelis a um seu amigo nesta cidade; aguardamos, porém, a chegada da diligencia, para sermos mais minuciosos nesta noticia, à vista das participações officiaes do general commandante da terceira brigada, José Luiz Menna Barreto. »

« O 4º regimento achava-se acampado perto do Serro Largo, desde sabbado passado, e no domingo à tarde tambem acampou no mesmo lugar o 13.º batalhão.

« Eis o que tiramos da referida carta:

« Serro Largo, 17 de outubro de 1864

« Amigo.—Conforme seu desejo, Serro Largo acha-se em nosso poder depois de tres dias de luta, após os quaes os homens fugiram abandonando a praça com prejuizo de alguns mortos e feridos; nós perdemos 2 officiaes e apenas 3 soldados feridos, mas que não perigam.

« A demora da infantaria, que devia atacar o inimigo, e que só hontem chegou foi o que deu lugar a se escaparem, quando não conheceriam bem a força de nossas armas.—Seu amigo e patricio, Fidelis Paz da Silva. »

Na supracitada folha de 29 lê-se:

« Na noite de 26 do corrente foi a população de Jaguarão victima de um susto, motivado por uma festa que houve na villa de Artigas, sendo o estrugir dos foguetes tomado por tiros, e presumiram ser algum assalto dos *blanquilhos*. Verificada a causa, desappareceram os effeitos do terror, e tornou a população ao seu estado normal.

« Recrescem as reclamações dos povos daquella parte da fronteira, pela falta de segurança de suas vidas e propriedades, attenta a pequena força de guarda nacional que a guarnece.

« A terceira brigada devia ter deixado no dia 24 a villa do Serro Largo, e seguido para Aceguá.

« As forças de Fidelis ficavam em Serro Largo, e o 13.º batalhão de infantaria.

« Eis a ordem do dia feita pelo brigadeiro José Luiz Menna Barreto, ao pisar a brigada de seu mando as planicies orientaes:

« Quartel general do commando da terceira brigada da divisão imperial em operações no Estado Oriental do Uruguay, em acampamento volante, 13 de outubro de 1864.

Ordem do dia n. 12.—Camaradas! Cumprindo ordens mui terminantes do governo de nosso augusto soberano, eis-nos pisando o solo da Republica Oriental do Uruguay. Nossa missão neste territorio é de honra para nós e para o nosso paiz, onde mais de oito milhões de concidadãos nos observam, e onde um governo justo, energico e patriotico aquilatará nossa conducta.

« Percorrendo estas campinas estrangeiras, até o ponto a que nos dirigimos, temos por sagrado dever a mais estreita e compacta união entre nós e a mais restricta subordinação, élo principal da forte andêa que nos congraça ao derredor dos estandartes auri-verdes.

« No proseguir de nossa marcha devemos mostrar-nos dignos filhos de um paiz nobre e civilisado, e distinctos soldados de um exercito moralisado e orgulhoso de sua honra.

« Respeitemos neste estado a propriedade de quem quer seja, e bem assim não contendamos com seus pacificos povoadores.

« Vossos chefes immediatos se sobrecarregam de vos guiar pelo caminho da honra e do decoro: obedecei-lhes com fidelidade; e á sombra de nossos braços de Brasileiros esperai pelo momento em que para cumprirmos fielmente o mandato de nosso governo vos indicará de novo outros deveres e compromissos o vosso chefe e camarada.—José Luiz Menna Barreto. »

Acerca do Estado Oriental diz a *Atalaia do Sul* de 27 do corrente:

« Pouco adiantam as ultimas noticias recebidas de Serro Largo.

« Como já noticiamos aos leitores, os *blancos* desampararam no dia 16 do corrente a guarnição da villa de Mello, à vista das baionetas e lanças brasileiras, e entranharam-se para os Hervalitos.

« Uns dizem que elles engrossam suas fileiras com gente de toda a idade e nacionalidade, e outros que todos os dias soffrem grandes deserções; porém nada se sabe ao certo

« São diversas as narrações sobre o degolamento do capitão Amaral Ferrador pela gente do coronel Fidelis.

« Como quer que fosse, a morte do capitão Amaral foi um acto de barbaridade, que aterrou a população, a qual não tendo confiança, consta que supplicara a S. Exc. o Sr. general J. L. Menna Barreto para mandar o batalhão 13.º para dentro daquella população, e que isso se realisou no dia 21.

« Consta que o mesmo Sr. general gosa da maior sympathia entre os habitantes do lugar, já por suas maneiras urbanas, já pelos seus antecedentes.

« A não ser elle, talvez Serro Largo fosse o theatro de horrivel carnificina e de vinganças particulares.

« Do Estado Oriental nada ha que mencionar; correm alguns boatos de que a terceira brigada se retira do Serro Largo a encorporar-se á divisão.

« Consta-nos, mas não podemos asseverar, que o chefe politico do Serro Largo e um dos coroneis das forças blancas se apresentára ao bravo coronel Fidelis: aguardamos um proprio que esperamos para darmos esta noticia com mais minuciosadade.

« — Consta-nos a ultima hora a noticia que a terceira brigada se retira do Serro Largo para o Aceguá ou Piraby. »

— Depois de já termos feito a noticia que vai acima, sobre o Estado Oriental, recebemos de Serro Largo uma carta de um nosso amigo, que fielmente transmitte o que ha occorrido nestes ultimos dias naquelle lugar, cuja carta damos em seguida publicidade:

« Cerro-Largo, 22 de outubro de 1864.—Amigo.—Hontem pelas 10 horas da manhã a 3ª brigada imperial ao mando do Exm. Sr. general Menna Barreto fez a sua entrada nesta villa, ficando o batalhão 13º de infantaria aquartelado na commandancia, que se acha estacionada na antiga praça fortificada dos blancos, e os mais corpos da brigada, conjunctamente com todo quartel-general, foram acampar em uma coxilha ao norte da mesma. Grande foi a concurrencia de habitantes deste lugar e seus arredores, que affluiram afim de presenciarem a entrada da tropa brasileira, a quem tanto respeitam, e na qual, dizem elles, depositam a maior confiança, por ser ella um garante de suas vidas e propriedades. Parece que foi uma das razões, aliás bastante forte, que moveu ao Exm. Sr. general Menna Barreto a mandar estacionar o batalhão 13º de infantaria dentro da villa, porque até então o povo amedrontado não sahia á rua, e nem tão pouco as casas se abriam; tudo jazia na maior desolação!

« Assim que se fez ouvir os sons das musicas dos corpos da brigada, foi uma mudança total: as bandeiras de differentes nações, que se viam tremular em quasi todas as casas como garantia individual, desappareceram como por encanto; as casas se abriram, o povo corria em ondas, por toda a parte, a alegria e contentamento pairavam em todos os semblantes! Foi um dia de festa para Cerro-Largo. Pouco antes de anoitecer, a musica do batalhão 13º de infantaria, a mandado de seu chefe o Illm. Sr. tenente-coronel Carlos Resin, tocou na frente do quartel differentes peças de harmonia, onde de novamente reunio grande concurso de povo.

« Eis em resumo o que se passou no dia de hontem, porém temos tambem de lamentar a perda de mais um Brasileiro, victima desse pernicioso systema de se tirar a vida ao proximo por meio do *degole*, tão usual nesta terra. Fallamos do assassinato feito na pessoa de Amaral Ferrador, capitão das forças do Fidelis, o qual tendo-se desavindo com este, se achava reunido a Manduca Cypriano para lhe fazer a guerra. Em resultado de tudo isto, deu lugar a que Amaral fosse degolado barbaramente por uma partida de colorados commandada por um tal tenente Salvak.

« Tenho ouvido differentes versões a respeito do procedimento do fallecido Amaral, onde se diz que elle praticava actos da mesma natureza do que ultimamente fôra victima. Seu enterro foi feito à expensas de seus companheiros de armas, e no acto do cadaver ser levado ao cemiterio elles fizeram protestos de vingar a sua morte. Oxalá que tal cousa não aconteça, porque então teremos de lamentar muitas vidas. Por agora limito-me a dizer-lhe por alto o que se tem passado por estas plagas. »

A mesma folha da ultima data accrescenta:

« A 3ª brigada ao mando do distincto general José Luiz Menna Barreto, marchou no dia 24 com direcção ao Aceguá, ficando na villa de Mello os colorados ao mando de Fidelis.

« A nossa brigada se conservou no Serro até o dia 23; nesse dia tiveram ordem do general das armas, e marcham para o Pirahy.

« O 3º batalhão, que estava a 23 passando em Centurião para se incorporar à 3ª brigada, teve ordem em contrario, repassou o Jaguarão e seguio para Bagé e à 25 se achava no Jaguarão-Chico.

« As forças blancas estão pela serra de Guasunanby, teem reunido como voluntarios os Brasileiros e teem commettido muitas tropelias.

« Suas partidas andam pelo Hervalitos, Parau, etc.

« Diz-se que Carabajal está pelo Olimar com sua força. »

O Paraguay tinha abrandado sensivelmente o seu arreganho bellico contra o Brasil, e somente para não o deixar desapparecer repentinamente, ia o presidente Lopez entretendo ainda inoffensivas manifestações populares.

———

O vapor *Princeza* trouxe datas de Porto-Alegre até 30 do passado, do Rio-Grande do Sul até 1 e de Santa Catharina até 2 do corrente.

Além das noticias que se referem aos movimentos do nosso exercito na Banda Oriental, e que acima ficam transcriptas, pouco ha de algum interesse.

Segundo as folhas do Rio Grande, o general em chefe do corpo de operações estava ainda em Pirahy no dia 24 com o grosso da força, achando se alli igualmente o Sr. brigadeiro Ozorio.

As mesmas folhas dizem que a divisão que se achava em Bagé effectuou a sua passagem para o Estado Oriental no dia 16.

O chefe de policia da provincia de S. Pedro tinha seguido no dia 29 para a Cachoeira e devia percorrer diversos pontos da campanha, afim de conhecer o pessoal a que estão confiados os cargos policiaes, e estudar as necessidades da repartição que dirige.

Lê-se no *Correio do Sul* de 25:

« Consta-nos que dous Brasileiros naturalisados, os Srs. Christovão Baun, antigo soldado da legalidade, e Pedro Fatsch, que servio no exercito republicano, offereceram ao Sr. brigadeiro Andrade Neves os seus serviços militares, e os de mais 50 ou 40 cidadãos naturalisados, e como taes isentos de destacar para fóra do seu municipio.

« S Exc. o Sr. presidente aceitou, segundo nos informam, o offerecimento daquelles veteranos; assim como o dos Srs. capitão Agostinho de Souza Loureiro, tenente Jacob Bauermann, e alferes Jacintho José Fernandes, distinctos officiaes do 11º corpo da guarda nacional, que se offereceram tambem espontaneamente para marchar com mais 40 guardas voluntarios, unidos à 2ª brigada.

« Em Rio-Pardo teem-se tambem apresentado muitos voluntarios ao Sr. general Andrade Neves para fazer parte da referida brigada.

« Exemplos são estes dignos de imitação e encomio, que em situação com a que se nos apresenta o grande meio de evitar maiores sacrificios é afronta-la com inteireza e boa vontade.»

O *Mercantil* da mesma data dá a seguinte noticia:

« Communicam-nos de S. Leopoldo o ataque de um bando de indigenas a casa de um colono de Nova Pettropolis, do qual resultou a morte deste.

« Eis os termos em que nos refere uma carta o acontecimento:

« No dia 20, às 7 horas da tarde, uma horda de indigenas assaltou na colonia de Nova Petropolis, na linha Leopoldina, a casa do colono João Klink, a quem feriram com uma flechada no peito, do que lhe resultou a morte meia hora depois, tendo furtado e levado comsigo tudo quanto encontraram na casa do mesmo colono.

« Não se achava no districto, nem o subdelegado de policia, nem o director da colonia, que nesse dia se achavam em Porto-Alegre, e só voltaram no dia 22, permanecendo contido em S. Leopoldo.

« O delegado de policia do termo, o Sr. major João Coelho Barreto, a quem foi feita a participação do occorrido, nada pôde fazer, porque não dispunha nem de cavallos para a policia, e lhe é prohibido pelo Sr. Dr. chefe de policia fazer despezas sem autorisação prévia e expressa. Nessa carencia de meios officiou ao Sr. Dr. chefe de policia, solicitando providencias que ponham os colonos a coberto destas violencias.

« O Sr. delegado remetteu tambem ao Sr. Dr. chefe de policia a flecha homicida, que tem um comprimento de 7 1/2 palmos, sendo a ponta de uso em fórma de triangulo agudo, engastado de um pedaço de rijo pão, que terá 1 1/2 palmo, o qual por seu turno se liga a um taquary levissimo que termina com duas penas de jacú, fortemente ligadas.

« A flecha entrou no peito do colono um palmo, e ao arrancarem-a, o que difficultosamente conseguiram, quebraram a ponta do osso, que ficou na ferida, ficando tambem rachado o taquary.»

Por acto de 15 do corrente resolveu a presidencia, por conveniencia do serviço publico, dispensar por tempo interminado, de todo o exercicio do commando do 37º corpo da guarda nacional, o Sr. tenente-coronel Joaquim Guedes da Luz, e nomeou para commandar o 3º corpo provisorio de guardas nacionaes o Sr. tenente-coronel Apolinario de Souza Trindade, em lugar daquelle tenente-coronel, que tambem foi dispensado desse commando.

No impedimento dos commandantes das fronteiras de Jaguarão e Bagé, foram nomeados para substitui-los, na primeira, o Sr. coronel Manoel Pereira de Varges, e na segunda, o Sr. coronel barão de Serro Alegre.

— 6 —

Por portarias datadas de 3 do corrente, foi exonerado a seu pedido, o conselheiro Bernardo de Souza Franco do cargo de fiscal da liquidação da casa bancaria de A. J. A. Souto & C., e nomeado em seu lugar o conselheiro José Pedro Dias de Carvalho.

Foi expedido por este ministerio à presidencia da provincia de Pernambuco o aviso seguinte:

« Em resposta ao officio de V. Exc. de 13 de julho do corrente anno, remettendo cópia da correspondencia trocada entre o consul de Portugal e o juiz municipal da 2ª vara desta capital, por ter aberto o testamento com que falleceu o subdito portuguez Manoel José de Amorim, communico a V. Exc. que, tendo-se suscitado duvida identica nesta côrte entre o consulado geral de Portugal e o juiz municipal da 1ª vara, pelo ministerio dos negocios estrangeiros foi declarado em aviso de 25 de julho que a faculdade de abrir testamentos não cabe aos consules portuguezes no imperio, nem pela letra, nem pelo espirito da convenção de 4 de abril do anno passado; porque, precisando o art. 13 as hypotheses em que aquella autoridade é chamada a funccionar em assumpto de herança, exclue a de que se trata, e nem podia deixar de exclui-la para ser coherente, uma vez que só admitte a interferencia dos consules quando o fallecido não deixa herdeiros ou designa testamenteiros, ou cujos herdeiros não sejam conhecidos, estejam ausentes, ou sejam incapazes; e essa interferencia necessariamente tem de ser precedida de verificação dos casos a que ella corresponde.

— 7 —

Por decreto de 3 do corrente concedeu-se ao bacharel Antonio Gonçalves da Justa Araujo, privilegio por 10 annos para fabricar e vender machinas de pilar café.

———

Por decretos de 4 do corrente foram nomeados:

Vicente Alves de Aguiar, capitão-cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional dos municipios da Imperatriz e Assembléa, da provincia das Alagôas;

O capitão Adherbal Tito de Castro e Silva, para o posto de tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 30 da guarda nacional da provincia do Ceará;

Luiz Ignacio de Oliveira Maciel, major commandante da 1ª secção do batalhão da reserva da guarda nacional da mesma provincia;

O capitão Manoel Soriano Guilherme de Mello, major-ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio do Brejo da provincia do Maranhão;

O capitão Simião Fernandes de Oliveira Rebouças, capitão secretario geral do mesmo commando superior.

Foram reconduzidos:

O bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres, na provincia de Pernambuco;

O bacharel Tertuliano Ambrozino da Silva Machado, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Bagé, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do sul.

Foi concedido melhoramento de reforma no posto de major ao capitão reformado da guarda nacional da provincia das Alagôas Antonio Joaquim Duarte.

Foi dispensado do exercito por tempo indeterminado o tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 8 da guarda nacional da provincia da Parahyba Manoel Pereira Borges.

Foi creado um commando superior de guarda nacionaes, no municipio da Vargem Grande, da provincia do Maranhão.

— MINISTERIO DA AGRICULTURA.—Por portaria de 3 do corrente foi declarada sem effeito a portaria de 5 de setembro ultimo que concedeu demissão a João Evangelista de Souza Gomes do lugar de agente do correio da villa de Santa Helena, na provincia do Maranhão.

DIARIO DE PERNAMRUCO

Chegaram hontem dos portos do sul do imperio os vapores brasileiro *Cruzeiro do Sul* e inglez *Oneida*, com datas do Rio até 9, da Bahia até 12 e de Alagoas até 13 do corrente.

Sob a rubrica *Interior* vai o que ha de mais importante além do que apenas encontramos o que segue.

RIO DE JANEIRO.—O capitão de mar e guerra Manoel Francisco da Costa Pereira, foi por decreto de 4 de corrente reformado, como pedira, no posto de chefe de divisão, com o respectivo soldo, nos termos do alvará de 16 de dezembro de 1790, por contar mais de 44 annos de seviço, e achar-se impossibilitado de nelle continuar, em consequencia de modestias que soffre.

— Por decreto de 4 do corrente foi reformado, segundo o plano de 11 de dezembro de 1815, o imperial marinheiro Manoel Francisco de Souza, com o soldo por inteiro, por lesões adquiridas no serviço.

— Eis as noticias commerciaes á ultima hora:

Cambio.—Incluindo pequenas operações fechadas hoje a 26 d. sobre Londres e 360 rs sobre Paris, sommam os saques pelo paquete inglez *Oneida*.

Sobre Londres: £ 480.000 a 27 1/4, 27 1/8, 27, 26 7/8, 26 3/4, 26 1/4, 26, 25 7,8 e 25 3/4 d.

Incluimos nesta somma £ 50,000 tomadas pelo governo imperial a 26 d, e £ 210.000 que o banco do Brasil tomou antes da entrada do paquete a 26 3/4, 27, 27 1/8 e 27 1/4 d., sendo parte da remessa por conta da administração da massa fallida de Gomes & Filhos para resgate de creditos em Londres.

Sobre França 1,800:000 francos de 350 a 353 rs. antes do paquete, e depois de 355 a 360 rs., além de quantias diminutas a 365 rs.

Sobre Hamburgo 100,000 m. b. a 670 e 680 rs.

Sobre Lisboa e Porto tem regulado ultimamente as taxas seguintes:

110 a 112 por cento. a vista.
109 a 111 idem..... a 30 dias.
108 a 110 idem...... a 60 »
107 a 109 idem...... a 90 »

Apolices.—Das geraes de 6 0/0 negociaram-se hoje 39 ao par.

Descontos.—Mantem-se nos bancos a 10 0/0. Na praça regulam de 9 1/2 a 12 0/0.

Acções.—Negociaram-se hoje 40 do banco do Brasil ao par.

Metaes.—Exportaram-se em moeda desde o dia 2 do corrente até hoje os valores seguintes:

Destinos.	Ouro.	Prata.
Lisboa.....	5:472$000	232$000
Pernambuco	6:000$000	$
Rio da Prata	285:000$000	$
Montevidéo.	$	1:800$000
Total	296:472$000	2:032$000

— Chegaram, procedentes de Pernambuco; á 27, o patacho dinamarquez *Adonis*, com 12 dias; á 29, o brigue *Almirante* e o patacho *Liberato*; á 30, o vapor americano de guerra *Irroquois*, com 7; e á 4, o brigue *Mafra*, com 13.

— Estavam á carga para esse porto; a barca *Rio de Janeiro*, o patacho *Farto* e a barca *Corça*, portuguezes.

BAHIA.—Falleceu o Dr. Felippe da Silva Baraúna.

— Tomára posse da presidencia da provincia, o 3.º vice presidente Dr. Luiz Antonio Barbosa de Almeida por não ter aceitado a nomeação o conselheiro Saraiva.

— Chegára a corvêta *Imperial Marinheiro*, no dia 3, e seguira para a côrte, no dia 5, a *D. Januaria*.

— Procedia-se á eleição de um deputado á assembléa geral, pelo 2º districto, sendo conhecido o resultado dos collegios da Cachoeira e Maragagipe, onde obteve 364 votos o Exm. Sr. conselheiro Pinto Lima.

— Para a Europa foram despachados 313 oitavas e dez grãos de diamantes, que seguem no *Oneida*.

— Cambio regulava sobre Londres á 27 d. por 1$000 rs. e sobre Hamburgo á 665 rs. por m. b.

— Entrou, procedente de Pernambuco, á 6, a galera ingleza *Thornhill*, com tres dias.

— Sahiu para Pernambuco, à 3, o brigue escuna *Não Sei*.

— Achava-se á carga para esse porto, a sumaca *Esperança*.

ALAGÔAS E SERGYPE.—Nada occorreu, que mereça menção.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

No sabbado ultimo deu a sociedade recreiativa *Corybantina* a sua partida mensal com a costumada regularidade, concurrencia e aprazibilidade.

A assistencia de cerca de 80 senhoras com exclusão de algumas meninas, embellecia o serão, dando-lhe vida e animação; e a direcção nada omittio em obsequiar aos seus convidados.

— Seguio hontem no vapor inglez para a Europa a nossa joven patricia Angelina Bottini, que em Milão vai aperfeiçoar-se no piano, em que já tem um merito subido, graças ao cuidados e ensino magistral de uma mãe carinhosa e respeitavel, que lhe tem desenvolvido as boas disposições, com que a natureza a dotou, e que adormecendo a saudade materna nos seios d'alma, se desprende assim do unico fructo dos seus amores, para torna-lo mais adiante credor de um renome.

Desejamos prospera viagem a nossa joven patricia, fazendo votos para que regresse a esta nossa patria digna do nome que por seu talento já tem sabido conquistar.

— Remette-nos de Olinda o seguinte:

« Ou aqui nesta cidade não ha policia, ou se ha é tão surda, tão céga e tão paralytica, que torna-se inhabilitada á governança. E isto é certo: pois quem não tem lido tantas e tão repetidas reclamações, que se ha feito nesta sua *Revista*, Srs. redactores, sobre numerosos roubos que aqui se tem praticado e continúa-se a praticar mesmo nas barbas da propria policia?

« Quaes as providencias? Se as ha são ou *embutijadas* ou *in nomine*; por que então um tal *Christo*, que em pleno dia desfechou um tiro nos estudantes moradores em S. Francisco, tiro cujo signal bem visivel acha se n'uma das paredes daquelle convento, não passaria impune; então os moradores da rua de S. Bento não ver-se-hiam obrigados à noitinha a guardar gallinhas e outros objectos, mesmo alguma bacia de banho, existentes nos respectivos quintaes, para não passarem pelo gostinho de ficarem sem elles: a policia é cêga, e por ser tambem paralytica das pernas deixa de correr em busca dos larapios, que as vezes não pódem carregar algum *perú*; por que os proprios donos servem de policia.

« A policia d'aqui dorme muito, e tanto assim que os ladrões já arrancaram, não ha muitos mezes, a soleira de uma das portas, em cujo sobrado morava o subdelegado!

« Se ha providencias energicas não parecem; por que não continuariam os roubos. Ainda terça-feira desta semana furtaram tres cavallos que tinham sido enviados da villa do Inga a um estudante d'aqui, afim de conduzi-lo para passar as ferias com sua familia alli: acha-se, pois, o estudante impossibilitado de proseguir sua viagem.

« Não ha muitos dias que furtaram do quintal da casa do Sr. Diogo Vianna, um bom numero de gallinhas, que para as poderem levar torceram os pescoços; do quintal vizinho furtaram uma porção de roupa que se tinha botado a lavar.

Estes factos são publicos aqui, e póde-se muito bem averiguar; e como fenece-nos a esperança de toda e qualquer providencia, pois os assaltos à propriedade reproduzem-se, pedimos à illustrada redacção desta *Revista*, que consigne estes factos, os quaes não sera algum elogio adrede arranjados que os fara desapparecer, pois são bem e bem notorios, e outros que lhe remetteremos a proporção que se for dando, para ao menos fazer *corar* a policia de Olinda.

« Muito gratos lhe ficaremos, Srs. redactores. »

— Fizeram actos na Faculdade de Direito no dia 14 do corrente os seguintes estudantes:

1º anno.

Samuel Henrique Hardman, simplesmente.
Terencio José Chavantes, plenamente.
Manoel de Paiva Cavalcanti, idem.
José Vaz da Fonseca Lordello, simplesmente.
Augusto Cesar Jansen de Mello Rocha, plenamente.
Fabio Nunes Leal, idem.

2º anno.

João Lopes Pessoa da Costa, plenamente.
José Elisio de Carvalho Couto, plenamente.
Candido Pinto Lobão, simplesmente.
Eduardo Augusto de Aguiar Bello, plenamente.

3º anno.

José Pedreira França, plenamente.
Joaquim Maria Carneiro Vilella, idem.
Um reprovado.

4º anno.

Francisco de Assis Corrêa Lima, simplesmente.
Francisco Gonçalves da Justa, plenamente.
João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, idem.
Bruno Jansen Pereira, idem.

5 anno.

Joaquim Germano Ramos, plenamente.
Antonio Epaminondas de Barros Corrêa, idem.
Manoel Rodrigues de Arruda Camara, idem.

— Resultado dos exames feitos no curso de preparatorios annexo á Faculdade de Direito no dia 11 do corrente:

Latim.

Simplesmente... 10
Reprovado...... 8
—
18

Francez.

Plenamente...... 5
Simplesmente.... 9
Reprovado....... 4
—
18

— O Sr. conego Antonio José de Souza Gomes, deixou a administração do curato da Sé, por ter pedido.

— Depois d'amanhã se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria da matriz de Itambé (116ª), sendo o maior premio 6:000$.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 13 e 14 de novembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisco José de Sant'Anna, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Boa-Vista, Lourenço Antonio de Oliveira, por desordem; e Antonio, escravo de Silvino de Mello, por fugido.

A' ordem do da Capunga, Maria Joaquina da Paixão, Ignacia Marcolina da Soledade, ambas por briga; e João Lopes de Souza, por furto de cavallo e uso de armas defezas.

— 13 —

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisco Daniel Serundino de Souza Mello, por embriaguez; e João, escravo de Augusto de Miranda, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Honorio José da Rocha, Leopoldo Francisco Alves, por disturbios; Marcolino Guilherme Ribeiro, por crime de defloramento.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel Quirino da Encarnação, para correcção; e Cosme, escravo de João José de Carvalho Moraes; por desordem.

A' ordem do do Peres, Hyppolito Gadiano Paes, por furto; e Miguel Virissimo, á disposição do Sr. Dr. chefe de policia.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 13 de novembro de 1864.

Existiam	358	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	6	»
Existem	363	»
A saber:		
Nacionaes	289	»
Mulheres	7	»
Estrangeiros	11	»
Estrangeiras	2	»
Escravos	50	»
Escravas	4	»
	363	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 140
Teve-am baixa para enfermaria:
Marcolino Bezerra Torres.
Joaquim José de Sant'Anna.
José, escravo sentenciado.

— Movimento da casa de detenção do dia 12 de novembro de 1864:

Existiam	368	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	21	»
Existem	358	»
A saber:		
Nacionaes	284	»
Mulheres	7	»
Estrangeiros	11	»
Estrangeira	2	»
Escravos	50	»
Escravas	4	»
	358	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 143

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, entrado do Rio de Janeiro e portos intermedios:

Anna Francisca de Paula Botelho e 1 filha, Maria Amelia de Paula Cavalcanti, Domingos José de Saboya e Silva e 1 escravo, capitão tenente Ludgero de Salles e Oliveira, Manoel José de Paiva Pinto, Visconde de Suassuna e 6 criados, João Fernandes Eiras, Adriano Augusto de Almeida Jourdão, Dolôra Anna Porto Moura e 1 filho, Francisco de Paula Cardoso Junior, Dr. Ludgero Gonçalves da Silva, Francisco Ferreira Borges e 1 criado, Ernesto Candido de Souza, Raimundo da Cruz Martins, segundo cadete Antonio Fernandes de Souza Couceiro, João Manoel da Silva, Merentina Raimunda Ildefonsa, Manoel Joaquim Alexandre de Andrade, Gratolino dos Santos Vital, Amelia Amalia da Silva, alferes Manoel da Silva Rosa, Domingos Gonçalves Ferreira Basto e 1 escravo, José de Azevedo de Aguiar, Belmiro Baptista de Souza, Joanna Camara de Mello, Carmo José de Castro, Antonio Augusto de Amorim, Joaquim da Silva Leão, Guilherme Baptista da Silva, Domingos José de Souza Peixoto Antonio da Silva Barbosa, Cupertino Albuquerque Magalhães Bastos, Balbina da Costa Rebimba e 1 criada, Maria Bella de Oliveira, Manoel Antonio Areias, Herculano Leite de Arroxellas, João Justiniano Lopes, Francisco Manoel Daguirra, Marciano Lopes Rodrigues, Joaquim Severiano Nogueira, Manoel Antonio Pereira Junior, José Gonçalves Guimarães e 1 filho menor, Henrique da Cunha Reis, Joaquim José Bezerra Montenegro, Joaquim José Nunes Leite, José Bernardino da Costa, Francisco Corrêa Vieira, Manoel José de Lima, Antonio Jeronimo Marques, João José de Miranda, Manoel Martins de Miranda e sua senhora, Joaquim Pontes de Miranda, Florencio Pontes de Miranda 1 criança e 2 escravas, Caetano Teixeira Pinto Coelho, sua senhora e 1 filho menor e seu sobrinho Manoel Joaquim de Almeida Moeda Junior, Rita Maria da Conceição, Felicidade, Africana livre, Ladislão escravo de José Joaquim de Lima Bairão, 7 praças do exercito, 2 ex-praça do exercito, 2 desertores de marinha, Manoel Alves Eunes, Francisco da Silva Cardoso, Antonio Joaquim de Figueiredo, João Nepomuceno de Oliveira, Francisco Chrisostomo.

Seguem prra o norte:

Cadete Augusto Vicente de Magalhães, Francisco Soares da Silva Retumba e 1 criado, capitão João Baptista do Rego Barros Cavalcanti de Albuquerque, sua senhora e 6 filhos, Julio Cesar Leal e sua senhora, Antonio Fortes Bustamente e a de Menezes e 1 escravo, Ignacia Maria Francisca, Joaquim S. das Chagas, padre Chalier Pierre Angente, Envile Laurente, Rufino José de Souza, Manoel Francisco Romão, Augusto Teixeira Belfort Rocho, Manoel Alexandrino Rodrigues, Manoel da Conceição Silva Freire, cadete Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, José Ferreira Salsa Junior, Gustavo Geondoni, Poleti Paolo, Vittone Geondoni, Christian Leopoldo, Francfort Benjamim, Manoel Sombert, 4 praças do exercito, 2 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, entrado do Rio de Janeiro e Bahia:

Regenaldo Arthur London e Antonio Elisbão dos Santos.

Passageiros do vapor inglez *Oneida*, sahido para Southampton e portos intermedios:

Manoel de Souza Marques, José Bottini e 1 menor, Antonio José de Freitas, Elisa Ritson, John Foster, e 1 capitão e 5 marinheiros naufragado do brigue sueco *Anderson*, e o capitão do brigue *Noruequense Emile.*

COMMUNICADOS.

Sello proporcional em consequencia de escripturas de hypotheca celebradas para garantia de letras.

Ignorando algumas pessoas as disposições regulamentares relativas ao sello proporcional, que devem pagar quando se trata de escriptura de hypotheca, feita para garantia de letras, e tendo pago, em consequencia disto, sello proporcional não só das letras, senão das escripturas, julgamos conveniente dar publicidade ao que existe em relação á materia, de que nos occupamos.

Quando se celebra escriptura de hypotheca para garantia de letras, se não deve pagar senão um sello proporcional, e não dous, como abusivamente se fazia, exigindo-se um da escriptura, e outro das letras.

Eis o que diz o regulamento de 26 de dezembro de 1860, mandado executar pelo decreto n. 2,713 da mesma data, em seu cap. 5.º:

« Art. 38. São isentos do imposto do sello proporcional os titulos seguintes:

§ VI. As letras passadas em consequencia de contractos de que se tenha pago o sello proporcional, uma vez que a importancia dellas não exceda a dos contractos, que sejam da mesma data, e que independentemente do contracto não constituam nova obrigação.»

E como podia entrar em duvida se era nas letras ou na escriptura, que se devia inscrever a verba do sello proporcional, o mesmo regulamento determinou o seguinte:

« Art. 42. Quando em virtude de contracto se tiver de lavrar escriptura de que seja devido sello, e se passar letras a favor das quaes proceda a isenção do art. 38 n. 5 serão estas selladas, dando-se á parte a nota competente para ser inserida na escriptura com a menção do imposto respectivo pago nas letras.»

O decreto n. 3,139 de 13 de agosto de 1863, modificando o regulamento do sello supracitado, determina o seguinte:

« Art. 20. Das letras passadas em virtude de contracto sugeito a sello proporcional, e na mesma data delle, que não constituirem por si só obrigação nova, cobrar-se-ha o sello do valor que representarem, e do titulo do contracto e da differença dos dous valores, se a houver.

« Sendo o contracto feito por escriptura publica, inscrever se-ha nesta uma declaração do imposto pago nas letras, datada e assignada pelos competentes empregados da estação encarregadora.»

Assim pois, a todos aquelles que tem pago em duplicata sello proporcional de letras e escriptura assiste o direito de reclamação; e tanto isto é exacto, que o governo imperial, anteriormente á data do decreto n. 2,713 de 26 de dezembro de 1860, havia resolvido o seguinte:

« N. 433. Em 6 de outubro de 1860.

« *A letra passada em consequencia de contracto de divida com hypotheca, de que se pagou sello proporcional, não está sugeita a novo sello.*

« Ministerio dos negocios da fazenda. Rio de Janeiro em 6 de outubro de 1850.

Angelo Muniz da Silva Ferraz, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica ao Sr. inspector da thesouraria da provincia da Bahia que o mesmo tribunal tomando conhecimento do recurso do Banco da Bahia, que acompanhou o seu officio n. 295 de 4 de agosto deste anno, interposto da decisão da referida thesouraria, que confirmou a da recebedoria declarando sugeita á revalidação a letra de 71:922$592 passada por Luiz José de Almeida, deu-lhe provimento; porquanto, tendo sido a letra passada em consequencia de contracto, de divida com hypotheca, de que se pagou o sello proporcional, acha-se comprehendida na disposição do art. 23 § 4º do regulamento de 10 de julho de 1850, e conseguintemente isenta do supradito sello.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*»

E não obstante ser isto bem terminante, pagava-se sello proporcional, de escripturas e letras, fundando-se em uma ordem do thesouro nacional mui anterior á do regulamento do sello de 10 de julho de 1850, que determinava o seguinte:

« Art. 23. Dos titulos de 1ª e 2ª classe, que são isentos do sello proporcional:

§ 4º As lettras passadas em consequencia de contracto, de que se tenha pago o sello proporcional.»

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Um hospede distincto.

Deve, dentro em poucos dias, regressar á côrte do imperio o Sr. commendador Filgueiras, que, ha um mez seguramente, se acha no meio de nós. O fim que o trouxe á esta provincia foi prover-se de algodão para a sua grande fabrica de tecido, estabelecida em Magé, segundo ouvimos. Recommendado por altas personagens do Rio de Janeiro á estima e consideração de diversas pessoas gradas daqui, o Sr. commendador Filgueiras se tem feito amar e respeitar por suas maneiras cortezes, trato ameno e sizudo. Diversos jantares, não estrepitosos, mas decentes e cordeaes, têm sido offerecidos ao illustre rio grandense, cujo porte cavalleiroso abona a indole e polidez de sua provincia, que tantas affinidades a prendem á Pernambuco, não ao Pernambuco aviltado de hoje, mas ao Pernambuco altivo, brioso e dianteiro, em tempos que foram, na estrada da gloria!

Regressando, pois, ao seio de sua familia, leve o Sr. commendador Filgueiras a convicção de que deixa muitas sympathias nesta terra, a par das recordações honrosas, que após si deixa o merito modesto e elevado.

Um seu sincero apreciador.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

As pastilhas vermifugas de Kemp são por sem duvida alguma infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Ellas não sómente expellem e destróem esses incommodos parasytas, mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram, impedindo por esta fórma a sua reproducção.

Ainda não se encontrou um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito de uma maneira satisfactoria.

Em virtude de se acharem isentas de ingredientes irritantes, não causam ellas dôr ou incommodo de qualidade alguma, e por meio da sua acção balsamica suavisam o ventre e o deixam no estado de uma salubridade perfeita.

As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em razão da sua apparencia e sabor, e gostam dellas tanto quanto gostam do proprio doce.

A' venda nas boticas de Bravo & C., e Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE
14 DE NOVEMBRO DE 1864.

Cambio sobre Londres — 90 d/v. 26 1/2 d. por 1$000.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 12	281:231$850
Idem do dia 14	17:142$651
	298:374$501

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	312	
» » com generos	478	
		790
Volumes sahidos com fazendas	61	
» » com generos	322	
		383

Descarregam no dia 15 de novembro.

Barca americana —*Melina*—taboado.
Barca ingleza —*Ann*—carvão de pedra.
Brigue inglez —*Harmston*—mercadorias.
Barca ingleza —*Ronald*—mercadorias.
Lubre portuguez —*Julio*—idem.
Galera nacional —*Mindello*—idem.
Barca ingleza —*James Stuwart*—carvão.
Patacho portuguez —*Novo Lima*—mercadorias.
Brigue inglez —*Rosalie*—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 12	9:020$642
Idem do dia 14	1:983$276
	11:003$918

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12	20:022$518
Idem do dia 14	1:432$321
	21:454$839

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, e do ultimo porto 38 horas, vapor inglez *Oneida*, de 1372 toneladas, commandante P. M. Woolcott, equipagem 129.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias e 20 horas, e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, de 1100 toneladas, equipagem 62, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—polaca hespanhola *Venturita*, capitão Maristany, carga algodão.

Southampton e portos intermedios—vapor inglez *Oneida*, commandante P. M. Woolcott.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, tendo de contratar serventes para os restabelecimentos pios a seu cargo, dando-lhes, alem da paga convencionada, o sustento, e curando-os em suas enfermidades, manda convidar as pessoas que tiverem escravos de ambos os sexos, e que os queiram alugar para semelhante fim, a comparecerem na sala das sessões da mesma junta nas quartas-feiras, que não forem impedidas, pelas 4 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de novembro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Arrematação.

Finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos e ausentes hoje 15 se arrematará por venda a parte da casa da rua da Gloria n. 45 por 399$290, pertencente ao ausente Joaquim Eloy Monteiro.

Arrematação.

Não tendo tido lugar a arrematação annunciada para o dia 7 em consequencia de não ter havido lançador, de novo annuncia-se que deverá ter lugar no dia 16 do corrente, sendo feita na porta do executado, rua do Cisco n. 20, conforme foi determinado pelo juiz competente, constando a arrematação do seguinte: 1 armação, 1 balcão e 1 braço de balança com conchas, avaliadas em 95$, por execução que move Antonio Ignacio Brandão contra Manoel Francisco de Paula.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (15) as 3 horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor *Cruzeiro do Sul* tem de conduzir para os portos do norte. As cartas serão admettidas a seguro até as 2 horas, e os jornaes recebidos até o meio dia.

— O corpo de policia compra 100 bonets redondos para a secção urbana: quem quizer fornecer, apresente sua proposta em carta fechada, as 11 horas do dia 14 do corrente, na secretaria do dito corpo.—O tenente-secretario,

Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral no dia 18 do corrente mez ao meio dia para em conformidade dos seus estatutos deliberar-se sobre as contas do semestre findo, a edificação de novas caixas e mais obras necessarias ao fornecimento d'agua e concessão gratuita da mesma ao hospital de caridade.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 14 de novembro de 1864.

O secretario,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelos vapores brasileiro e inglez para os senhores abaixo declarados:

Antonio de Oliveira Costa.
Antonio José de Pinho.
Antonio José Rodrigues de Souza.
Dr. Antonio Vasconcellos Menezes Drummond.
Clorindo Ferreira Catão,
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Domingos Alves de Cerqueira Lima (2).
Francisco Antonio de Albuquerque Mello.
Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel.
Dr. Francisco Prisco de Souza Paraizo.
Guilfe de Lailhacon.
Galdino T. Cabral de Vasconcellos.
Joaquim Gilseno de Mesquita.
Joaquim José de Oliveira Mesquita.
João Silverio de Souza.
Dr. José Ferreira Druvalle.
José Ferreira Dias dos Santos.
Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.
D. Luiza Antonia de Siqueira.
D. Maria da Paixão e Mattos.
Miguel Ferreira Dias dos Santos Junior.
Manoel Maximo dos Santos Torres.
Porfirio Amancio Gonçalves.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

ESPECTACULO EM BENEFICIO DOS MARTYRES DA POLONIA.

Terça-feira, 15 do corrente.

Finda a execução de uma bella ouvertura, subirá o panno e cantar-se-ha em presença da bandeira brasileira o hymno nacional.

Depois terá lugar a representação do muito applaudido drama em cinco actos

PEDRO.

N'um dos intervallos o Sr. Reichert se prestará a diversas variações de flauta, acompanhado a piano pelo Sr. Smoltz.

A execução do drama será feita por alguns academicos.

A concurrencia do povo pernambucano neste festejo será certa. A Polonia espera; o Brasil descansa.

Começará ás 8 horas.

N. B.—Os bilhetes que não forem distribuidos vender-se-hão na rua do Atalho da Caixa d'Agua n. 3.

QUINTA-FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1864.

Segundo e ultimo espectaculo.—Concerto em beneficio de M. A. Reichert, flautista de S. M. o rei dos Belgas, com a coadjuvação da companhia dramatica.

PRIMEIRA PARTE.

A orchestra executará uma escolhida ouvertura, depois da qual subirá á scena a linda comedia em um acto

FIEL NA INFIDELIDADE

Em seguida o beneficiado executará a excellente phantasia de sua composição

A MELANCOLIA PASTORIL.

SEGUNDA PARTE.

Ouvertura pela orchestra.

A companhia dramatica representará a graciosa comedia em 1 acto

SIM OU NÃO?

O beneficiado intervalará com a INTRODUCÇÃO e TARANTELLA, igualmente de sua composição

TERCEIRA E ULTIMA PARTE.

A execução da espirituosa comedia em um acto pela companhia dramatica

ESTIVE NO CLUB

Terminando o espectaculo com brilhantes variações, imitando duas flautas, sobre o thema do

CARNAVAL DE VENEZA.

Depois do que o beneficiado executará a linda polka.

A FACEIRA.

O beneficiado tomou a deliberação de remetter indistinctamente aos senhores, cujo apoio espera merecer, camarotes de 1ª, 2ª e 3ª ordem, e declara que não venderá nenhum dos camarotes que não tiverem este destino.

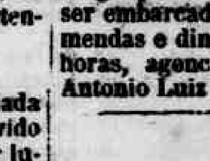
Começará às 8 horas

AVISOS MARITIMOS.

PARÁ.

O brigue escuna *Graciosa*, vae seguir em poucos dias ao Pará, pode receber algumas miudezas: consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Apa*, commandante Carlos Antonio Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto.

O brigue portuguez *União*, sahe com muita brevidade por já ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que ainda falta trata-se com o consignatario José Joaquim Lima Bairão, á rua da Cruz n. 18.

Para Lisboa.

Sahirá com brevidade o patacho portuguez *Maria da Gloria*, recebe carga á frete e passageiros: trata-se com o seu consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

— Para o Rio de Janeiro segue com muita brevidade o palhabote brasileiro *Arthur*, recebe carga a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Acaracú

tocando no Ceará, segue o hiate *Sobralense* com a carga que tiver a bordo, no dia 16 do corrente: para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio de Janeiro.

Vai sahir com brevidade o brigue nacional *Sympathia*, de primeira classe; recebe-se carga e escravos a frete: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor. Ilha de Fernando de Noronha.

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue no dia 15 do corrente ao meio dia. Recebe carga, encommendas e passageiros somente até 11 horas do dia a sahida; escriptorio no Forte do Matto n. 1.

Para o Rio de Janeiro

É esperado em poucos dias o brigue nacional *Almirante*, o qual já tem parte de sua carga engajada; para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú

segue com muita brevidade o hiate *Dous Irmãos*: a tratar com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO DO Brigue escuna «Adelbert», e uma lancha e um bote HOJE

Terça-feira 15 de novembro ás 11 horas em ponto, na porta da Associação Commercial.

E. Becker, capitão do brigue escuna hamburguez *Adelbert*, fará leilão com autorisação do inspector da alfandega em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, com assistencia do consul de Hamburgo, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer do casco, mastros reaes, ancoras, pannos e mais pertences do referido brigue tal qual se acha ancorado neste porto, onde encalhou na sua recente sahida para Liverpool e pelo que foi legalmente condemnado, assim como uma lancha e um bote do mesmo navio, os quaes objectos serão vendidos ás 11 horas do dia acima dito a porta da Associação Commercial.

Os pretendentes poderão desde já examinarem o referido navio de conformidade com o inventario existente em poder do agente encarregado do leilão.

LEILÃO DE Sebolas, seccos com arroz e figos HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 70 caixas de sebolas muito novas, 25 saccos com arroz e 60 meias caixas com figos novos em lotes a vontade: hoje ás 10 e meia horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE *Bordeaux e cognac.* HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 5 barris com vinho Bordeaux e 2 ditos com cognac de excellente qualidade para liquidar: hoje ás 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE Moveis, e christaes e outros objectos de gosto.

Quarta-feira 16 do corrente ás 10 e meia horas.

CORDEIRO SIMÕES

fará leilão por conta de uma pessoa que se retira para o Rio Grande do Sul, de diversos objectos de gosto, moveis, christaes, joias, trens de cosinha, louça, piano, machina de costura etc. etc. Os quaes estarão patentes ao exame dos compradores, no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO DE Moveis, livros, mappas e outros objectos

A saber:

1 mobilia de amarello, 1 piano, 1 candelabro, castiçaes e mangas, 2 relogios, 1 mesa para jantar, 12 cadeiras, 2 espelhos, 2 camas de amarello, 2 ditas de ferro, 1 apparelho de louça para jantar, 1 dito para cha e outros objectos de uma casa de familia.

11 volumes obras completas de Buffon 8 ditos de geographia universal, diccionarios de Roquet inglez e francez, tratado d'arte militar, arte de manejar, manual do artilheiro, audictor brasileiro e muitas outras obras.

1 agulha de marear, 1 sextante, muitos e diversos mappas.

Quarta-feira 16 do corrente.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Francisco José Ferreira, fará leilão de todos os objectos acima mencionados pertencentes ao seu finado pai, chefe de divisão José Maria Ferreira, e existentes em casa de sua residencia rua do Brum n. 72, primeiro andar, onde se effectuará o leilão, devendo ter principio ás 10 horas em ponto do dia supradito.

LEILÃO DE Metade do sobrado da esquina da rua da Cruz n. 64

Quinta-feira 17 de novembro.

O agente Pinto levará novamente a leilão ás 10 horas do dia acima dito, a parte do sobrado de dous andares e sotão da rua da Cruz n. 64, pertencente ao casal do fallecido Lourenço José das Neves, servindo de base o maior preço ja obtido pela referida parte, devendo naquella occasião ficar a mesma venda effectivamente realisada com quem melhor preço offerecer, em virtude do despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

O leilão se á effectuado no escriptorio do mesmo agente, rua da Cruz n. 38, primeiro andar.

LEILÃO DE DIVIDAS

Quinta-feira 17 de novembro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Pereira da Silva e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da referida massa na importancia de 5:368$442, ás 10 horas do dia acima dito, em seu escriptorio da rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE Escravos de ambos os sexos com habelidades e sem ellas.

Quinta-feira 17 do corrente ás 11 horas.

Armazem a rua da Cadeia do Recife n. 48.

CORDEIRO SIMÕES

Venderá em leilão uma escrava de 20 á 25 annos de idade, sabendo cosinhar, engommar, coser, e lavar; uma outra cosinheira; uma outra engommadeira, lavadeira e quitandeira, um preto sem habelidade, um preto trabalhador de padaria, e outros escravos que estarão patentes.

Nesta mesma occasião venderá um novilho torino, bonita figura e manso.

LEILÃO DE Escravos.

Quinta-feira 17 do corrente, ao meio dia.

No armazem da rua do Vigario n. 10.

OLYMPIO

venderá em leilão diversos escravos com habelidades e sem ellas.

LEILÃO DO Armázem Progresso DO Largo da Penha n. 10.

Quinta-feira 17 do corrente

A's 10 horas d'amanhãa.

Francisco Fernandes Duarte fará leilão por intervenção do agente Pestana, dos generos, armação e utencilios existentes no dito armazem em um ou mais lotes, á vontade dos pretendentes. As proporções deste estabelecimento tem offerecido, e offerecerá grandes vantagens a todos seus possuidores, principalmente hoje que está muito acreditado e afreguesado, evitando assim ás despezas de annuncios que necessariamente se tinham de fazer para o tornar o que já é, e mais que tudo a bôa commodidade que offerece para pequena familia, bem assim a garantia da chave por meio de um arrendamento, e da maneira que aprouver; todos os generos existentes são de primeira qualidade, não causando por tanto transtorno algum ao proprietario ficar com parte, ou toda porção do genero que não agradar aos pretendentes, o balanço acha-se em mão do agente: e está prompto a qualquer informação, na rua do Vigario n. 11, 3º andar: o leilão terá lugar quinta-feira 17 do corrente, ás 10 horas d'amanhãa no referido Progresso.

LEILÃO DE Um cavallo.

Quinta-feira 17 do corrente ás 11 horas, no armazem da rua do Vigario n. 10.

OLYMPIO

venderá no dia e lugar acima, um cavallo de sella e bom de cabriolet.

LEILÃO DE Trastes etc., etc., etc.

Quinta-feira 17 do corrente ás 11 horas.

N. 10 — armazem rua do Vigario — N. 10.

OLYMPIO

em seu armazem, venderá em leilão uma mobilia de jacaranda, mesa elastica, consollos, quadros religios, camas francezas, duzias de cadeiras e outros muitos artigos.

LEILÃO DE *Carroças e bois.*

Quinta-feira 17 do corrente ás 11 horas.

Cordeiro Simões venderá em leilão duas carroças com bois sendo as carroças quasi novas e os bois gordos e bonitas figuras. Será effectuado no armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO DE FAZENDAS

Quinta-feira 17 de novembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de differentes fazendas inglezas, francezas e allemães como sejam: madapolões, chitas e algodãozinhos, ás 11 horas do dia acima dito: no armazem da rua da Cadeia n. 36.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um distribuidor para este «Diario» em uma parte do bairro da Boa-Vista: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

LOTERIA

Aos 6:000 000.

Corre depois d'amanhãa.

Quinta-feira 17 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da primeira loteria (116ª) a beneficio da matriz de Itambé, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CLUB PERNAMBUCANO

Os Srs. socios effectivos do Club Pernambucano são convidados a se reunirem nos salões da sociedade ao meio dia de quarta-feira 16 do corrente, afim de apreciarem o relatorio da directoria.

— Tendo embarcado o desembargador Lourenço José da Silva Santiago para Olinda ás 5 horas da manhãa de hoje 11 de novembro, na rampa do chafariz ao pé da ponte do lado da Boa Vista, entre outros objectos que mandou butar na canôa foi um sacco de lãa em que costuma levar autos para a relação, e como ao chegar a Olinda lá não chegasse o referido sacco previne-se que quem o tiver achado o vá entregar em Olinda ao mesmo desembargador que está assistindo ao lado da igreja de S. Pedro Novo ou na rua do Hospicio n. 50 ao desembargador Santiago, que gratificará bem. Adverte-se que o sacco continha 6 autos e alguns livros que não podem aproveitar a pessoa alguma, e ia fechado com um cadeadinho de metal amarello. Recife 14 de novembro de 1864.

Cachangá

Aluga-se uma casa com bastantes commodos para familia e cocheira: a tratar no Chora Menino, padaria.

Attenção.

Offerece-se por venda uma padaria livre e desembaraçada com todos os seus pertences, como telheiros, forno e mais utencilios, sita na rua do Mondego n. 47, muito afreguezada, com grande casa para familia, portão separado, perto de embarque, grande quintal e todas as commodidades precisas; vende-se com 2 escravos velhos ou sem elles: a tratar na mesma.

ATTENÇÃO.

Offerece-se um homem portuguez para criado grave, em qualquer casa particular ou para feitor de sitio: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, que tenha pratica de taberna: na rua da Madre de Deos n. 5, e dê fiador a sua conducta.

— O dono da antiga fabrica de charutos e cigarros, sita na esquina da rua de Hortas n. 1, tendo feito reducção nos preços de suas mercadorias, convida aos seus freguezes a virem honrar seu estabelecimento com devida protecção de que carece por se achar com um variado sortimento de cigarros e charutos finos dos autores mais acreditados da Bahia, cachimbos, fumo para os ditos, fumo em folha, fumo americano, dito dito em latas, e diversos artigos para os fumantes, em quanto a qualidade e preço garante-se não prejudicar os freguezes.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

ATTENÇÃO.

Tendo a directoria do Club Pernambucano marcado o dia 16 do corrente ao meio dia para a reunião da assembléa geral, afim de eleger-se a nova directoria para o anno vindouro, e como a hora marcada seja inconveniente para a maior parte dos socios, que são empregados publicos e empregados no commercio, pedimos á mesma directoria a transferencia da reunião para a noute do mesmo dia.—*Alguns socios.*

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 9: a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

— Precisa-se de um menino de 13 annos para caixeiro de um deposito: no becco do Campello numero 1.

Papagaio fugido.

Voou do primeiro andar do sobrado n. 10 da travessa da rua das Cruzes, no sabbado 12 do corrente, um papagaio contra-feito, falla pouco, mas é bonito, levou no pé um pedaço de corrente de ferro: quem o pegou, querendo restitui-lo, dará parte na mesma casa, ou na taberna da esquina da mesma travessa n. 16, que será gratificado.

— Na rua da Conceição n. 47 precisa-se de uma ama para pequena familia.

— Manoel José Pires, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Antonio dos Santos Bastos, cidadão portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— D. Maria Teixeira Franco Fialho, viuva de Francisco Ferreira Fialho, faz publico que está procedendo a inventario dos bens de seu casal pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Brito, tendo feito abstenção da meiação que lhe deveria caber; assim, se credores e interessados do espolio houverem, a elles especialmente avisa, para que cuidem de seus direitos.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Imperatriz n. 8: a tratar na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua das Cinco Pontas n. 72, precisa-se fallar com o Sr. major Francisco Xavier Carneiro Lins, em negocio que a este interessa e diz respeito.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria do Varadouro em Olinda.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: na rua da Palma, taberna n. 41.

— Aluga-se um sitio n. 5 nos Remedios defronte da igreja, com grande casa e cocheira: a tratar na rua da Cadeia n. 4.

— Aluga-se o segundo, terceiro e quarto andar da casa da rua da Cadeia n. 4: a tratar no armazem do mesmo.

— Aluga-se um terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 26, sobrado.

Padaria.

Precisa-se de um amassador: na rua Direita, padaria n. 69.

— Aluga-se a casa terrea da travessa das Barreiras n. 6, com quintal, alguns arvoredos e portão para a camboa: a tratar defronte da mesma na olaria do Sr. Zacarias.

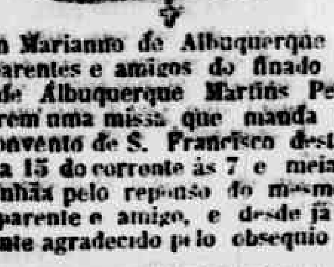
— Massimiliano Zacchi, e Pietro Mattei, retiram-se para fora da provincia.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez com pratica de molhados, que seja habil, agradavel e desembarassado: tendo estas qualidades e dando fiador á sua conducta não se olha o ordenado: na rua das Cruzes n. 24.

— Aluga-se o sitio que foi do finado Domingos A. Gomes Guimarães, no Caldeireiro, confronte ao do Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, com optima casa de vivenda, cocheira, etc., etc.: a tratar com T. de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Jardim n. 35: a tratar na rua do Cabugá n. 2.

— Os abaixo assignados em liquidação tem autorisado nesta data ao Sr. José Muniz de Almeida para cobrar de todos os seus devedores amigavel ou judicialmente. Recife 10 de novembro de 1864.—Guimarães & Lima.



Joaquim Marianno de Albuquerque convida aos parentes e amigos do finado Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira para ouvirem uma missa que manda celebrar no convento de S. Francisco desta cidade no dia 15 do corrente ás 7 e meia horas da manhãa pelo repouso do mesmo finado seu parente e amigo, e desde já fica summamente agradecido pelo obsequio que pede.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado duas letras aceitas pelo Sr. tenente-coronel Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti da quantia de 667$123 rs. cada uma, sacadas em 23 de fevereiro do corrente a 15 e 27 mezes, cujas ainda se acham sem affirma do sacador como seu verdadeiro dono. Portanto previne-se que ninguem faça negocio com ellas e que já o aceitante firmou outras em substituição. Recife 14 de novembro de 1864.

Ignacio Alves da Silva.

— Aluga-se uma escrava para comprar, cozinhar e engommar alguma cousa: na rua do Cabugá n. 3, 2º andar. Na mesma casa engomma-se roupa de senhora e homem por preço commodo.

MUTILADO

Para direcção do Club Pernambucano
Desembargador João Pereira da Costa Motta.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
» José Joaquim de Moraes Sarmento.
» Ignacio Joaquim de Souza Leão.
» José dos Anjos Vieira de Amorim.
» Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Negociante Antonio Luiz dos Santos.
» José da Silva Loyo.
» Antonio de Moura Rolim.
» Theodoro Christiansen.
» Carlos Roeck.
» José de Azevedo Andrade.

— Na praça da Independencia loja de livros do *Diario de Pernambuco*, tem uma carta para o Sr. academico Antonio José Lopes Filho.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

Casa para alugar na rua do Crespo.
Aluga-se a principiar em 1º de janeiro proximo futuro o sobrado de tres andares da rua do Crespo n. 9: quem pretender, dirija-se ao estabelecimento da loja do mesmo sobrado, ou no de n. 13 da mesma rua.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Consultorio medico-chirurgico na rua larga do Rosario n. 20.
O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão, não só na parte medica como tambem na chirurgica.

Rua Nova n 32
Loja de madama Theard
Este estabelecimento se acha hoje mais que nunca bem sortido de objectos de moda do melhor que pode vir ao mercado e não se menciona cada um de per si por se tornar demasiadamente enfadonho para seus numerosos freguezes quando lerem o presente aviso pelo que limita-se em lembrar alguns artigos, como sejam: chapelinas de clinas de palha de Italia, de seda, de crepe branco e preto para luto, chapéos redondos de palha da Italia amarella e de outras cores para senhoras, ditos para meninos e meninas, ricos cortes de blonde, ditos de moreantique de diversas cores, ditos de seda, assim como sedas de cores para se venderem a covados, ditas escocezas, cortes de vestidos pretos bordados a agulha, finalmente um variado sortimento de fazendas finas e grossas, na mesma casa fazem-se capas, manteletes, vestidos para noivas, vestuarios para meninos se baptisarem e tudo quanto pertence ao toilet de uma senhora e recebe-se figurinos todos os mezes das ultimas modas de Paris.

Companhia de seguros maritimos Utilidade Publica.
A direcção convida aos Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral no escriptorio desta companhia, no dia 15 do corrente ao meio dia, em conformidade da primeira parte do art. 41 dos estatutos. Recife, 10 de novembro de 1864.
Os directores,
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba lavar, engommar, cozinhar e comprar: a tratar no oitão da S. Pedro n. 26.

— Precisa-se de uma ama forra ou cativa que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Brum n. 84.

— A pessoa que annunciou querer compar uma bomba de regar capim, queira dirigir-se a esta typographia.

— A pessoa que annunciou um mulato para alugar, para o serviço interno e externo de casa de familia, póde manda-lo á rua larga do Rosario n. 28, 2.º andar, ou declarar a moradia para ser procurado.

O advogado José de Godoy Vasconcellos pode ser procurado na rua estreita do Rosario n. 34, das 10 ás 3 horas da tarde dos dias uteis.

Trapiche da Gamboa
Alfandegado por carta imperial de 26 de março de 1863.
Este antigo e importante estabelecimento, um dos mais bem montados desta côrte, com vastissimas caxias para arrecadação de assucares e outros generos nacionaes ou estrangeiros todas cortadas por trilhos de ferro assoalhadas e forradas de madeira com guinchas em todas ellas para arrumação e safamento de generos, com uma ponte sobre o mar, de 600 palmos de extensão, com optimos guindastes, um pessoal muito pratico neste serviço, propõe-se a armazenar assucar em caixas, feixes ou barricas pelo tempo de seis mezes por 40 rs. em arroba e em saccos 30 rs.; as madeiras de qualquer qualidade que forem nelle depositadas pagarão pelos primeiros seis mezes o mesmo que actualmente pagam por tres mezes nos demais trapiches e dos semestres que se seguirem terão um abatimento de 20 por cento; recebe por preços muito modicos qualquer mercadoria comprehendida na setima tabella do regulamento das alfandegas.
A venda dos generos nelle depositados, faz-se com as mesmas vantagens que offerecem os mais trapiches porque as condições para qualquer parte da cidade são pelo mesmo preço.
Rio de Janeiro, 1º de outubro de 1864.

Admiração.
Continúa a estar fugida a escrava crioula, de nome Joaquina, fula, alta, muito falladeira. e muito conhecida nesta cidade e na villa do cabo, pelas pessoas que frequentam a casa de seu senhor.
Admira-se, como esta escrava vai constantemente á sambas; no salgadinho, passeia por toda esta cidade desfarçada, já de timão saia á balão, (como tem sido por vezes encontrada) sem que alguma autoridade policial, inspector de quarteirão, ronda, soldado de policia, ou capitão de campo, que com a leitura dos annuncios, que constantemente são publicados neste jornal, não a tenham capturado ou dado noticia? Suspeita-se, e com fundamento que ella está em companhia do criado Jacob, lá pela Capunga, á titulo de forra; pois este Jacob quando criado do Sr. F. Rafael de Mello Rego, na rua da Aurora, a tinha seduzido para ir para sua companhia, e logo que deixou de ser criado do mesmo Sr. Mello Rego, desappareceu tambem a escrava, que grande falta tem feito ao serviço da casa de sua senhora.
Protesta-se desde já proceder judicialmente contra quem a tiver homisiada. Roga-se por tanto as autoridades policiaes, capitães de campo ou outra qualquer pessoa, que empreguem os meios competentes para dar noticia da referida escrava, ou mandar leva-la a casa de seu senhor—Palacete da rua da Aurora, do visconde da Boa-Vista.

Para quem tiver dividas a cobrar
Um solicitador bastante conhecido, tendo de partir no vapor costeiro para Mossoró, e dahi para a cidade da Imperatriz e Pahu de dentro, da provincia do Rio Grande do Norte, donde voltará em fins de janeiro proximo, antes de se abrirem os tribunaes, se offerece a promover cobranças de dividas, mediante algum interesse, não só alli, como nos lugares adjacentes, que não distem daquelles pontos mais do que cinco a oito leguas. Mas antes de sua viagem, tem de estar por alguns dias em Goianna: quem pois se quizer aproveitar do ensejo, poderá procura-lo no escriptorio dos Srs. Rocha Lima & Guimarães, na rua da Cadeia do Recife, ou na loja de fazendas da rua do Cabugá do Sr. Antonio Francisco dos Santos, successor de Martins & Santos.

— Aluga-se no Monteiro para se passar a festa a primeira casa da esquina do nascente, muito fresca, da rua do Xisto, com commodo para grande familia: os pretendentes pode se dirigir aos Srs. Andrade & Rego ou mesmo no Monteiro que achará com quem tratar.

— Alugam-se duas casas novas muito frescas em um dos melhores lugares da Capunga: a tratar no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

ALUGA-SE
uma casa terrea na rua da Gloria n. 52: a tratar no Recife rua da Moeda armazem n. 9.

— Existe em poder de Francisco José Vieira, da villa de Santo Tyrso, como testamenteiro do fallecido Manoel Joaquim de Souza Ribeiro, negociante que foi na cidade do Porto, reino de Portugal, em moeda forte: um saldo da conta fechada em 20 de abril de 1849, de 13$627, pertencente a José Carlos Lemos; um saldo da conta fechada em 20 de abril de 1849, de 11$515, pertencente a Luiz Eloy Durão; um saldo da conta fechada em 1 de maio de 1849, de 43$895, pertencente a Bento José Alves, todos desta cidade do Recife de Pernambuco. Pela segunda e ultima vez são os mesmos ou seus legitimos successores convidados a mandar receber essas quantias, no praso de seis mezes, em casa de José Joaquim Borbosa Lima, na cidade do Porto, praça de Santa Thereza n. 58.

— Na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar precisa-se alugar uma escrava que engomme e tenha algum geito para tratar de crianças.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ.

PORTUGAL. *Roriz* **PORTO.**

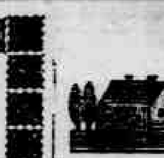
Rua das Flores, ns. 1 e 3 (junto á igreja da Misericordia.)

PLANO
GRANDE LOTERIA DE HESPANHA.
CUJA EXTRACÇÃO TERA' LUGAR NO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1864.

PREMIOS	PESOS FORTES	MOEDA PORTUGUEZA
1 de	300:000	ou Rs. 270:000$000
1 de	100:000	90:000$000
1 de	50:000	45:000$008
2 de 20.000 pesos fortes........	40:000	36:090$000
8 de 10.000 ditos........	80:000	72:000$000
15 de 5.000 ditos........	75:000	67:500$000
30 de 2.000 ditos........	60:000	54:000$000
106 de 1.000 ditos........	106:000	95:400$000
2.100 de 500 ditos........	1.050:000	945:000$000
99 aproximações de 400 pesos cada uma, para os 99 numeros restantes da centena que obtenha o premio de 300.000........	39:600	35:640$000
99 ditas de 300 ditos para os 99 numeros restantes da centena que obtenha o premio de 100.000........	29:760	26:730$000
99 ditas de 200 ditos para os 99 numeros restantes da centena que obtenha o premio de 50.000........	19:800	17:820$000
2.999 reintegros de 100 pesos para os 2.999 numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio de 300.000........	299:900	269:910$0000
3.560 premios em 30.000 bilhetes........	2.250:000	2.050:000$000

PREÇOS EM MOEDA FORTE.
Bilhetes inteiros........ a 108$000 || Quintos de bilhetes........ a 21$600
Meios bilhetes........ a 54$000 || Decimos........ a 10$800

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ,
COM LOJA DE CAMBIO E BILHETES DE LOTERIAS.
Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.
Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas, mesmo em grande quantidade e pelos preços acima indicados, vindo acompanhadas do seu importe; e no fim da extracção remette a lista dos premios.
Para informações, e pedidos no escriptorio da rua da Cruz, n. 19.

Sitio.

Aluga-se um sitio na estrada do Monteiro, proprio pará passar a festa ou por anno com uma excellente casa contendo duas salas, um gabinete, 5 quartos, cosinha fora, estribaria, cocheira para carro, casa para feitor, dita para escravos, cacimba d'agua doce, tanque para banho, sendo todo murado, com coqueiros. jaqueiras e mais de 150 pés de laranjas de diversas qualidades: os pretendentes acharão com quem tratar na rua do Imperador n. 71, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea recentemente edificada, com duas salas espaçosas, tres quartos grandes, cozinha e quintal murado, em Santo Amaro, na estrada de Olinda: a tratar na casa contigua, passando a do Sr. Gomes do Correio.

— A pessoa que annunciou precisar fallar com a viuva de Francisco José Tavares, afim de fazer entrega de uma encommenda, pode dirigir-se a rua do Hospicio n. 78, aula do sexo feminino, que ahi encontrará a mesma senhora.

— Precisa-se de 800$000 reis ao premio de 2 por cento ao mez, sob hypotheca na quarta parte de um sobrado de dous andares, que valle 6.000$. Quem quizer fazer este negocio dirija-se a rua das Cinco-Pontas n. 72.

— José Lourenço Gonçalves Barreira, subdito portuguez, retira-se desta provincia.

AMANHÃA
Domingo 13 de novembro de 1864.
Abrir-se-ha a nova confeitaria de Coelho & Freitas denominada dos Ananazes situada a rua da Cruz n. 16. Os donos deste novo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que tem montado uma fabrica para poder satisfazer tudo que fôr concernente ao mesmo estabelecimento, podendo satisfazer toda a encommenda ao uso da capital, em consequencia do socio Freitas ter exercido o lugar principal em algumas fabricas das principaes casas: sendo uma a da casa Carceller (desde algum tempo do Sr. João Gonçalves Guimarães.)
Diariamente
haverá um sortimento de doces para chá.
Das 9 horas da manhãa em diante haverá um sortimento de pasteis frescos, pão-de-ló, bollo inglez.
Terá dias extraordinarios que haverá empadas grandes, podins de diversas qualidades etc.
Para grandes jantáres
Peças montadas para centro de mesa sendo de amendoas, ditas de tamaras de ovos, ditas de caramello e pão-de-ló, gatheaus á la du chéze ricamente decorados, gatheaus de la reina.
Pasteis de diversas qualidades
que seria enfadonho especificar a qualidade.
Fructas crystalisadas.
Podins de marrasquino.
Bons bucados.
Doces de gema d'ovo de diversas qualidades.
Para casamento.
Bailes e baptisados.
Bandeijas ricamente enfeitadas levando enfeites analogos ao mesmo fim. Para mimo prepara-se pão-de-ló enfeitado com disticos ou sem elles sendo de confeito com asseio.
Haverá geléa
de mão de vacca.
Assucar refinado, sorvetes, vinhos finos, licores, xaropes, refrigerantes, tanto licores como charopes e doces.
Assucar candi, pastilhas e pasta de jujuba: tanto para fora como para a praça, sendo em porção se fará no preço differença consideravel.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro na rua das Cruzes n. 37.

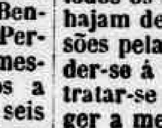
— Precisa-se de um caixeiro que já tenha alguma pratica de botica, e que seja de boa conducta; a fallar na rua larga do Roserio, botica n. 34.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e vender na rua, sendo de boa conducta, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço interno de casa de pouca familia; na rua da Concordia n. 38.

Secretaria da sociedade Recreativa Corybantina.
De ordem do Illm. Sr. Dr. presidente, convido a todos os Srs. socios para que no dia 17 do andante hajam de comparecer na casa das respectivas sessões pelas 7 horas da noite para o fim de proceder-se á eleição do director de mez, bem como tratar-se da discussão dos estatutos que tem de reger a mesma sociedade.
O 1º secretario,
Faustino José da Fonseca.


Uma boa casa terrea para familia está por alugar-se á rua da União n. 39: quem pretender dirija-se á rua da Aurora n. 10. Tambem alugam-se as lojas n. 44, á rua da Aurora.

Criado e escravo.
Na rua do Hospicio, sitio n. 8, casa terrea com portão de madeira, precisa-se de um criado de bons costumes: e tambem se compra um escravo de 12 annos para cima, que não tenha vicios nem achaques.

Sitio para alugar.
Aluga-se a casa no lugar de Sant'Anna, com commodos para grande familia, tendo a mesma sitio com arvoredos: na rua da Cruz n. 4.

193 RUA IMPERIAL 193
Isaac Esnaty
Fabrica do rapé imperial.
Isaac Esnaty tem a satisfação de participar ao respeitavel publico que se acha estabelecido na rua Imperial n. 193 com fabrica de rapé denominado RAPE' IMPERIAL, cujo rapé é fabricado igual ao rapé de Lisboa, e muito melhor por ser mais tonico e muito mais agradavel e convencido o fabricante da superioridade do seu rapé, pela experiencia de trinta annos que tem deste genero, e demais o certificado junto para mais segurança dos compradores o fabricante fica responsavel pelo bom resultado do seu rapé, garantindo ao mesmo tempo o dinheiro do comprador que por accaso não gostar (o que positivamente não é de esperar) e sendo este precioso rapé digno do preço de tres mil réis a libra porém como o principal desejo do fabricante é de ganhar credito em todo o imperio e tambem para chamar attenção dos amantes da boa pitada como tambem dos exportadores deste genero tanto para o mato como para outras provincias, limita sómente o preço reduzido de mil réis por libra a retalho e em porção de 10 libras a 900 réis e em porção de 50 libras a 850 réis e em porção de 100 libras a 800 réis e em porção de 1000 libras com o desconto de cinco por cento ou a tres mezes do prazo firma garantida assim o fabricante espera a concurrencia dos senhores compradores em remuneração da boa pitada examinada, approvada e affiançada.
O fabricante franqueia as amostras (grátis) do seu rapé tanto na fabrica como tambem no unico deposito rua Direita n. 14 taberna.
Brevemente apresentará a venda publica outro rapé fabricado igual ao que se fabrica nesta e ainda para melhor, como tambem: rapé princeza, rapé grosso e meio-grosso, tudo a preços muito mais reduzidos para mais animar os senhores exportadores deste genero.
N. B. — Nos dias de sabbado a fabrica não se abre.
CERTIFICADO.
Certifico que submettendo a exame a amostra do rapé denominado Imperial, que apresentou a esta repartição o Sr. Isaac Esnaty, fabricante residente na rua Imperial, casa n. 193, declarou o perito nomeado para esse fim, o Sr. Pedro Maurer, que não havia inconveniente algum em ser exposto á venda, attento a que nenhum permeio nocivo comprometia a saude.
Inspectoria da saúde publica, aos 5 de outubro de 1864.
Dr. Ignacio Firmo Xavier,
Inspector da saúde publica.

CASA DA FORTUNA.
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume
O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de Goianna, os seguintes premios:
N. 1183 um meio com 10:000$000
N. 375 dous quartos com 3:000$000
N. 1535 um inteiro 800$000
N. 2193 um meio com 400$000
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.
Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.
Acham-se á venda os da primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja matriz de Itambé que se extrahirá no dia 17 de novembro.
Preços.
Bilhetes inteiros . . . . . . 7$000
Meios. . . . . 3$500
Quartos. . . . . 1$900
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.
Bilhetes . . . . 6$500
Meios. . . . . 3$250
Quartos. . . . . 1$700
Manoel Martins Fiuza

Attenção
Mills Latham & C. pede a quem por engano recebeu no dia 8 da corrente, 30 peças chitas de largas que iam para os Srs.: Francisco Pereira de Mendonça & C.; queira fazer o favor de declarar; e se o portador dellas não as entregou, quem poder dar alguma noticia certa; os mesmos estão promptos a dar uma gratificação.

Festa
Aluga se um pequeno sitio visinho ao do Sr. João Alves Machado em Sant'Anna, fica pérto do banho, e o lugar é bastantemente saudavel: trata-se na casa de banho da rua da Cruz n. 17.

— Ao amanhecer do dia 20 de outubro do corrente anno de 1864, furtaram do cercado do engenho Aldea, da freguezia do Rio Formoso um quartão de carga do mesmo engenho, o qual é ruço pombo, grande, castrado, não é novo, tem no olho esquerdo uma belide, e pouco ou nada vê pelo dito olho, tem um callo velho no espinhaço, lugar em que teve uma bexiga, levou o topete cortado rente, carrega baixo, e tem estampado no lado direito da anca o ferro do engenho em lettras maiusculas como aqui se vê - A L D E A —. Adverte-se que os cavallos assim ferrados, não são trocados nem vendidos, e os que forem encontrados som ser á serviço do mesmo engenho são furtados, e devem ser apprehendidos; portanto roga-se ás autoridades policiaes, e mesmo á qualquer pessoa do povo, que sendo encontrados ditos cavallos sejam apprehendidos e remettidos ao administrador daquelle engenho ou ao abaixo assignado proprietario do mesmo engenho, que reside na cidade do Recife, rua do Hospicio n. 50. Cidade do Recife, 26 de outubro de 1864.—Caetano José da Silva Santiago.

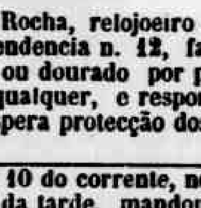
— Aluga-se uma ama que saiba bem cozinhar e de boa conducta, preferindo-se escrava: na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Albino Baptista da Rocha declara ao publico que nesta data cassa a procuração que no dia 10 do corrente passou ao Sr. Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, para haver do Sr. A. Bertrand a quantia de que o annunciante se presumia credor, e em cuja questão se accommodaram as partes por intervenção do Sr. J. Bonnefond, sem nenhum trabalho do mesmo Sr. Santiago.
Recife, 12 de novembro de 1864.
Albino Baptista da Rocha.

Para a directoria do Club Pernambucano e seus socios lerem.
Havendo a directoria d'aquella sociedade, marcado o dia 16 do corrente ao meio dia para a reunião da assembléa geral, que deve eleger a nova directoria, e não tendo talvez attendido á inconveniencia d'essa hora para a grande maioria dos socios, lembramos á mesma directoria a conveniencia da mudança de hora para a noute do mesmo dia; áfim de quem não fiqui muitos socios privados de tomar parte n'essa reunião.
Muitos dos socios privados.

Escravos.
Precisa-se alugar um cozinheiro e um criado que sejam escravos: na rua da Cadeia n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar, para uma casa de pequena familia: na rua da Trempe n. 2.



Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador na praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto de relojios, ou dourado por preço mais barato do que outro qualquer, e responsabilisa-se pelo seu trabalho, e espera protecção dos seus compatriotas.

— Na tarde do dia 10 do corrente, no lugar Capunga, pelas 2 horas da tarde, mandou o abaixo assignado um seu escravinho pardo, com idade de 8 a 9 annos, de nome Christiano, procurar um outro escravo que costuma fugir, na persuasão de que o encontrasse por alguma taberna. Não voltando mais o referido escravinho Christiano, e não sendo acostumado a fugir, nenhum juizo provavel póde fazer o abaixo assignado, se está fugido juntamente com o outro, de nome Lucas e estatura baixa, ou roubado: em qualquer das hypotheses pede-se ás autoridades policiaes, assim como a qualquer particular a captura dos referidos escravos, e a entregar na Capunga velha, casa de Guilherme Ferreira Pinto.

— A mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia erecta na igreja de N. S. do Livramento, convida a todos os seus irmãos para a eleição da nova mesa que tem de reger esta irmandade no anno de 1864 á 1865 para o dia 15 do corrente, as 10 horas da manhãa. Escrivão interino, Hyppolito José de Lima.

— Na loja de chapeos da rua Direita n. 61 precisa-se de um menino de 12 a 15 annos, que queira aprender o officio e que dê fiador á sua conducta, prefere se nacional.

— Aluga se a casa terrea da rua do Pilar n. 10: a tratar com a proprietaria na rua da Cruz n. 35, segundo andar, ou na rua da Senzala velha n. 96, onde estão as chaves.

— Aluga-se um preto escravo, optimo cozinheiro, e para todo o serviço: a tratar no caes do Ramos n. 4.

— A pessoa que deseja fallar com Francisco Martins Gomes, dirija-se a rua Velha n. 33.

— Desde o dia 9 do corrente ausentou-se da casa do seu senhor, o escravo Martinho; quem o pegar leve-o á rua Nova n. 59.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella
MEDICO OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris
Pode ser procurado á rua Nova n. 44, segundo andar.

— Antonio Joaquim de Mello, antigo advogado nesta cidade, e procurador fiscal aposentado da thesouraria de fazenda, emprego que servio por mais de 22 annos, continúa a advogar em todos os ramos do civel e crime: na rua do Imperador n. 14.

— Precisa-se de um forneiro bom: na padaria em Santo Amaro, atrás da fundição do Sr. Starr.

Boa recompensa.
Desappareceu no dia 12 do corrente, de cima de um cavallo parado em frente á casa n. 44 da rua Nova, uma trouxa pe roupa branca e fina, com as marcas F. P. e M. P.: a pessoa, em cujo poder estiver essa roupa, queira leva-la á dita casa, no segundo andar, que receberá uma somma equivalente ao valor da perda.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

— Declara-se ás pesoas que tem de presenciar amanhãa 15 do corrente o espectaculo offerecido aos martyres da Polonia, que cantar-se-ha os hymnos nacional e da Polonia sem que appareça em scena a bandeira desta nação. Digne-se a tirar o hymno a distincta actriz a Sra. D. Antonia Marquelou.

— Precisa-se de uma ama que seja capaz para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: da rua dos Guararapes n. 18, sobrado.

— Precisa-se de uma preta escrava de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Queimado n. 16, loja.

— Antonio Gregorio Vaz Pimentel retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Os abaixo assignados declaram ao publico e principalmente ao respeitavel corpo commercial desta cidade que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na padaria da rua das Cinco Pontas n. 146, que gyrava sob a firma de Cesar & Menezes, ficando o socio Antonio Joaquim de Carvalho Menezes responsavel por todo o activo e passivo da mesma casa desde 9 de agosto do corrente anno. Recife 14 de novembro de 1864.
Antonio Jacintho Cesar.
Antonio Joaquim de Carvalho Menezes.

Chapéoz baratos!
Chapéos baratissimos!
A 6$, 8$ e 10$.
Grande sortimento de chapéos de palha de Italia e tranças para senhoras e meninas que se vendem baratissimos para se apurar dinheiro na rua do Crespo n. 1, junto ao arco na
Loja do barateiro!

Muita attenção.
Pede-se a pessoa que achou uma carteira já usada contendo 9$ em sedulas e uma letra no valor de 349$140 rs., cuja não está selada nem assignada pelo sacante, assim como alguns documentos o traze-la a loja de seleiro da rua larga do Rosario n. 28. que será recompensado, cuja carteira foi perdida desde a estação da rua do Mondego até a rua Nova defronte da Conceição, isto é, dentro do omnibus Boa-Vista, e apé até a rua das Flores, previne-se que se acaso não apparecer a carteira acima dita o abaixo assignado desde já protesta contra qualquer transaeção feita com supradita letra aceita pelo Sr. Luiz Pereira de Castro.
João de Oliveira Leite de Souza.

Joaquim da Silva Boa-Vista principal barateiro da rua do Crespo n. 10, acaba de receber um esplendido sortimento de soutembarques de grosdenaple preto ricamente enfeitados que vende muito barato, mandem ver Exmas. senhoras, a rua do Crespo n. 10.

Creme de chocolate
Sorvete de creme hoje ao meio dia: na rua do Trapiche n. 18.

— Aluga-se um moleque de 18 annos para todo serviço de uma casa: na rua Velha da Boa-Vista sobrado n. 43, loja.

— Pede-se a quem por acaso tiver achado uma cadella preta, raça de Terra Nova, que desappareceu no dia 12 deste mez, da rua da União n. 42, que por bondade se digne entrega-la no lugar indicado, a seu dono, que alem de ficar muito agradecido recompensara generosamente a quem isso o fizer.

— Aluga-se a casa com sitio em Santo Amaro, passando o hospital inglez a primeira casa: quem quizer, dirija-se ao pé da mesma, que achará com quem tratar.

— Quem tiver para alugar dous escravos, póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, que achará com quem tratar.

— Na rua dos Pires n. 56 precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos de idade.

— O abaixo assignado obtendo desta relação carta (provisão) para solicitador de causas do fôro de Nazareth e Goianna, faz sciente a quem interessar, que sua residencia é na cidade de Nazareth, aonde póde ser procurado; e tambem incumbe-se de qualquer negocio tendente ao fôro para Goianna.
Joaquim Cypriano Bezerra de Mello.

— Na praça da Independencia, loja de livros do *Diario de Pernambuco* tem uma carta para o Sr. academico Antonio José Lopes Fialho.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente
ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se dous escravos que sejam bons carreiros: na rua do Trapiche n. 13.

— Compra-se na rua do Imperador n. 15, uma ou duas prensas de copiar cartas, ainda que estejam em máo uso, com tanto que tenham perfeito o parafuso.

Ourellos.
Compram-se ourellos de panno, qualquer porção: na rua de Apollo n. 20.

— Compra-se garrafas e botijas vazias, na fabrica de licores á rua das Cruzes n. 36.

— Compra-se para uma encommenda uma neguinha e um moleque de idade de 10 a 12 annos: na rua da Cruz n. 1. escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Compra-se uma escrava que saiba engommar e cozinhar: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

Garrafas.
Compram-se garrafas vazias: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Compra-se ouro e prata, assim como concerta-se toda qualidade de obras da mesma qualidade com promtidão: na loja do pateo do Carmo n. 7, por preço commodo.

Libras esterlinas
Compram-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3.

— Compra-se um armario ou guarda-louça de prateleiras, e que tenha quatro portas, não tendo mais de seis palmos de largura e dez de altura: no escriptorio de Claudio Dubeux, rua do Imperador n. 43.

VENDAS.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

— Vende-se um cavallo andador, e bem conhecido: para ver, na cocheira da porta larga na rua da Roda, em dias uteis, das 10 horas as 2 da tarde.

— Vende-se uma mesa completa de ferrinhos de engommar, francezes, um balaio de roupa, um toucador e alguns trastes, trem de cozinha, tudo isso de uma pessoa que se retirou para fóra da provincia: no Corredor do Bispo, casa n. 15. Na mesma casa dá-se almoço, jantar, e lugar para dormir, a algum homem de idade que queira se incumbir de tratar e plantar em um sitio muito pequeno, promette-se bom tratamento: quem quizer appareça a qualquer hora.

Albuns baratos.
Acabam de chegar á loja de miudezas do novo rival, rua do Queimado n. 16, um riquissimo sortimento de albuns para retratos, desde 12 até 100 retratos, os quaes se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte, a saber:

Bonitos albuns para 12 retratos. . .	2$000
Ditos ditos melhores para 12 ditos . .	2$500
Ditos ditos para 20 ditos	2$500
Ditos ditos melhores para 20 ditos . .	2$800
Ditos ditos para 50 ditos.	4$000
Ditos ditos ricos para 50 ditos. . . .	8$000
Ditos ditos muito ricos para 50 ditos. .	16$000
Ditos ditos riquissimos para 50 ditos. .	25$000
Ditos ditos riquissimos para 50 e 100 ditos	30$000

Patrimonio.
Vende-se o dominio directo dos solos em que estão edificadas as casas sitas na rua Nova desta cidade para fechar algumas contas; é um patrimonio excellente para quem queira prevenir futuro de familia; são 33 solos que foram avaliados em 9:700$ e que se fará grande abatimento a quem quizer todos: a tratar na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33 A, das 9 horas do dia as 3 da tarde.

— Vende-se diariamente leite puro ao tirar da vacca: na rua da Soledade, volta da Trempe n. 72, as 5 horas da manhãa; assim como pés de plantas e rozeiras, uma carroça de cavallo em bom uso: quem precisar dirija-se a mesma loja.

— Vende-se uma cama franceza de jacarandá, um marquezão moderno de amarello, outra marqueza para sala de jantar, quatro cadeiras americanas e uma mesa de jantar: na rua Augusta n. 84. Tambem ha alguma prata que se vende.

— Vende-se uma negra de bonita figura, sabendo bem engommar e cozinhar, e mais algumas habilidades: na rua da Penha, sobrado n. 11, que tem a porta para o becco do Carceireiro.

— Vende-se uma negra crioula, bonita figura, a qual cose, engomma e cozinha, de 16 a 18 annos de idade: no pateo do Terço n. 141.

Vendem-se
dous ornamentos para a celebração das missas, sendo duas casulas, branco encarnado, róxo e verde, calix, missal, estante, pedra, etc., tudo em bom estado, e preço commodo: na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado ns. 63 e 69.
Bonecas de chôro.
Lindas bonecas de chôro que chamam papai e mamãi, de diversos tamanhos: só nas lojas do beija-flôr, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Luvas de pellica.
Luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Fivellas para cintos.
Lindas fivellas douradas com lindas pedras para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Capellas para noivas.
Lindas capellas para noivas á 2$500 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Estojos para barba.
Vende-se estofos com espelho para barba á 1$500 e 2$000 cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Balaios para meninas.
Recebeu-se novo sortimento de balaios, com fórma de varios passaros, pelo barato preço de.... 1$000 até 4$ cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Fitas finas para cintos.
Ricas fitas finas lavradas de bonitas côres para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Extractos em caixinhas.
Finos extractos em caixinhas com o retrato da familia imperial: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Sabão em caixinhas.
Finos sabões em caixinhas com varios retratos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Tiras bordadas.
Vendem-se tiras bordadas transparentes e tapadas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Jogos de dominó
Vendem-se jogos de dominó á 1$200 e 1$300: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Babados bordados
Vendem-se babados bordados de varias larguras e varios preços: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Abafadores de rede.
Vendem-se abafadores de rede de varias côres á 800 rs. cada um: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Adereços pretos.
Tendo-se recebido adereços pretos de novo gesto são expostos á venda: nas lojas do beja-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Gravatas para senhoras.
Lindas gravatas para senhora á 800 rs. e 1$000 1$200: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Espelhos de moldura.
Vendem-se espelhos de moldura preta para salas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Voltas de aljofares.
Lindas voltinhas de aljofares com cruz de pedrinhas imitando brilhantes á 1$000 cada uma: nas las do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Colheres para sôpa.
Vendem-se colheres de metal-principe para sôpa á 2$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Lãa para bordar.
Vende-se lãa para bordar, a melhor que se póde encontrar, tanto na qualidade, como nas côres, á 6$400 a libra: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.
Nas mesmas lojas se encontrará sempre grande sortimento de miudezas boas, e mais baratas do que em outra qualquer parte.

Vinho verde
em barris de 5º para particulares e em pipas, muito superior

— Vende-se uma casa de pasto na rua da Lapa n. 13, com bastantes commodos para passageiros, sendo repartida em duas casas: a tratar na Ribeira n. 23.

— Machinas de vapor e para descaroçar algodão.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido, coado e de cobre.
Rodas d'agua, dentadas, e de carroça com mangas e eixos de patente.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Fabrica de chapéos de sol de Francisco Maestrali, rua do Queimado numero 22
Nesta fabrica é chegado pelo ultimo vapor um completo sortimento de bengallas e cachimbos de espuma do mar e de outras mais qualidades, assim como tambem chopetas para charutos muito finas, e fumo caporal, e sempre tem prompto um bom sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, na qual se fazem e se concertam tudo pertencente a esta arte.

— Vende-se um selim inglez em bom uso, com todos os pertences; na rua da Cadeia Nova n. 32.

MUTILADO

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo menciouçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e [illegible] a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 60 (libra.
Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Grande liquidação de fazendas de todas as qualidades para se apurar dinheiro, vende se baratissimo na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 50, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

AO BARATEIRO DA ARARA.

Vende-se cortes de chitas de côres fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200, córtes de cambraia de salpicos a 2$500, 3$000 e 4$000 para acabar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas para vestidos a 240, 320, 360, e 400 o covado, organdys de lindos gostos para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia a 8$, 12$, 14$ e 16$.

Vende-se cortes de lãa com barra, os propriamente a Maria Pia a 8$, 12$, 14$ e 16$000, ditos sem barra a 6$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende alpaca para vestidos de senhora a 360 rs.

Vende-se alpacas de lindas côres lisas para vestidos de senhora a 360 rs. o covado, lãazinhas para vestidos de senhora a 320, 360, 400, e 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As colchas da Arara de 2$.

Vendem-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de chita a 2$000: na rua da Imperatriz numero 56.

A Arara vende cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça de brim a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$500 e 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãazinhas da Arara a 240 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320, 360, 400, e 500 rs., ditas lisas de todas as côres a 600, ditas a Maria Pia a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende um completo sortimento de roupa feita.

Vendem-se roupas feitas a saber: calças de brim de côres a 2$ e 2$500, ditas brancas de algodão a 2$, ditas de linho a 3$500 e 4$000, colletes de côres de brim a 1$600 e 2$, ditos brancos a 2$500, de casemira a 3$ e 4$, calças de casemira a 5$, 6$ e 7$000, paletots de casemira a 5$000, ditos finos pretos e de cores a 6$, 7$, 8$, 10$ e 12$000, paletots de alpaka preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaka de cordão e alpaka branca a 4$500, ditos de brim de linho brancos finos a 5$000, seroulas a 1$280, ditas francezas a 1$600 e 2$000, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas de linho inglezas a 3$000; e outras muitas roupas feitas que se torna enfadonho mencionar, que á vista do comprador se dirá o preço, por isso roga-se aos compradores o favor de vir ver na bem conhecida loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

A Arara vende as percalas a 500 e 560 rs.

Vende-se percalas de côres finas para vestidos a 500 e 560 rs. o covado.

A Arara vende tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos.

Vende-se tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 1$200 e 1$400 a peça, musselina branca fina a 400 e 500 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Ao barateiro da Arara a 2$500.

Vende-se balões americanos de 15, 20, 25 e 30 arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$000.

Vende-se golinhas para senhoras a 240, 320, 400 e 500 rs., camisinhas para ditas a 1$, 2$, 3$ e 4$, na rua da Imperatriz, armazem da Arara, n. 56.

A Arara vende madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado com doze jardas a 4$000, peças de dito de 24 jardas, das marcas seguintes: n. 30 a 6$000, n. 250 a 6$500 e 7$, n. 2 8$, n. 5 8$500, [illegible] n. PF a 10$500, n. ZZZ a 12$, R a 11$000 a peça, algodão a peça de 20 jardas a 5$ e 6$000, dito carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Bramante de linho a 2$500 a vara.

Vende-se bramante de linho a 2$500 a vara, panno de linho para lenções a 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

A Arara vende casemiras finas a 5$.

Vendem-se córtes de casemiras para calças a 5$ 5$500, 6$ e 7$000 o córte: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

A Arara recebeu um completo sortimento de capas e southembarques

que vende baratissimo, a saber: southembarque de alpaca branca enfeitados muito de gosto a 12$, ditos de lãazinhas de côres a 8$, 10$ e 12$000, capas de grosdenaple preto a 20$, 25$, 30$ e 35$ soutembarques pretos de grosdenaple a 20$, 25$ e 30$000: só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capas a 3$ o covado.

Vendem-se casemiras lisas proprias para capas de senhoras a 3$ o covado, lãazinhas lisas para o mesmo fim a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lenços de séda a 1$ e 800.

Vende-se lenços de séda de uma só côr a 800 rs., ditos finos de côr a 1$, colarinhos baratos a 600 rs. a duzia: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Ao barateiro do bairro da Bôa-Vista.

Vendem-se chitas escuras e claras de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, chitas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, porém asseguram-se as qualidades e côres: e muitas outras fazendas que se vende barato, isto sómente á vista dos freguezes. Assim cheguem freguezes, porque só se vende assim barato porque está a festa na porta, e a loja da Arara da rua da Imperatriz n. 56, póde bem servir aos freguezes do bom e barato.

O PROPHETA

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

Esquina da nova travessa de S. João.

ATTENÇÃO!

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação a modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão acceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

O **Propheta** não querendo restringir-se a forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente; mas tambem de por em pratica á troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que o PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differença que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá nesto genero temos o que há de melho- assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes: 1$400, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$000 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 640 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que è possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560, rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs. a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.
Idem em botija a 360 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs. a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pólvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros.
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$500.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$600.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra,
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs. a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$000 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho deBordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por proços muito baixos.

A LIGA.

GRANDE E SUMPTUOSO ESTABELECIMENTO

DE

NOVOS E ESCOLHIDOS GENEROS

TANTO EM GROSSO COMO A RETALHO

60 — RUA NOVA — 60

Ultima casa junto a ponte da Boa Vista.

DUAS PALAVRAS.

« Cesse tudo quanto a antiga musa canta
« Que outro valor mais alto se alevanta.«

Acha-se a disposição do respeitavel publico este grande e magnifico estabelecimento de molhados, talvez o primeiro e unico hoje existente em sua especialidade, porque o maior capricho de mãos dadas com mais apurado gosto de abrir um estabelecimento modelo promoveram a escolha dos mais superiores generos do nosso mercado, que por serem comprados em grande quantidade *e pagos quasi todos a dinheiro a vista* deu lugar a obtenção de vantagens, que repartidas como vão ser pelas pessoas que se dignarem de honrar-nos com a sua freguezia, alentamos a doce esperança de agradar a todos, não só pelo emprego das maneiras condescendentes e delicadas de que somos capazes, como pela pratica da promessa que fazemos de vender polos preços quasi do primeiro custo o nosso magnifico sortimento.

Pesando muito em nosso animo os meios pecuniarios de que podem despor as diversas classes da nossa sociedade, asseguramos aos abastecidos da fortuna que acharão em nosso armazem os melhores e mais esquisitos vinhos, licores, champagne queijo, etc. etc etc, e áquelles que não podem dispor de grandes recursos, que só compram o necessario, promettemos-lhes servi-los de generos novos e sadios, escolhidos ao seu contento.

« O real do pobre será recebido com tão boa vontade, como a moeda de ouro do homem rico. »

As pessoas que nos fizerem a honra de entrar em nossa casa, quer seja para comprar para seu gasto, ou para negociar, voltarão satisfeitas, não só pela boa qualidade dos objectos, como pela fidelidade dos preços, e bom acondicionamento.

O futuro nos justificará.

CAVACO NECESSARIO

Devemos ao respeitavel publico algumas palavras relativas ao pomposo titulo que adoptamos. Ei-las.

Existindo neste vasto e florescente imperio um grande partido politico com a denominação de **Liga,** parecerá o titulo do nosso armazem um gracejo inconveniente, capaz de fazer zangar a alguns e de desatar o riso a muitos,

— Ria-se quem quizer, porque nós tambem nos riremos — mas não se zangue ninguem.

— O nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas. — É esta a mais breve, clara e sincera explicação que, pelo methodo repentino, podemos dar.

Mas a quem não seguir o *partido desse systema* diremos mais:

Não é oriundo do Brasil o imponente titulo do nosso estabelecimento. Foi a muitas centenas de leguas que apanhamos a nossa **Liga.**

Na soberba e opulenta Inglaterra houve um rei que instituio a mui honroza ordem da **Liga.** O acaso nos fez deparar com a narração desse acontecimento, que tanto sorprehendeu a corte desse monarcha. Agradou-nos esta *historia* e gostando summamente do trage do cavalleiro da jarreteira, para logo o mandamos desenhar, e collocando-o no oitão do nosso estabelecimento, temos assim feito distingui-lo dos outros que se assignalaram com mitras e corôas.

Honni soit qui mal y-pense.

— Vende-se um comometro maritimo inglez do melhor fabricante Charly Frodshan, affiançando o seu regulamento, por diminuto preço: a tratar na rua Nova n. 21, loja de Francisco José Germano.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Aigario n. 3.

Queijos de Minas

Vende-se na rua Nova n. 61, defronte da Illm.ª camara municipal.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de aréa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	400
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	40
Opiata para dentes da melhor que ha a	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a	160
Caixas de obreias de massa muto novas a	40
Varas de franja branca e deiôres para toalhas a	80
Frascos de oleo Philocomesuperior a	600
Ditos com superior tinta a 320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a	60
Duzias de botões encarnados para vestidos a	200

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindres para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

São muito bonitos
São muito modernos
São muito baratos

O barateiro Joaquim Luiz dos Santos, acaba de receber um esplendido sortimento de soutembarques e capas ricamente enfeitados e que vende muito barato; mandem ver Exmas. Sras. para se convencerem desta verdade, na rua do Crespo n. 1, junto ao arco.

Farinha de mandioca.

a 5$000 o sacco.

A melhor que existe no mercado, á bordo do patacho *Ulysses*, defronte do trapiche do barão do Livramento, pelo barato preço acima mencionado, sendo sem o sacco, e em porçõose fará alguma differença; na rua da Madre de Deos n. 5 e 9.

O BALIZA

DECLARAÇAÕ.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vende as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta.**

ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões, mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

MUTILADO

NOVA REFORMA.

AURORA BRILHANTE.

N. 84. —— Largo da Santa Cruz. —— N. 84.

Francisco José Fernandes Pires, tem a honra de avisar a sua numerosa freguezia e com especialidade aos moradores do bairro da Boa-Vista e seus arrebaldes, que fez nova reforma em seu asseiado estabelecimento de molhados denominado Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz, e com esta reforma suprio de novo o seu armazem de bons generos, sendo muitos delles mandados vir de sua propria conta, para melhor servir àquelles que se dignarem comprar ou mandar comprar em seu estabelecimento.

No armazem da Aurora Brilhante encontrara sempre o respeitavel publico um lindo e novo sortimento dos melhores generos que tem vindo ao nosso mercado, e sempre por preços muito razoaveis, como se vê da seguinte tabella que será mudada semanalmente.

AVISO.

A Aurora Brilhante recebe as libras sterlinas por 9$, sendo para compra, e faz 5 por cento de abatimento a quem comprar de 100$ para cima.

Presuntos de fiambre muito novo, a libra a 800 rs.
Ditos para panella, a 560 rs.
Queijos londrinos muito superiores, a libra a 1$000.
Ditos do reino vindo neste vapor a 2$600.
Ditos do vapor passado a 2$ e 2$400.
Queijos de qualha novos, a libra a 560.
Frascos grandes com ameixas a 3$000.
Latas com 1 1|2 libras a 1$200
Ditas com 3 e 6 libras a 2$500 e 4$.
Chocolate francezmuito superior, a libra a 1$120
Chá hisson de primeira qualidade, a libra a 2$700.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson a 2$700 e 2$800.
Dito perola a 2$800.
Dito em caixinhas de 1 e 2 libras a 2$600.
Dito preto a 2$ e 2$500.
Manteiga ingleza flor a 1$200.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita em barril propria para negocio, a libra a 600 rs.
Dita para tempero a 400 rs.
Latas com 2 libras de banha refinada, a libra a 400 rs.
Manteiga franceza nova, a libraa 640.
Dita em barris e meios ditos, a libra a 600.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$000.
Ditas com biscoitos e bolachinhas sortidas a 1$500.
Ditas inglezas novas, a libra a 240 rs.
Arroz do Maranhão, a arroba a 2$400 e a libra a 80 e 100 rs.
Dito da India a arroba 2$800 e a libra a 100 e 120 rs.
Café muito superior de primeira qualidade a 8$500, 9$ e 9$500 a arroba.
Dito em libra a 280, 320 e 360 rs
Vinhos em caixa de 12 garrafas, o melhor possivel a 18$ e 20$.
Dito mais baixo a 10$, 12$ e 14$.
Dito Figueira, o mais superior possivel, a canada a 4$500 e a garrafa a 640 rs.
Dito mais baixo a 4$ a canada e a 560 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa, boa marca, a 400 e 500 rs. a garrafa.
Dito Bordéos a 640 rs. a garrafa.
Dito em caixa, das melhores marcas, a 7$ e 8$000.
Serveja, marca tenente, em botijas a 7 e 8$ a duzia.
Dita de differentes marcas a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Genebra de laranja verdadeira a 1$ e 1$200 o frasco.
Dita de Hollanda em frascos grandes a 1$ e pequenos a 640 rs.
Dita verdadeira de Hollanda, a botija a 480
Licores finos de varias qualidades a 800, 1$ e 1$500
Caixas de vinho muscatel a 10$, e a garrafa a 1$000.
Ditas com azeite refinado a 10$ e a garrafa a 1$000
Conservas inglezas e francezas de pepinos, sebolas, azeitonas e mixide a 600, 700 e 800 rs. o frasco grande.
Caixas com frascos de mostarda franceza a 4$ a duzia, e 360 rs. o frasco,
Charutos finos do autor José Furtado de Cimas, ha por muitos preços.
Ditos de outros autorss a 1$500. 2$ e 2$500.
Gigos de batatas novas com 1 arroba a 1$.
Passas novas. a libra a 500 rs.
Figos novos a 320 rs.
Latas de ervilhas e favas portuguezas já preparadas a 720 rs.
Ditas com ostras, excellente petisco, a 640 rs.
Latas de peixe ensopado em postas, de muitas qualidades, a 1$.
Potes de vidro com sal refinado a 500 e 640 réis.
Marrasquino da melhor qualidode, a 8$ e 12$ a duzia.
Garrafas de dito a 800 e 1$200.
Amendoas confeitadas a libra a 800 rs.
Dita com casca a libra a 320 rs.
Nozes, a libra 160 rs.
Alpiste, alpista, a arroba 4$ e libra a 160 rs.
Grão de bico, a arroba 4$ e libra a 160 rs.
Vinho de cajú preparado em Sobral a 800 a garrafa.
Cognac superior a garrafa a 1$000, 1$200 e 1$600.
Champagne boa a duzia 20$, e a garrafa a 2$
Garrafões com genebra hamburgueza a 6$.
Vinho branco Xerez a garrafa a 1$.
Dito João de Brito, puro, a garrafa a 640 rs.
Dito adocicado a 560 rs.
Dito do Porto, fino, a garrafa a 800 e 1$
Xarope de grozeis e outras fructas a 640 rs.
Massas para sôpa, amarella, a libra a 480 rs.
Dita branca a 320 rs.
Dita estrelinha, pevide e rodinhas a 640 rs.
Caixinha com 8 libras de dita a 3$500.
Sebolas soltas grandes, o cento a 1$.
Ditas grandes em resteas a 1$280.
Duzias de cartas francezas finas a 2$500, 3$ e 3$500.
Duzias de latas de graxa nova a 900 rs.
Bonhões de dita a 280 rs.
Marmelada nova a 600 e 720 rs.
Carne do sertão a libra a 320 rs
Chouriças a libra a 640 rs.
Saccos grandes com farinha a 5$.
Ditos com milho a 3$500.
Ervilhas seccas à libra a 160 rs.
Lentilhas para sôpa a libra a 200 rs.
Sevadinha de França a libra 200 rs.
Sagú a libra a 400 rs.
Araruta verdadeira a libra 480 rs.
Gomma de engommar a arroba a 4$ e em libra à 160 rs.
Sabão espanhol a libra a 400 rs.
Latas com o verdadeiro gaz liquido com 27 garrafaa a 12$.
Garrafas com dito a 500 rs.
Saccos grandes com feijão mulatinho com 24 cuias por 9$.
Copos e calix lapidados para vinho e agua.
Latas muito bem enfeitadas com figos novos a 2$, 2$500 e 3$.
Assucar refinado com óvos muito alvo a arroba a 6$500 e a libra a 200 rs.
Papel pautado liso de peso branco e azul, a resma a 2$500 e 4$500.
Vinho Madeira-secco, a 1$600.
Cento de esteiras de trança a 20$.
Barris com azeitonas novas a 1$280.
Duas balanças grandes de Romão com os pesos de 21 arrobas, e alguns braços pequenos do mesmo autor.
Uma grande quantidade de caixões vasios de todos os tamanhos de 120 a 500 cada um.

E MUITOS OUTROS GENEROS QUE TORNARIA ENFADONHO MENCIONA-LOS. TUDO DE PRIMEIRA QUALIDADE.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados avisa aos amigos do bom e barato que se venham sortir dos bons generos á este estabelecimento que não se arrependerão, se lhe fara a differença de 10 a 20 por cento, pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, que tendo sempre este estabelecimento um grande e vantajoso sortimento de tudo quanto é pertencente a este estabelecimento.

Sentido! Vou fallar com o Conservati o !!

Manteiga ingleza de 1ª e 2ª sorte a 800, 900 e 1$ a libra.
Idem franceza em barril a 600 e 640 réis a libra
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Batatas em caixas e gigos 1$200 e 2$000 a arroba.
Café de primeira e segunda sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Velas de carnaúba Aracaty composição a 408 e 440 rs. a libra.
Massas para sopa a 480 e 440 rs a libra.
Marmelada dos melhores fabricantes de Lisboa de 1 a 2 libras a 640 rs. a libra.
Chá hysson o melhor deste genero a 2$800 a libra.
Idem perola miudinho a 2$500, 2$000 e 3$000 a libra.
Banha ingleza alva e superior a 480 rs. a libra.
Queijos mais novos do mercado a 2$500 e 2$800.
Serveja das melhores marcas, tanto branca como preta a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Sabão amarello massa a 180, 200 e 240 rs. a libra.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a caixa.
Milho alpista e painço a 160 e 140 rs. a libra.
Vinho de Figueira verdadeiro a 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa das melhores marcas a 400 a dita.
Idem do Porto em barril superior pinga a 640 rs.
Idem branco proprio para missa a 500 rs. a dita.
Idem do Porto engarrafado a 800 e 1$, tomando mais de uma canada de qualquer um destes terá grande abatimento.
Conservas inglezas e portuguezas a 500 e 640 rs.
Biscoitos e bolachas de soda a 1$400 e 2$.
Massa de tomate a 600 rs. a libra.
Genebra de Olanda em frascos e botijas e de laranja de 480 a 640 e 1$200.
Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra.
Latas com 1 e meia libra de ameixas a 1$200.
Azeite doce de Lisboa a 440 rs. a garrafa e 3$ o galão.

GRANDE NOVIDADE NO MERCADO DOS VINHOS

Vinho tinto sem confeição

30,000 EM ANCORETAS DE 8 CANADAS 30,000

Unico deposito em Pernambuco rua da Cadeia n. 1.

Esta nova qualidade de vinho recebida directamente de diversos lavradores de Torres Novas (provincia da Estremadure) como attestam os bilhetes do caminho de ferro que trazem os cascos, provando sua origem e procedencia, recommenda-se à todas as pessoas que queiram ter a certeza de beber vinho puro de uva como o que se bebe nessas terras aonde não panetrou ainda o espirito de falsificação. E' preciso que o publico se convença de que os vinhos que aqui se importam não vindo directamente do lavrador chegam pela maior parte ou quasi tod s sobrecarregados de preparos nocivos á saude, causando bem graves transtornos no apparelho digestivo

O annunciante offerece a analyse dos professionaes esta nova qualidade de vinho que expõe a venda, e dá um premio de 1:000$ a quem descobrir no mesmo algum corpo estranho a natureza da uva de que é feito

N. B. Para evitar a falsificação, o annunciante declara que é o unico proprietario e importador deste vinho o qual vende somente no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 1.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne, Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$360.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS
MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitúe poderosamente, com a Agua Florida, a força, a bell za e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quistaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 30.

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do algodão.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 1,000 rs, a libra e 800 rs. sendo em barril.
Idem franceza a 600rs. a libra, e 560 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2.800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desejar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1|2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3.000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixo são dos que por ahi se vendem a 2,000 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,000 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6.000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito noves a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Gevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,300 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

MUTILADO

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, todas teem tirado grande resultado; sou

De V. S. attento obrigado,
Francisco Ferreira Paes.

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porêm lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.
Amigo certo, venerador e obrigado,
O brigadeiro
João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabeça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas atharticos do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabellecido em tres dias, de sorte que estou no ffirme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que. soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria dé vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato S. de Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

——

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pululas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do Imperio, e no Rio de Janeiro, rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAUFER & C.
RUA NOVA N. 18.

ATTENÇAO

Vende-se a taberna da rua do Padre Floriano n. 5, por se não querer dous estabelecimentos da mesma ordem: a tratar na mesma.

Grande liquidação de lães

para vestido: na loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 48, vende-se lansinhas para vestidos de bonitas cores a 280, 300 e 320 rs. o covado: só para acabar, cheguem a ellas antes que se acabem.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatórios dos prácticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	Convalescenca de longas molestias.
Fraqueza.	Molestias escrofulosas.
Anemia.	Papeira.
Chlorose ou ictericia.	Obstrucção das glandulas.
Menstruo.	Humores frios.
Affecções do utero.	Humores brancos.
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	Rachitismo.
Affecção pulmonar e phthisie.	Affecções cancerosas e syphiliticas.
Molestias d'estômago.	Febres typhoides.
Gastralgias.	Varioles, etc., etc.
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembro 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos puizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os grânulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	Más digestões.
Dyssenterias.	Gastrites.
Dôres d'estômago.	Galtralgias, etc.
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affeccões se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomacaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos.*

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias de figado.	Oppressões.
A ictericia.	Dôres de cabeça.
Palpitação de coração	Irritações de bexiga e
Dôres nos rins.	da matriz, etc.

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preco de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABÉLONYE

Estes confeitos que tem por base o principio activo da *primeira cubeba* junto com a *cupahyba* pura, não nausen o estomaga.

Elles fazem parar immediatamente as mais rebeldes gonorrhêas, mesmo as que resistiram a cubeba o a cupabyba isoladamente.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Para quem gosta do bom e barato.

No estabelecimento de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, loja denominada —PAVÃO—tem uma grande porção de varias qualidades de fazendas, as quaes se vendem muito em conta para liquidar. A saber:

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

São baratas a 240 e 320 rs.

Vendem-se chitas inglezas escuras e claras com as côres seguras pelo preço de 240 rs. o covado, ditas largas, bôa fazenda a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Precalas a 600 e 560 rs.

Vendem-se as mais finas precalas, padrões mindinhos, gostos delicadissimos pelo barato preço de 600 e 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Meias precalas, ou precalas inglezas largas a 400.

Vendem-se meias precalas ou precalas inglezas, padrões miudinhos e fazenda fina e 400 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

O ganguelim do Pavão a 320 rs. o covado.

Vendem-se ganguelim côr de rosa para roupa de meninos, e vestidos pelo barato preço de 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos brancos para baile.

Vendem-se os mais ricos vestidos brancos bordados proprios para baile ou casamento pelo baratissimo preço de 25$000 cada côrte: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

— Vende-se uma negra crioula, bonita figura, a qual sabe engommar e cozinhar, com 16 a 18 annos de idade: no patao do Terço n. 141.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, que cozinha, lava, engomma e cose alguma cousa: na rua da Praia n. 35, segundo andar.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o acejo que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriços e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5.500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra inteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA
DA
AGENCIA LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Superior vinho Collares.

Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros, tem para vender superior vinho Collares em ancoretas.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua da Praia, no armazem de José Joaquim da Cunha & C., n. 16.

GRANDE FABRICA DE CALDEIRARIA
E
FUNDIÇÃO DE SINOS
DE
VILLAÇA, IRMÃO & C.
RUA DO BRUM N. 40

Chamamos a attenção de todas as irmandades e confrarias para o que abaixo publicamos.

O amor que votamos á arte que professamos e o desejo que temos de concorrer com o nosso fraco contingente, para a vêr chegar em nosso paiz ao grão de perfeição que é para desejar, nos impellio a mandar á Europa um dos nossos socios, afim de particularmente estudar a melhor maneira de bem fundir os sinos.

Grandes foram as difficuldades que tivemos a superar, afim de podermos conseguir o nosso desideratum; porém graças aos esforços e bons officios de um nosso amigo, o nosso socio pôde ser admittido em uma das melhores fabricas de Lisboa.

Muito lucramos e muito tem a lucrar o publico, por que sem receio de sermos contestados, podemos affirmar, que os sinos fabricados em nosso estabelecimento em nada se parecem com esses almofarizes de máo gosto que por ahi se fazem.

Estamos habilitados a fundir sinos de todos os tamanhos desde 16 libras até 100 arrobas, com emblemas, ornatos, etc., conforme a vontade ou gosto do comprador, guardando em seu fabrico todas as regras da arte. Pedimos, portanto, em recompensa de tantos sacrificios e despezas a protecção do publico.

Villaça, Irmão & C.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Moinhos com rodas, patentes.

Moinhos grandes com rodas, patentes, e afiançados pelo fabricante para moer café, e proprios para refinação por serem de especial qualidade e de todos os tamanhos: vendem-se unicamente no deposito da rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

Cal de Lisbôa em pedra

desembarcada hontem de bordo da barca *Bebedouro*: vende-se por todo o preço no escriptorio de Manoel Ignacio d'Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

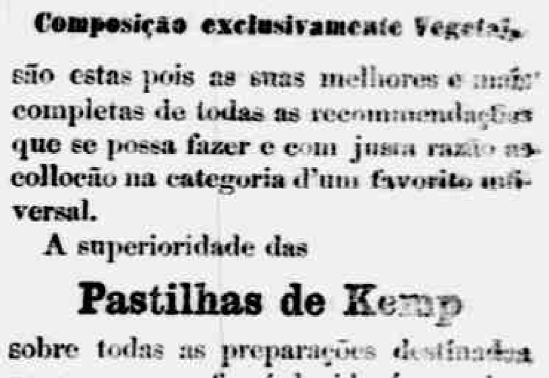
— Vende-se a casa terrea n. 25, sita na rua de Mathias Ferreira, na cidade de Olinda: quem a pretender dirija-se a rua Augusta n. 59, que achará com quem tratar.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., esta continuando a vender muito barato, pois é seu gosto dar a fazenda por todo preço a vista dos colores.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 600 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda fina a 800 rs.
Duzia de botões branco para casavaques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas parasidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 640 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 40 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garrafinhas a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito finos a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.



Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade da acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ão seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors e Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

NOVA LOJA.

N. 40 RUA DO CRESPO N. 40

Joaquim da Silva Boa-vista mudou o seu estabelecimento de fazendas para a rua do Crespo n. 40, está resolvido a vender por barato preço afim de adquirir freguezia.

Chitas baratas.

Vende-se chitas percalas a 500 rs., ditas francezas finas a 480 rs, ditas a 440 rs., ditas de cores a 260, 280, 320, 340 e 360 rs... ditas estreitas a 200, 220, 240 e 260, só se vende por este preço na rua do Creste n. 40, loja do Boa-vista.

O Boa-vista vende

brim pardo com lista a 720 rs. a vara, dito a 800 rs., dito branco de linho a 1$000, dito a 1$200, gravatas de seda de gosto a 1$000. e um completo sortimento de castores e brim a 400 rs. o covado, só na rua do Crespo, loja do Boa-vista, é quem vende barato, tambem se dão as amostras deixando penhor.

Attenção

Uma mucamba mulatinha, recolhida, bem educada, e habilidosa, de idade 16 annos, 1 negra para o serviço de uma casa, sendo insigne engommadeira, 1 negro para todo o serviço de idade de 26 annos, proprio para padaria ou refinação por 800$: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se uma casa na Capunga com bons commodos, quintal murado, com laranjeiras e excellente agua de beber: quem pretender dirija-se a rua Velha n. 15.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu o escravo João, crioulo, de estatura baixa, grosso do corpo, representa ter 40 annos pouco mais ou menos, bem regrista e com falta de dentes na frente, levou calça de algodãosinho azul e camisa ... do mesmo ... largas de côr, e o preto foi comprado ao Illm. Sr. Antonio José Duarte, de ... Lobo ... ta, em 6 de outubro proximo passado; quem o aprehender queira leva-lo em Ponte d'Uchôa no sitio de João José Rodrigues, ou na rua da Madre de Deos n. 28, que será recompensado.

— Fugio ha 8 dias a preta Bonifacia, com os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, beiços grossos e com bastante cabello, bem conversadeira, consta que anda de noite com um lenço e saia preta, intitulando-se forra; sahio com saia de chita encarnada velha, cabeção e uma ... A pessoa que der noticia della ou a levar a rua Nova n. 55, será bem recompensado pelo trabalho.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Considerações philosophicas sobre as bellas-artes entre os antigos.

Estudo segundo.
(Continuação.)

Breve exposição geographica da historia da arte grega; progressos das artes na Grecia propriamente dita.—Apelles e Phidias.—Uma visita ao Museu Britannico.—Belleza dos marmores do Parthenon.—Dissertação sobre a arte gothica, a proposito de uma visita ao Westminster, em Londres.

Da onde surgirão as idéas de independencia e de liberdade? Em que região afortunada ouvir-se-hia discutir pela primeira vez os interesses da vida humana, e as questões do problema transcendente da sua existencia? Que povo armipotente ousará arrancar a mascara ao despotismo, que milhares de annos haviam consagrado, como o unico systema social realisavel, e a unica herança das primeiras gerações? Um povo pequeno, formado de fugitivos, de pastores e de escravos, em uma região ingrata e quasi esteril, recortada pelo mar, cercada de ilhas, de baixios e recifes, que, como as costas da Illyria, pareciam antes feitos para proteger piratas, do que para aguardar e defender o fóco de um movimento intellectual destinado a mudar a face do mundo.

Um facto immenso, de que a historia nos offerece um segundo exemplo em épocas muito mais approximadas de nós, passou-se na antiguidade. Quando a velha civilisação bysantina desabava, sob a pressão dos crimes e dos vicios que a arruinaram, foi o sangue valoroso dos germanos e dos godos que veiu regenerar a humanidade. Uma egual revolução se tinha parsado milhares de annos antes da nossa éra, não para a regeneração da humanidade, por assim dizer, ainda na infancia, mas para a sua remissão; e com a differença que foi a civilisação que emigrou e não a barbaria.

Numerosas colonias, sahidas da Asia e da Africa, vieram affixar-se na parte meridional da Europa, onde encontraram e civilisaram as bellas raças brancas descidas do norte até o mar interior; depois, para completar essa civilisação, ainda no começo, sobreveiu a guerra de Troia, que foi para aquelles povos jovens e robustos, o mesmo que a cruzada para os povos da Europa ha 600 annos. Foi então que appareceram esses homens favoritos das musas, que celebravam em lingua sagrada, e por toda a Grecia, a ruina de Ilion e a gloria dos heroes, colorindo os factos reaes com os risonhas ficções da cosmogonia religiosa, e serrando os anneis de ouro dessa mysteriosa cadêa que liga o homem a Deus.

Tal é a origem das artes, da epopéa e da civilisação grega.

Fallemos das bellas artes.

Estudo terceiro.

A historia nos representa a Grecia dividida em tres grandes regiões, nas quaes a arte foi cultivada na antiguidade, produzindo quasi os mesmos resultados, a saber: a Grecia propriamente chamada, a Asia menor, com as ilhas que a avesinham, e a Grande Grecia, ou Italia meridional com a Sicilia, que a ella se liga por todas as relações sociaes.

Estava quasi admittido na sciencia, que o nascimento, ou ao menos o desenvolvimento completo da arte, foi mais prompto nas colonias gregas da Asia e da Italia do que na propria Grecia; mas esta opinião, espalhada e sustentada por alguns sabios e eruditos do XVIII seculo, deixou de ter curso com os descobrimentos philologicos e historicos do seculo presente. Hoje, em vez da certeza que suppunhamos possuir desde muito, só temos duvidas, sem compensação da perda que nos parece ter causado a penetração dos sabios; e a unica verdade adquirida pela sciencia foi a certeza da legitimidade da hesitação em que estamos.

Faltam-nos ainda os documentos circumstanciados sobre a situação politica e moral da Grecia durante uma serie de muitos seculos; a partir da volta dos Heraclitos até as primeiras Olympiadas, isto é, do XI ao VII seculo antes da nossa éra. Durante todo esse espaço de tempo, ácerca do qual apenas possuimos dados historicos raros, incompletos e ás vezes contradictorios, parece que a Grecia, fermentada interiormente pelo espirito das facções, e entregue a perpetuas mudanças da dominação e de governo, não pôde tomar uma situação firme e tranquilla, nem uma fórma determinada; e, por conseguinte, a arte tambem não pôde adquirir um desenvolvimento regular, occupando exclusivamente a sociedade, como fizera mais tarde.

Um facto capital domina o complexo das noções que temos sobre esse periodo historico: é o grande numero de colonias sahidas da Grecia, em épocas muito approximadas umas das outras, e que occuparam todas as costas da Asia Menor e da Italia Meridional, com a Sicilia e as ilhas do Archipelago, o que nos leva a concluir que a Grecia estava então em um estado de continua crise e de laboriosa expansão, que, como as convulsões politicas de Roma, não permittia o prosperarem essas occupações deliciosas de repouso a que nós chamamos bellas artes.

Todas as circumstancias favoraveis á cultura destas se tornavam faceis, ao contrario, nas suas colonias, pela mór parte estabelecidas em um solo virgem e fertil, com instituições novas e livres, não alimentando partidos em seu seio, nem tendo inimigos da mesma raça que combater. Eram muitas vezes corporações inteiras, vencidas em uma crise politica, que se exilavam para solo estranho, levando comsigo, e com a lingua e os costumes da metropole, uma unanimidade de votos, de opiniões e de principios, que deviam assegurar a essas republicas expatriadas n'um rapido desenvolvimento. (1)

As mais das vezes não encontravam nas visinhanças dos lugares onde se iam fixar senão populações fracas em numero, inferiores em civilisação, e por consequencia incapazes de luta com ellas e disputar-lhes a propriedade do solo e imperio do mar; e foi assim que os estados confederados da Asia Menor, como os *Eolios*, o *Dorios* e os *Jonios*, que tinham á sua testa Samos e Mileto, as republicas da grande Grecia e da Sicilia, e particularmente *Posidonia*, *Sibaris*, *Tarento*, *Crotona*, *Syracusa* e *Agrigento*, chegaram apenas formadas, a attingir tão alto gráu de prosperidade, abraçando um commercio e uma marinha consideraveis, emquanto a Grecia propria consumia nas agitações vãas de sua movel politica todos os recursos intellectuaes que lhe havia dado a Providencia.

Todavia, por mais cansada que parecesse pelas dissensões que a esgotavam, seu genio não podia soffrer a influencia morbida dos povos circumvisinhos, e as artes, como a philosophia, quiz elevar-se a uma altura que nunca, fóra das suas tradições, pôde alcançar nação alguma. Era no seu seio que se havia depositado a primeira semente das artes de imitação e no seu seio que se devem formar as primeiras escolas que illustraram o nome grego.

(1) V.: *Cours d'Archiologie* par Mr. Raoul-Rochette, vol. 1 6me leçon.

Corintho, Sicyone, Argos, Upidauro inauguraram, com a illustre Athenas, uma das mais bellas épocas da humanidade. Desde o começo dessa reacção, a unidade do genio grego, que haviam rompido as divisões politicas do povo, reapparece nas creações da poesia como em um cantico de triumpho, e Athenas, elevada a capital do mundo e da civilisação, offerece a historia do progresso uma successão continua de personagens brilhantes de acções grandes e illustres, que fazem a sua memoria um terno entretenimento dos sabios e a mais suave preoccupação da posteridade.

Bastaria a memoria de um só dos seus grandes homens, o nome de Apelles ou de Phidias, para illustrar a gloria de Athenas, ou mesmo da Grecia inteira, e pô-la acima de qualquer outra gloria.

Quão grande é com effeito a celebridade destes dous artistas! O primeiro, que soube achar na palheta austera dos seus predecessores todas as graças de que é capaz a pintura, e todas as perfeições a que póde attingir a imaginação humana, parece ter apparecido na historia só para deixar-lhe a suave lembrança do seu genio; semelhante ás flores que, durando apenas um instante, murcham e cahem, deixando após sua fugaz existencia o odoroso balsamo que exhalaram no crepusculo. Sua vida, passada como a de um principe, se termina em um paraiso de gloria; e, se quinhentos annos depois de sua morte nenhuma das suas creações subsiste, seu nome atravessa os seculos e chega até nós, trazendo comsigo e com a memoria do grande homem que recordo mais de um episodio, que, contado hoje ainda interessa tanto quanto ha dous mil annos, na patria do célebre artista.

O segundo, a quem se deve a mais alta perfeição á que pódem chegar as bellas artes, enche a Grecia de suas obras, e o mundo de tamanha admiração, que nem mesmo Raphael, nos tempos modernos, a attenúa com o prestigio que se liga a seu nome immortal.

E' mais facil não vir á idéa o nome de Alexandre, ou o de Archimedes, quando pensamos em Macedonia ou Syracusa, de que o de Phidias, quando se trata de Athenas; ainda mesmo que se tenha do douto artista, da verdadeira grandeza da arte atheniense e de sua incomparavel belleza, a mais incompleta e defeituosa idéa.

Felizmente as producções da esculptura, mais duraveis que as da pintura, resistem muitas vezes aos rigores do tempo e da barbaria; e, arrancados ao solo e á situação em que os havia collocado o illustre amigo de Pericles, os marmores esculpidos do Parthenon vieram mostrar-se á Europa moderna, como para confirmar solemnemente a antiga celebridade do seu quasi divino autor.

Entretenhamo-nos um instante com esses immortaes fragmentos, que constituem hoje o mais precioso thesouro do Museu Britannico, os quaes tivemos a dita de ver em 1862.

Historia.—No meio da Acropole (cidade alta) ou fortaleza de Athenas achava-se na antiguidade um templo, que por ter sido dedicado á deusa virgem, protectora de Athenas (Parthenos), chamou-se Parthenon. Destruido pelos Persas, quando sob o commando de Themistocles os Athenienses viram-se obrigados a refugiar-se nos navios que possuiam, para esgotar todos os meios de defesa que lhes restavam contra os soldados de Xerxes, esse templo fôra reconstruido sob o governo de Pericles, no anno 440 antes de Jesus Christo.

Ictino e Callicrates, então os mais habeis architectos de Athenas, foram encarregados da sua construcção, e Phidias, nomeado por decreto do povo superintendente dos trabalhos publicos, recebêra a missao de executar todos os ornatos esculpturaes. Esse grande trabalho não é, nem mesmo podia ser, sómente de sua mão. Quando se sabe com effeito que multidão de estatuas, quer de deuses, quer de athletas, fez elle para toda a Grecia, não se póde deixar de crer que grande parte do trabalho plastico do templo de Minerva fôra obra dos seus discipulos, alguns dos quaes, como por exemplo Alcamenes e Agoracrito, gozavam de uma reputaçao quasi egual á delle. Mas teve Phidias no Parthenon, como Raphael nas camaras do Vaticano, a direcção suprema dos trabalhos; escolheu os assumptos que mais lhe convinham, traçou os planos, desempenhou os frontões, as metopas e os frizos, corrigindo e retocando o que confiava aos seus discipulos, e executando as principaes figuras das suas composições.

O que foi delle sem duvida foi a Minerva Promachos, ou Guerreira, bella estatua collossal que se elevava ao ponto culminante da cidade alta, e em cuja egide estava gravado o seu retrato. Um vil escravo accusára de impiedade o grande artista (2), como acontecêra depois ao immortal Socrates. Phidias deixou então a sua ingrata patria, e 30 annos antes da morte gloriosa do illustre filho do esculptor Sophronisco findava no desterro uma vida tão nobre e tão nobremente empregada. Sua obra, porém, estava terminada, e, qualquer que seja a sorte dos seus ultimos restos, caiam embôra em poeira com o curso das edades, diz Mr. L. Viardot, o nome de Phidias ficará gravado nos annaes da humanidade, com os mais bellos caracteres da tradicção.

Mas ah! não têm sido sómente as devastações materiaes de 23 seculos, que passaram sobre os restos do Parthenon. O homem, o destruidor caprichoso de suas proprias creações, parece ter jurado guerra eterna áquellas maravilhas do genio atheniense! Nenhum canto de terra foi mais rica do que a Attica em monumentos, mas tambem nenhum fôra mais cruel e frequentemente devastado por todos os inimigos das artes: a guerra, a conquista, o furor das opiniões religiosas, e até o que? a propria paz, que tudo póde produzir quando abandonada a si mesma.

E'pocas de destruição.—A devastação dos edificios de Athenas começou com a conquista romana, no anno 146 antes de Jesus Christo, sob Mummio, Metello e Sylla, verdadeiros saqueadores, que lançaram mão de todas as producções artisticas dos templos da Grecia para ornar os palacios de Roma, e até as casas de campo dos grandes da republica.

Sob os ultimos imperadores, os monumentos publicos, e principalmente os templos, foram victimas do furor dos primeiros christãos, que no seu fanatismo exagerado quebraram e destruiram os idolos, as mais estatuas e todos os objectos do culto pagão.

Uma terceira e terrivel devastação teve lugar durante a heresia dos iconoclastas, ou *quebra-imagens*, que do quinto ao oitavo seculo reinaram no imperio byzantino. Vieram depois os cruzados e a tomada da Grecia com a de Constantinopla, sob Baldoino de Flandres, em 1204. Estes barbaros do occidente, que reduziram a pó o famoso Jupiter Olympico de Phidias e a Juno de Samos, conservados até então na cidade de Constantino, não podiam respeitar a bella Minerva da Acropole, nem as outras estatuas do seu templo.

Os restos do Parthenon estão mutilados, é verdade, mas quando pensamos que depois de tantos desastres a dominação de Athenas devia ainda passar pelas mãos de Roger de Flor em 1312, dos Venezianos em 1370, e de Mahomet II em 1456, e que cada um desses dominadores successivos não abdicava o poder antes de ter saqueado e devastado tudo que lhes parecia de algum valor, como os livros e as estatuas, o pouco que nos resta da antiguidade hellenica ainda nos parece muito.

(2) V. *Phidias*, drama antigo, por Mr. Beulé.

Entretanto a conquista dos Turcos ainda não era a ultima calamidade que tinha de pesar sobre a cidade de Minerva. Os Venezianos reconquistaram-a uma terceira vez em 1687, depois de terem bombardeado o Parthenon, e só foram banidos pelos musulmanos em 1715; e quando, finalmente, em 1821 a Grecia em peso ergueu-se contra o jugo oneroso do Egypto e da Turquia, durante nove annos que durou a guerra da independencia, não houve uma só cidade que para repellir os assaltos dos inimigos da liberdade não convertesse em fortalezas seus antigos edificios.

Collocado em um lugar tão exposto da cidade como é a Acropole, o mais bello templo de Athenas não pôde escapar á sorte commum, e as bombas do Islam acabaram com effeito de destruir o que haviam esquecido até ali os Turcos de Mahomet e de Selim, os Venezianos, os Aragonezes, os cruzados, os iconoclastas byzantinos e os christãos fanaticos de Roma.

Doação feita ao museu britannico.—Talvez fosse mais justo que a França, protectora desinteressada dos Gregos modernos, pedisse, por premio dos seus serviços, deixassem-a conservar em Paris os restos preciosos do Parthenon, que havia libertado. Mas os Inglezes já se haviam adiantado, não nos serviços prestados, mas estendendo a mão á recompensa; e lord Elgin, aproveitando a fraqueza do sultão Selim III, cuja politica dirigia, pilhou com a mais franca sem-ceremonia os templos que restavam da Grecia antiga, e entre todos o Parthenon, que, apezar de mutilado e quasi informe, ainda lhe enchia os olhos de cobiça.

Atacado publicamente por algumas poesias do *Child-Harold*, lord Elgin fez dom á Inglaterra do producto das suas espoliações; e fôra então que os marmores do Parthenon foram expostos na galeria do *British Museum*, que tem hoje o nome de seu doador.

Para que melhor se possa comprehender o que eram esses ricos despojos da antiguidade, antes de terem sido arrancados ao edificio que decoravam, tiveram os Inglezes a boa lembrança de collocar no centro da galeria dous modelos pequenos do templo de Minerva: um, representando o Parthenon tal qual o era no tempo de Pericles; outro, como o fizeram os seculos e os homens: um triste montão de ruinas.

Com essas pequenas cópias diante dos olhos, e em torno de si os restos originaes da grande obra de Phidias, basta alguma intelligencia e attenção para collocar-se mentalmente cada fragmento no seu respectivo lugar; e, com todos aquelles quadros esculturaes esparsos, restaurar pela imaginação a magestosa perspectiva do edificio.

Infelizmente nos falha imaginação, sendo a nossa inferior evidentemente á do architecto em chefe do Parthenon, nas suas grandiosas concepções, para reconstrui-la; e neste trabalho imperfeito desapparecem mil promenores, que cada qual de per si bastaria para assegurar a um artista a immortalidade.

Entretanto, se bem que mil vezes ultrajadas, essas reliquias são ainda tão nobres e bellas, tão maravilhosas e divinas, fallam á alma uma linguagem tão alta e tão profunda, tão larga e tão sublime, despertam uma curiosidade tão desinteressada e generosa, incendeiam uma tão enthusiasta admiração, justificando maravilhosamente essa passagem de Cicero a proposito de Phidis.—*Menti insidebat idea pulchritudinis*,—que, se nenhum escriptor tivesse na historia escripto o nome do seu immortal autor, sobeja facundia elles teriam para reedificar uma gloria que o homem não é dado ultrapassar.

Mas se os restos do Parthenon já são bellos por si mesmos, collocados no centro de uma cidade onde abundam os edificios gothicos, ainda mais bellos parecem. A este proposito diremos qual a nossa impressão, quando, depois de vê-los pela primeira vez, fomos conduzidos á Abbadia de Westminster, que é considerada na Inglaterra como uma das mais bellas riquezas da arte christãa.

No Muzeu Britannico, á medida que descobriamos o merito de cada particularidade das esculpturas de Phidias, ou da belleza total do monumento, que como dissemos ali se acha em ponto pequeno, sentiamos a alma innundar-se de prazer, e lisongeado o espirito, pela facilidade com que penetrava no sacrario de semelhantes transcendencias. Parecia-nos estar gosando de um espectaculo todo humano, e entretanto divino, porque era perfeitamente bello, segundo as leis de uma imperfeita intelligencia.

Em Westminster, ao contrario, se pagamos um tributo de admiração ás bellezas da arte gothica, não nos deleita a analyse das suas qualidades; e, em vez de um doce enthusiasmo que nos dilate o peito e no-lo encha de satisfação, um sentimento de melancolia e de tristeza no-lo cerra, sob o peso de mil recordações pungentes, que nascem da mysteriosa monotonia do edificio.

No templo grego o elemento plastico, isto é, o homem divinisado pela religião e pelo genio, apresenta-se como o mais alto objecto das obras da imitação.

A cada passo, a cada lançar de olhos, mesmo irreflectido, as bellezas do corpo humano vêm, sem que nós o queiramos, lembrar-nos as grandes qualidades da nossa especie, e sua elevação moral; e a esculptura, estreme de imperfeições, reclame, pela superioridade e belleza do objecto que representa, a nossa admiração, que nos monumentos gothicos não passa das qualidades architectonicas.

Se nestes ultimos a monotonia de todo e a confusão das partes nos lançam a alma em um estado de perturbação e de tristeza indiscriptivel, em Westminster ja não é perturbação nem tristeza o que sentimos; a accumulação de monumentos funerarios no interior da egreja, em volta das columnas, e ao pé dos altares, presta ao edificio inteiro uma tal lugubridade que nos penalisa e angustia, como se fôra uma immensa catacumba. Debalde nos apparecem gravados nos seus monumentos respectivos os nomes illustres de Milton e de Shakspeare, de Byron e de Walter Scott; embebida na contemplação de altos mysterios, a razão não presta o ouvido a gloria humana, que lhe parece uma mortalha de vaedade. Eis o mais notavel triumpho do genio das artes posto ao serviço da fé, e sob a vigilancia e a autoridade ecclesiastica.

Bem differente é elle dos que celebravam os gregos, elevando a dignidade humana acima de tudo o mais, e fazendo das manifestações sensiveis da vida intellectual o primeiro objecto das suas inspirações.

Mas essa preoccupação constante do homem comsigo proprio, e com suas qualidades physicas, não podia convir a uma religião que, além de lançar de continuo o despreso sobre o corpo e a materia, faz da abnegação absoluta do individuo um dos mais bellos principios da sua moral. Além disso, o Deus infinito e invisivel que enche o santuario, não carece mostrar-se sob a fórma gigantesca dos idolos do Oriente, nem sob a imagem bella das divindades gregas, para infundir o respeito necessario ao seu culto; e se lhe dão, como aos anjos e aos santos, a fórma humana, o que não foi sempre, esta não é mais do que o signal exterior de uma vida puramente espiritual. Esta idéa, junta ás idéas de penitencia e de ascetismo, levaram os artistas da idade média a imprimir nas suas obras um caracter de mysterio e de tristeza, que só traz á imaginação a idéa dolorosa das infelicidades desta vida.

A idéa que da belleza faz cada sociedade depende necessariamente da maneira pela qual ella comprehende a vida e o seu fim. O idéal é claro que não póde ser o mesmo para o homem que suppõe a existencia humana uma das épocas necessarias e bellas de sua eterna duração, e para aquelle que vê na vida presente uma passagem para outra vida, e um periodo inevitavel de desgostos e de provas.

Ora, com o estabelecimento do christianismo o homem foi lançado em uma nova esphera de idéas e de sentimentos; o ponto de vista do qual elle considerava o mundo e a si proprio, debaixo da influencia da civilisação grega, foi completamente mudado; a alma adquiriu um sentimento novo: o do infinito immaterial: suas paixões e sua maneira de ver, foram modificadas notavelmente; sua propria natureza parece ter soffrido uma dilaceração profunda, e um secreto divorcio dos elementos que a compõem, do que resulta uma luta continua do espirito e da materia. (3) Sob a influencia das indéas novas, novas sociedades se organisam, apparecem outros costumes, novas relações se estabelecem entre os povos e entre os individuos; a vida se chama um combate.

A nova educação do espirito humano fez-se no seio da contemplação e do ascetismo; e foi na arca dos conventos que se salvaram do naufragio sanguinolento das guerras do feudalismo e da barbaria, os preciosos restos da litteratura e da philosophia antiga.

Tambem foi sob as abobadas dos claustros que a pintura moderna tentou pela primeira vez, e com a mão incerta de Cimabue e de Giotto, traçar aquelles quadros mysticos de uma belleza pudica, que, seculo e meio depois, inspiraram o mais brilhante genio da nova Italia.

Não nos afastemos, porém, do nosso assumpto. A antiguidade degenerada achou todas as almas em um estado de melancolia e de soffrimento extremo; e o seu idéal se formou desse ardor do espirito, pelo qual o amor do infinito cresce até se desejar a morte e detestarem-se as felicidades da terra.

A egreja gothica é a expressão architectonica a mais completa da fé catholica em toda a sua força. Ao contemplar essas cathedraes gigantescas, cuja grandeza magestosa perturba o espirito, e o enche de um temor mysterioso, e cujas agulhas, rompendo as nuvens, parecem chegar aos céus, levando em suas alturas vertiginosas os rogos anciosos de mil christãos, sentimos até ao intimo da nossa alma um terror que nos inquieta; e é com uma admiração melancolica e pungente, que, ao ouvir debaixo das abobadas ogivaes os suspiros tremulos dos orgãos, cruzando-se entre pilares delgados que se perdem em uma altura prodigiosa, parece-nos estar ouvindo-o cantico sublime do rei propheta, e contemplando em sonhos os murmurios do infinito, ou a fecidade eterna da ultima morada dos justos.

Mas essa visao de um instante e logo interrompida pela idéa de um tumulo que nos espera; se temos bastante energia para nos arrancar dessa contemplação, e volver os olhos em torno de nós, fixando o objecto que no-la produz, conhecemos então que é a esse aspecto de indeterminação, a essa falta de rythmo architectural, tão vaga, e que não desperta idéa alguma de proporção, de symetria e de ordem, que devemos o sentimento penoso e inquieto que nos acompanha no interior dos monumentos da arte christãa.

A necessidade de clareza, de ordem e de precisao, o sentimento das proporções determinadas, de uma franca melodia, de completo accordo entre um todo e suas partes, devendo formar um complexo harmonioso, todas as nações, emfim que constituem a idéa do bello, permanecem em uma hesitação continua nos mais bellos edificios gothicos.

A alma, em vez de se achar transportada para as regiões serenas de uma eterna e divina tranquilidade, sem mais pensar nas horrorosas visões do Apocalypse, sente-se ligada a um corpo de miserias, e sepultada em um vale de tormentos e de lagrimas, longe da paz da eternidade.

O corpo humano, desfigurado até chegar ao idéal da imperfeição, apparece comprimido entre os feixes estreitos das columnas, como phantasmas de horror. A pintura, reduzida a cobrir esses phantasmas, nao é mais uma arte, é o complemento de uma outra, e essa outra é destinada a multiplicar ao infinito ou pormenores da architectura.

Estudemos ao contrario a arte de Phidias e Callicrates, nos restos preciosos que nos legou a Grecia antiga. Vejamos, sem preconceito de systema nas ruinas dos templos, nos fragmentos mutilados das estatuas, que depois de desenterradas ainda parecem respirar o perfumo das violetas e dos myrtos, á sombra deliciosa dos louros d'Attica; que exactidão nas proporções, quanta graça e harmonia nessas linhas simples e tranquillas! Que magestade nesses frontões sem ambição desmedida, sem os lanços irregulares da architectura gothica, nem a aggregação dos edificios e dos porticos egypcios, onde o pensamento se perde, como entre mil pilares se perde a vista, sem pretender, emfim, assombrar os mortaes com o gigantesco e sobrehumano! (4)

Aqui o sentimento de uma eterna paz nasce da perfeição e do repouso, e não é isto a imagem da divindade? Se desagrada ao architecto da edade média a calma e a severidade impassivel daquellas linhas, que para nós são a expressão mais bella do genio heroico que as traçou, tambem não desagrada ao verdadeiro philosopho essa diversidade infinita de ornatos, e de outras miudezas que cobrem as cathedraes de Strasburgo, de Reims e de Colonia, fazendo nascer ao aspecto de suas denegridas fachadas um sentimento de melancolia e de afflicção, semelhante ao que temos visitando um cemiterio?

A ordem é a lei suprema de toda creação duravel. Para nós, todo o movimento ou fórma, cuja expressão indica violencia ou infracção a essa ordem, a essa tranquilidade, na qual a razão, fôra das regiões tumultuosas do sentimento, sente-se de posse do seu imperio, deve ser repudiado pelo artista que quizer imprimir na sua obra o sello da immortalidade. Longe do caracter de ventustez taciturna, que têm os edificios gothicos, ainda mesmo não acabados, os monumentos de Athenas, de Corintho e de Sicyone, muitos seculos depois de determinados, apresentavam ainda o vigor e o brilho de sua antiga juventude, e como diz Plutarco, pareciam encerrar em si um espirito e uma alma que os privavam de envelhecer.

(3) *Le genie des peintres italiens*, por A. Fleury, pag. 134.

(4) L'architecture grecque, qui a peu de divisions, et de grandes divisions, imite les grandes choses; l'ame sent une certaine magesté qu' y regne partout. Montesquieu *Essai sur le gout*.

Vêde apologistas do gothico, na acropole de Athenas os restos do Parthenon, que se elevam em columnas, como outr'ora se dispunham as virgens nas procissões dos Panathenios; ellas corôam sua fronte virginal com graciosos capiteis, como as cestinhas de flores que exhalavam por essas regiões felizes o suave perfume dos primeiros que traziam.

Na luz pura e transparente do céu de Attica, os angulos dos frontões apparecem elevados nobremente, todas as circumstancias das metopas e do friso conservam-se em uma distancia que alcança a vista, e as esculpturas immortaes de Phidias se mostram claramente. O edificio, baseado com uma solidez magestosa que faz pensar em sua vasta duração, eleva-se como a corôa da cidade immortal. A imaginação de um espectador esclarecido procuraria em vão tirar ou ajuntar um elemento a esse todo de bellezas, sem romper-lhe a harmonia. Sente-se que foi a idéa de perfeição que exprimiu Phidias Ictino e Callicrates; e essa idéa era em si tão completa, como a idéa de um Deus. Sentimos diante de tal obra uma completa satisfação, um contentamento profundo, e é então, e então sómente, que a arte nos separa da terra, e nos transporta ao seio das felicidades olympicas, até esse mundo de uma paz eterna, onde não entra a paixão, e só reina o espirito e a razão, em sua tranquillidade augusta!

(Continuar-se-ha)

UM POUCO DE TUDO.

No *Jornal do Commercio* de Lisboa lê-se o seguinte:

O CORSARIO CONFEDERADO.

O corsario confederado *Tallahassee* appareceu ha pouco tempo no mar, e ja tem feito tantos estragos quasi como os que o precederam, *Alabama* e *Florida*.

Depois de ter fundeado em Halifax, d'onde foi mandado sahir pelo almirante inglez Hope, os estragos que tem causado teem proporções incriveis. Só n'um dia, a 23 de agosto, destruiu vinte e cinco navios, carregados pela maior parte de ricos carregamentos. Todas estas presas se effectuaram na costa do Estado do Maine.

A marinha mercante federal, que começava a respirar em consequencia da catastrophe do *Alabama*, acha-se de novo completamente paralisada.

Excellente andador, o *Tallahassee* incommoda-se muito pouco com os cruzadores federaes, que o procuram sem poder alcança-lo. O seu commandante trata de evitar os riscos de um combate, porque o seu unico fim é destruir o maior numero possivel de navios mercantes, e embaraçar assim o commercio do norte.

O commandante do corsario, o capitão João Tayler Wood, é neto por parte de sua mãe do fallecido general Z. Taylor, presidente dos Estados-Unidos. No principio das hostilidades aggregou-se, como official de marinha, ao estado-maior de Jafferson Davis. Mas a ociosidade dos ajudantes de campo não podia convir áquella natureza activa. Taylor Wood sahiu muitas vezes de Richmond para emprehender expedições audaciosas que sempre executava com vantagem.

Com algumas simples barcas surprehendeu e abordou um certo numero de canhoneiras e de transportes federaes. O seu mais brilhante feito foi a captura da canhoneira *Underwriter*, captura effectuada no Neuse, proximo de New-bern (Carolina do norte) debaixo da artilheria das baterias inimigas.

Todos estes feitos d'armas mereceram ao commandante um voto de agradecimento formulado pelo congresso confederado a 15 de fevereiro de 1864. E' a maior honra que póde merecer um official, n'um paiz onde as distincções honorificas são desconhecidas.

O capitão Taylor Wood é um digno emulo de Semmes e de Maffit.

• • •

RESPOSTA ENGRAÇADA.

Os jornaes annunciaram ultimamente a morte do general conde de Lagrange, senador. Refere-se a seu respeito o seguinte facto:

Napoleão I deu nas Tulherias um baile de mascaras, e os principaes convidados deviam, *por ordem expressa*, segundo se affirma, usar um costume mythologico.

O general Lagrange appareceu de Apolo. Para não se afastar das verdadeiras prescripções, escolheu uma lyra, mas muito pequena.

Passando junto do imperador, Apolo fez uma venia.

Napoleão surriu-se, e disse ao general:

« Perfeitamente! Sr. Apolo. Apenas me parece que sua lyra é muito pequena.

« ... Para cantar as vossas glorias senhor! replicou o deus. »

Esta resposta produziu um excellente effeito.

• • •

UM ENTERRADO VIVO.

N'um cemiterio de Paris, deu-se ultimamente um caso extraordinario, que ia tendo desgraçadas consequencias.

As oito horas e meia da manhãa, João G... de cincoenta e tres annos de edade, coveiro, tinha começado os seus trabalhos, e abriu uma profunda cova no terreno destinado aos enterramentos communs. De repente houve um desabamento, e o infeliz coveiro ficou debaixo da terra que desabára; apenas tinha a cabeça descoberta.

Aquella hora da manhãa, os novos locatarios daquella lugubre morada ainda não chegavam para tomar posse da sua ultima casa, e naquella horrivel posição ficou o coveiro até ás duas horas e meia.

Os insectos vinham devora-lo, entrando-lhe pelas orelhas, nariz, e até mesmo pela boca e olhos.

Afinal, um dos guardas, que andava rondando, viu ao nivel da terra uma cabeça meia azulada, com os olhos abertos saindo-lhe das orbitas. Horrorisou-se; no entretanto sentiu-se com forças para chamar soccorro, e o suppliciado foi depois arrancado daquelle tormento; já não dava signal de vida, mas o cuidado dos medicos conseguiu reanima-lo, entrando depois no hospital Necker.

— —

A *Nação* publica.

Em Madrid acha-se em exibição um homem, por nome José Fuentes, que dispõe de uma tal força, que se mette por debaixo de um boi e levanta-o ao ar!

Habituou-se a este exercicio de força, começando por erguer um bezerrinho com as costas, todos os dias, até que o bezerro se fez um boi!

Diz-se que nos principios do proximo mez, este Fuentes se apresentará em Lisboa.

• • •

Em Roma, no dia 18 de setembro, celebrou-se na Basilica do Vaticano a ceremonia da beatificação da veneravel Soror Margarida Maria de Alaquoque, que fôra religiosa professa na ordem da Visitação da Satissima Virgem, fundada por S. Francisco de Salles.

Uma salva dada no castello de Santo Angelo annunciou que acabava de ser lido o breve que declarava Bemaventurada aquella serva do Senhor.

Tirado o véu que cobria a sua imagem entoou-se um solemne *Te Deum*, neste momento repicavam todos os sinos da cidade.

Era um momento de verdadeira alegria para todos os catholicos.

• • •

Mr. Rotschild comprou por 2,700 francos um quadro do tamanho da palma da mão que representa Carlos VIII de França.

Suppõe-se ter sido pintura de Raphael, quando tinha apenas 12 annos de edade.

• • •

Um medico de Saint Etienne, diz o *Memorial do Loire*, teve á visita d'uma doente singular.

E' um menino de 18 annos, *nictalope*: isto é, perde a faculdade de ver em quanto é dia, e recobra-a depois que anoutece.

Os olhos não apresentam caracter nenhum morbido particular, mas vê-se obrigado, durante o dia, a ter as palpebras fechadas, e a ter o rosto coberto com um espesso véu. Fechem-lhe porém hermeticamente as janellas do quarto, de maneira que a luz não penetre dentro; lerá e escreverá perfeitamente!

O imperador Tiberio padecia uma molestia assim, cuja cura se reputa das mais difficeis.

• • •

Não se admirem. Leiam a seguinte chistosa noticia que encontramos n'uma folha do Porto, e verão justificada a epigraphe que deu origem a explicação de um punhado de PP!

Um pintor, filho de Portogal, estabelecido em uma cidade do Brasil, querendo atrahir a attenção do publico, pôz na porta da casa em que morava o seguinte letreiro—*Vinte e dous PP*—. O governador da cidade, vendo aquelle letreiro, tomou nota do numero da casa, e mandou vir a sua presença o pintor para lhe explicar o que aquillo vinha a dizer. Appareceu este, e sendo perguntado, respondeu:

— Chamo-me Pedro Paulo Pereira Pinto Peixoto, Pobre Pintor Portuguez: Pinto Palacios, Portas, Paredes, Pilares, Pannos, Paineis, Pilastras, Paizagens, Pyramides Panoramas.

Tornou-lhe o governador:

— Estão só desanove; faltam tres.

O homem acrescentou:

— Por Pouco Preço.

Deu-se por satisfeito o governador, deu-lhe uma quantia, e disse-lhe:

— São com effeito muitos PP.

A que tornou o pintor, arrecadando o dinheiro:

— Ainda tenho mais 3, e são: Pareço Pobre Porem Possuo Patacas.

• • •

OS NOVOS SENADORES DO IMPERIO.

O duque de Montebell, nasceu em 1801. E' filho do marechal Lannes, que morreu em Essling. Entrou no serviço como diplomata em uma missão a Copenhague em 1833, e foi duas vezes ministro; no 1º de abril de 1839, ministro dos negocios estrangeiros, e em 9 de maio de 1847, ministro da marinha. Foi embaixador na Suissa, depois em Napoles e por ultimo em S. Petersburgo. Em 1849 representou o departamento de Marne na assembléa legislativa.

Mr. Adolpho Barros, entrou na diplomacia no tempo de Luiz Filippe. Esteve encarregado da missão do Haity; foi consul de Cartagena, consul geral no Egypto, ministro em Lisboa, em Napoles e na Belgica, e finalmente embaixador em Madrid.

Mr. Darboy nasceu em 16 de janeiro de 1813; foi vigario de S. Dizier em 1836, capellão do collegio de Henrique IV e conego honorario da metropole. O abbade Darboy acompanhou Mgr. Sibour a Roma em 1854, e foi nomeado pelo papa proto-notario apostolico. Passou do vicariato geral de Paris para bispo de Nancy, e depois para arcebispo de Paris.

Mr. Brinvillieres é filho do autor da maior parte dos livros universitarios publicados no ministerio de Mr. de Fontaines. Elle mesmo, na sua mocidade fez publicar algumas obras de jurisprudencia e de critica. Mr. Boinvilliers pertenceu a ordem dos advogados em 1848, foi representante de Seine na assembléa legislativa, conselheiro de estado desde 2 de dezembro de 1852, e afinal presidente da secção no conselho de estado. Tem sessenta e cinco annos de edade.

Mr. Godelle nasceu em 1808, antigo tabellião, membro do conselho geral de Aisna, em 1840 foi representante na assembléa legislativa onde esteve encarregado do relatorio sobre bancos nacionaes; teve a responsabilidade dos gerentes dos jornaes e a revisão da constituição, foi depois conselheiro de estado e presidente de secção.

O conde de Solignac-Finelon, depois de ter cumprido differentes missões diplomaticas, era ultimamente ministro de França em Francfort.

Mr. de Chabrier, antes de entrar no tribunal de contas, onde era conselheiro, tinha sido director geral dos archivos do imperio.

O conde de Nieuwerkerk, nasceu em em 1811; é natural da Hollanda, e um esculptor distincto, o seu nome fez-se conhecido por um modello de *Guilherme o Taciturno*. As suas producções tornaram-se notaveis nas exposições que se succederam desde 1843. E' membro da academia das bellas artes e director geral dos museus imperiaes desde 1849.

• • •

PRESENTES DE NOIVADO.

Diz-se que em consequencia do casamento do grão-duque Nicoláo com a princeza Dagmar, da Dinamarca, a princeza recebera uma carta muito amavel da imperatriz da Russia.

O imperador offereceu-lhe um collar de perolas, cujo valor se calcula em 300,000 francos (uns 60 contos). A imperatriz mandou-lhe um par de braceletes de diamantes de uma qualidade preciosa.

O casamento só se deve celebrar d'aqui a anno e meio.

A princeza passará o inverno em Copenague, dirigindo-se na proxima primavera para a Russia.

O grão-duque conserva-se ainda uns quinze dias na capital dinamarqueza, voltando de novo alli para o natal.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL